



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS (DCH) - CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDO DE LINGUAGENS (PPGEL)**

**MARTA MARIA GOMES**

**O SOBE E DESCE SOTEROPOLITANO: ESTUDO TOPONÍMICO DE LADEIRAS**

**SALVADOR  
2017**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH) - *CAMPUS I*  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDO DE LINGUAGENS (PPGEL)**

**MARTA MARIA GOMES**

**O SOBE E DESCE SOTEROPOLITANO: ESTUDO TOPONÍMICO DE LADEIRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Departamento de Ciências Humanas (DCH), *Campus I*, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Celina Márcia de Souza Abbade.

**SALVADOR  
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca Professor Edvaldo Machado Boaventura – CAMPUS I - UNEB

Gomes, Marta Maria

O sobe e desce soteropolitano: estudo de toponímico de ladeiras / Marta Maria Gomes. – Salvador, 2017.

164f. : il.

Orientadora: Celina Márcia de Souza Abbade.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus I. Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens – PPGEL, 2017.

Contém referências.

1. Toponímia – Salvador (BA). 2. Toponímia – Salvador (BA) - História. 3. Nomes geográficos – Salvador (BA). I. Abbade, Celina Márcia de Souza II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento Ciências Humanas. Campus I.

CDD : 918.8142

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**MARTA MARIA GOMES**

### **O SOBE E DESCE SOTEROPOLITANO: ESTUDO TOPONÍMICO DE LADEIRAS**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudo de Linguagens, da Universidade do Estado da Bahia, pela seguinte Banca Examinadora:

**Profa. Dra. CELINA MÁRCIA DE SOUZA ABBADE - UNEB**  
Orientadora

---

**Profa. Dra. CARLA REGINA DE SOUZA FIGUEIREDO - UEMS**  
Examinadora externa

---

**Profa. Dra. MARIA DA CONCEIÇÃO REIS TEIXEIRA - UNEB**  
Examinadora interna

---

## VOCÊ JÁ FOI À BAHIA?

*Você já foi a Bahia?  
Se não foi, amigo, vá.  
Vá ver a pátria do samba  
o reino de Yemanjá.  
Salte na praia morena  
onde Cabral aportou.  
Olhe, abra a boca e se fique  
como ficou o cacique  
no dia em que rei Henrique  
nossa terra batizou.*

*[...]  
Aqui é a Cidade Baixa  
comercio, quinquilharias  
crioulas em cada beco  
moleques em cada esquina.  
Ali, secos e molhados  
e, acolá, encadernados  
pensamentos ensebados  
Livreria Catilina.*

*[...]  
É esta a musa gostosa  
mulata bela, dengosa  
muito sonsa e muito prosa  
que, ora, apresento a você.  
Que almoça lá no Mercado  
um vinho tinto gelado  
com vatapá preparado  
com bem pimenta e dendê.*

*Mulata que arranja tudo  
com meu sinhô do Bonfim  
que tange o diabo de casa  
com perfume de alecrim.  
Que é devota de verdade,  
mas, quando cisma de amar...  
Tem artes, ninguém se iluda.  
Pega um raminho de arruda  
benze o gajo e o gajo gruda  
que só Deus pode apartar.*

*[...]  
agradou tanto ao Criador  
que esse de uma só penada,  
com letra bem caprichada  
escreveu sobre a fachada  
“Terra de São Salvador”*

**Martins D'Alvarez**

## AGRADECIMENTOS

Escrever uma dissertação não é um processo realizado de forma isolada, pois existem sempre pessoas com as quais nos relacionamos, com quem estabelecemos troca constante de conhecimento, que contribuem de forma efetiva para a elaboração do trabalho. Para elas, a minha sincera gratidão!

Agradeço, primeiramente, a Deus, que esteve presente em todos os momentos, não permitindo que eu desanimasse diante dos muitos obstáculos encontrados.

À minha orientadora, Professora Celina Abbade, pela disponibilidade de tempo em me orientar, pelo acompanhamento no desenvolvimento da escrita, preocupação com a qualidade do trabalho e cumprimento dos prazos. Muitas vezes, ocupei suas férias e fins de semana para realização deste trabalho.

Aos meus pais, Manoel Gomes (*in memoriam*) e minha mãe Hilda Gomes, que sempre buscaram fornecer o melhor para a minha formação profissional e pessoal.

Aos meus doze irmãos em especial Paulo Gomes, pelos belíssimos desenhos que ilustraram esse trabalho.

Aos meus filhos, Rodrigo e Marianna, pela paciência e compreensão das minhas ausências em tantos momentos, para dedicação à pesquisa, e ao meu companheiro, Roque, por ser sempre um porto seguro, indispensável nessa caminhada.

Às professoras Cândida Seabra, pelo incentivo para os estudos toponímicos, e Conceição Reis, pelas generosas contribuições durante todo o processo de escrita.

Aos professores do PPGEL/UNEB pelos ensinamentos que contribuíram para a minha formação.

Aos meus colegas do mestrado, pelos prazerosos momentos que passamos juntos, em especial, a Clese Prudente. Amizades que pretendo conservar!

A minha amiga Telma Farias, pela imensurável ajuda e apoio técnico na formatação do texto. Muito obrigada!!!

À Secretaria Municipal de Urbanismo (SUCOM), pela disponibilidade em fornecer informações e materiais que foram imprescindíveis para a constituição do *corpus* da pesquisa.

Aos funcionários do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) e Fundação Gregório de Matos (FGM), que forneceram material bibliográfico, o qual deu suporte para elaboração do referencial teórico.

A todos os meus amigos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste meu trabalho.

Muito obrigada!

## RESUMO

Neste trabalho, tem-se como objetivo relacionar os topônimos que designam as ladeiras da cidade do Salvador, no estado da Bahia, com a história da cidade. Para tanto, fez-se um recorte da toponímia urbana, especificamente, os nomes das ladeiras situadas na Região Administrativa 1 (RA1) - Centro, da cidade do Salvador, envolvendo as ladeiras utilizadas pela população soteropolitana no início da construção e povoação da cidade, projetada para ser “uma fortaleza e povoação grande e forte”, destinada a ser a “Cabeça do Brasil. Por conta da existência de um despenhadeiro, relativo a uma falha geológica, a cidade foi dividida em dois planos que, a um só tempo, repartiria as suas atividades. A Cidade Alta se consolidou em local de moradia, de comércio a varejo e das atividades político administrativas. No declive da encosta, a Cidade Baixa, desenvolveram-se os locais de trabalho, do comércio por atacado e das intensas atividades portuárias. Para resolver o problema do desnível, conferido pela geomorfologia do terreno, foram construídos tortuosos caminhos enladeirados que possibilitariam, ao longo da encosta, as rotas para o percurso da população e transporte de mercadorias. Ancorado nos estudos lexicológicos por meio da Toponímia, neste estudo procurou estabelecer uma relação entre o homem e os lugares por ele ocupado, analisando, entre outras, a ligação entre língua, cultura, sociedade e natureza, manifestada no processo de nomeação de logradouros. Conforme Dick (1990), um estudo toponímico permite resgatar aspectos da memória social de um povo, sem deixar de considerar o seu contexto histórico, geográfico, social e étnico. A coleta dos dados foi realizada por meio de consulta a informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Urbanismo (SUCOM). A classificação dos topônimos que compõem o *corpus* seguiu o modelo teórico-metodológico da Lexicologia e da Toponímia adotado por Dick (1990; 1992; 1999).

**Palavras-chave:** Toponímia. Cidade. Salvador. Ladeiras. História.

## **ABSTRACT**

*This paper aims to relate place names that designate the slopes of Salvador city, in the state of Bahia, with their history. For this purpose, it was selected the Administrative Region 1 (RA1) - Center - and the slopes used by the residents at the beginning of Salvador foundation, a city designed to be "a big and strong fortress and settlement", destined to be the "Head of Brazil". Due to the existence of a cliff, related to a geological fault, Salvador was divided in two planes that, at once, would distribute its activities. The Upper City consolidated as a place of housing, retail trade and administrative political activities. On the Lower City, the workplaces, the wholesale trade and the intense port activities were developed. In order to solve the problem of the unevenness, conferred by the land geomorphology, tortuous roads were constructed which would make possible, along the slopes, the routes for the population and the transport of goods. Anchored in the lexicological studies through Toponymy, this study aims to establish a relationship between the man and the places he occupies, by analyzing, among others, the connection between language, culture, society and nature, manifested in the process of naming public places. According to Dick (1990), it is possible, with a toponymic study, to recover aspects of the social memory of a community, considering its historical, geographic, social and ethnic context. Data collection was done through consultation to the Municipal Department of Urbanism (SUCOM). The classification of toponyms that compose the corpus followed the theoretical-methodological model of Lexicology and Toponymy adopted by Dick (1990, 1992, 1999).*

**Keywords:** *Toponymy. City. Salvador. Slope. History.*

## LISTA DE FIGURAS

|             |                                                                                            |     |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1 -  | Imagem de Santa Bárbara                                                                    | 34  |
| Figura 2 -  | Imagem de Nossa Senhora da Conceição da Praia                                              | 36  |
| Figura 3 -  | Festa de Yemanjá                                                                           | 38  |
| Figura 4 -  | Lavagem do Bomfim                                                                          | 40  |
| Figura 5 -  | Carnaval de Salvador                                                                       | 42  |
| Figura 6 -  | “ <i>Pranta da Cidade d. Salvador</i> ”                                                    | 55  |
| Figura 7 -  | “ST SALVADOR/ <i>Ville Capitale du Bresil</i> ”                                            | 64  |
| Figura 8 -  | “Elevação em propetiva das Fortalezas da entrada da Barra da Bahia”                        | 69  |
| Figura 9 -  | Mapa da Região Administrativa I (RA I) Centro                                              | 78  |
| Figura 10 - | Centro Histórico                                                                           | 81  |
| Figura 11 - | Bairro do Comércio visto do Elevador Lacerda                                               | 84  |
| Figura 12 - | Pelourinho Monumental no Largo do Rocio, atual Praça Tiradentes                            | 86  |
| Figura 13 - | Atual Câmara Municipal de Salvador, a antiga Casa de Câmara e Cadeia da Cidade de Salvador | 87  |
| Figura 14 - | Bairro de Santo Antônio                                                                    | 90  |
| Figura 15 - | Forte do Barbalho                                                                          | 91  |
| Figura 16 - | Fórum Ruy Barbosa                                                                          | 93  |
| Figura 17 - | Dique do Tororó                                                                            | 94  |
| Figura 18 - | Igreja Nossa Senhora da Saúde                                                              | 95  |
| Figura 19 - | Biblioteca dos Barris                                                                      | 97  |
| Figura 20 - | Palácio Conde dos Arcos, residência do Conde Garcia D’Ávila, sede da Fazenda               | 98  |
| Figura 21 - | Placa com mudança de nome de logradouro                                                    | 105 |
| Figura 22 - | Mapa Conceitual: Ligações entre Bairros e Ladeiras                                         | 149 |

## **LISTA DE QUADROS**

|            |                                              |     |
|------------|----------------------------------------------|-----|
| Quadro 1 - | Divisão Administrativa da cidade de Salvador | 75  |
| Quadro 2 - | Modelo de Ficha                              | 101 |
| Quadro 3 - | Taxes de Natureza Física                     | 102 |
| Quadro 4 - | Taxes de Natureza Antropocultural            | 103 |
| Quadro 5 - | Inventário dos nomes das Ladeiras RA1        | 106 |

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

|                                                    |    |
|----------------------------------------------------|----|
| Ilustração 1 - Tradições do Povo Soteropolitano    | 21 |
| Ilustração 2 - Centro Cívico da cidade de Salvador | 52 |
| Ilustração 3 - Região Administrativa 1 - Centro    | 67 |
| Ilustração 4 - Ladeiras de Salvador                | 99 |

## LISTA DE FICHAS

|            |                                            |     |
|------------|--------------------------------------------|-----|
| Ficha 01 - | Ladeira do Bângala                         | 109 |
| Ficha 02 - | Ladeira do Ferrão                          | 110 |
| Ficha 03 - | Ladeira do Aquidabã                        | 111 |
| Ficha 04 - | Ladeira da Barroquinha                     | 112 |
| Ficha 05 - | Ladeira da Água Brusca                     | 113 |
| Ficha 06 - | Ladeira do Pilar                           | 114 |
| Ficha 07 - | Ladeira das Hortas                         | 115 |
| Ficha 08 - | Ladeira do Castanheda                      | 116 |
| Ficha 09 - | Ladeiro do Boqueirão                       | 117 |
| Ficha 10 - | Ladeira da Preguiça                        | 118 |
| Ficha 11 - | Ladeira da Ordem Terceira de São Francisco | 119 |
| Ficha 12 - | Ladeira do Prata                           | 120 |
| Ficha 13 - | Ladeira São Francisco de Paula             | 121 |
| Ficha 14 - | Ladeira do Desterro                        | 122 |
| Ficha 15 - | Ladeira do Arco                            | 123 |
| Ficha 16 - | Ladeira do Gabriel                         | 124 |
| Ficha 17 - | Ladeira dos Aflitos                        | 125 |
| Ficha 18 - | Ladeira da Fonte                           | 126 |
| Ficha 19 - | Ladeira do Hospital                        | 127 |
| Ficha 20 - | Ladeira da Montanha                        | 128 |
| Ficha 21 - | Ladeira da Independência                   | 129 |
| Ficha 22 - | Ladeira Ramos de Queiroz                   | 130 |
| Ficha 23 - | Ladeira dos Barris                         | 131 |
| Ficha 24 - | Ladeira da Fonte das Pedras                | 132 |
| Ficha 25 - | Ladeira da Palma                           | 133 |
| Ficha 26 - | Ladeira da Saúde                           | 134 |
| Ficha 27 - | Ladeira do Carmo                           | 135 |
| Ficha 28 - | Ladeira da Conceição da Praia              | 136 |
| Ficha 29 - | Ladeira do Canto da Cruz                   | 137 |
| Ficha 30 - | Ladeira de Santana                         | 138 |
| Ficha 31 - | Ladeira da Misericórdia                    | 139 |
| Ficha 32 - | Ladeira do Jacaré                          | 140 |

|            |                        |     |
|------------|------------------------|-----|
| Ficha 33 - | Ladeira Cônego Pereira | 141 |
| Ficha 34 - | Ladeira da Praça       | 142 |
| Ficha 35 - | Ladeira do Funil       | 143 |
| Ficha 36 - | Ladeira de São Miguel  | 144 |
| Ficha 37 - | Ladeira de Nazaré      | 145 |
| Ficha 38 - | Ladeira do Galo        | 146 |
| Ficha 39 - | Ladeira do Carvão      | 147 |
| Ficha 40 - | Ladeira do Baluarte    | 148 |

## **LISTA DE GRÁFICOS**

|                                                                   |     |
|-------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 1 - Taxionomia Quanto a Natureza Física e Antropocultural | 150 |
| Gráfico 2 - Taxes de Natureza Antropocultural                     | 151 |
| Gráfico 3 - Hierotopônimos quanto ao gênero                       | 154 |
| Gráfico 4 - Taxionomia de Natureza Física                         | 155 |
| Gráfico 5 - Histórico da nomeação                                 | 157 |
| Gráfico 6 - Alteração Toponímica                                  | 158 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|        |                                                            |
|--------|------------------------------------------------------------|
| ATAOB  | Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira          |
| ATB    | Atlas Toponímico do Brasil                                 |
| ATEBA  | Atlas Toponímico do Estado da Bahia                        |
| ATEMIG | Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais                 |
| ATEMS  | Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul           |
| ATEPAR | Atlas Toponímico do Paraná                                 |
| ATESP  | Atlas Toponímico do Estado de São Paulo                    |
| ATOBAB | Atlas Toponímico da Bahia                                  |
| CIAGS  | Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social |
| CICIBA | <i>Centre International des Civilisations Bantu</i>        |
| Cód.   | Código                                                     |
| CONDER | Companhia do Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia     |
| DOM    | Diário Oficial do Município                                |
| ECT    | Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos                |
| Ed.    | Edição                                                     |
| Fig.   | Figura                                                     |
| FMG    | Fundação Gregório de Matos                                 |
| Hebr.  | Hebraico                                                   |
| IBGE   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística            |
| ICEIA  | Instituto Central de Educação Isaías Alves                 |
| IGHB   | Instituto Geográfico e Histórico da Bahia                  |
| IPAC   | Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia      |
| IPHAN  | Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional     |
| Lat.   | Latim                                                      |
| Log.   | Logradouro                                                 |
| N/c    | Não classificado                                           |
| N/e    | Não encontrado                                             |
| NEL    | Núcleo de Estudos Lexicais                                 |
| P.     | Página                                                     |
| PDDU   | Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano                    |
| Pl.    | Plural                                                     |

|          |                                                                           |
|----------|---------------------------------------------------------------------------|
| PMS      | Prefeitura Municipal de Salvador                                          |
| Port.    | Português                                                                 |
| PPGEL    | Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens                         |
| PRODETUR | Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia                            |
| RAI 1    | Região Administrativa 1                                                   |
| Séc.     | Século                                                                    |
| SEDHAM   | Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente |
| Sobr.    | Sobrenome                                                                 |
| SSP      | Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia                        |
| Subst.   | Substantivo                                                               |
| SUCOM    | Secretaria Municipal de Urbanismo                                         |
| TCA      | Teatro Castro Alves                                                       |
| Top.     | Topônimo                                                                  |
| UCSAL    | Universidade Católica do Salvador                                         |
| UFAC     | Universidade Federal do Acre                                              |
| UFBA     | Universidade Federal da Bahia                                             |
| UFMG     | Universidade Federal de Minas Gerais                                      |
| UFMS     | Universidade Federal do Mato Grosso do Sul                                |
| UFT      | Universidade Federal do Tocantins                                         |
| UNEB     | Universidade do Estado da Bahia                                           |
| UNESCO   | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura      |
| Vulg.    | Vulgar                                                                    |

## SUMÁRIO

|            |                                                                                                                        |            |
|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO</b>                                                                                                      | <b>17</b>  |
| <b>2</b>   | <b>LÍNGUA, CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE DO POVO SOTEROPOLITANO</b>                                                    | <b>22</b>  |
| <b>2.1</b> | <b>O povo soteropolitano e suas tradições</b>                                                                          | <b>30</b>  |
| 2.1.1      | Festa de Santa Bárbara                                                                                                 | 33         |
| 2.1.2      | Festa de Nossa Senhora da Conceição da Praia                                                                           | 35         |
| 2.1.3      | Festa de Yemanjá: a rainha do mar                                                                                      | 37         |
| 2.1.4      | Lavagem do Bonfim: o sagrado e o profano                                                                               | 39         |
| 2.1.5      | O carnaval e o espírito festeiro do povo soteropolitano                                                                | 41         |
| <b>3</b>   | <b>ONOMÁSTICA: A CIÊNCIA DO NOME</b>                                                                                   | <b>45</b>  |
| <b>3.1</b> | <b>Os estudos toponímicos no Brasil</b>                                                                                | <b>49</b>  |
| <b>3.2</b> | <b>Os estudos toponímicos na Bahia</b>                                                                                 | <b>51</b>  |
| <b>4</b>   | <b>SUBINDO E DESCENDO AS LADEIRAS DE SALVADOR, (RE) CONSTRUINDO A HISTÓRIA: UMA FORTALEZA E POVOAÇÃO FIRME E FORTE</b> | <b>53</b>  |
| <b>4.1</b> | <b>O processo de ocupação urbana da encosta</b>                                                                        | <b>60</b>  |
| <b>4.2</b> | <b>As ladeiras e a cidade: tecendo a trama histórica</b>                                                               | <b>61</b>  |
| <b>5</b>   | <b>A REGIÃO ADMINISTRATIVA 1 - CENTRO (RA1)</b>                                                                        | <b>68</b>  |
| <b>5.1</b> | <b>A cidade e suas regiões administrativas</b>                                                                         | <b>68</b>  |
| <b>5.2</b> | <b>A região administrativa 1 - Centro (RA1)</b>                                                                        | <b>78</b>  |
| 5.2.1      | Centro Histórico                                                                                                       | 79         |
| 5.2.2      | Comércio                                                                                                               | 82         |
| 5.2.3      | Centro                                                                                                                 | 85         |
| 5.2.4      | Santo Antônio                                                                                                          | 89         |
| 5.2.5      | Barbalho                                                                                                               | 90         |
| 5.2.6      | Macaúbas                                                                                                               | 92         |
| 5.2.7      | Nazaré                                                                                                                 | 92         |
| 5.2.8      | Tororó                                                                                                                 | 94         |
| 5.2.9      | Saúde                                                                                                                  | 95         |
| 5.2.10     | Barris                                                                                                                 | 96         |
| 5.2.11     | Garcia                                                                                                                 | 97         |
| <b>6</b>   | <b>A ONOMÁSTICA E AS LADEIRAS</b>                                                                                      | <b>100</b> |
| <b>6.1</b> | <b>O espaço urbano pesquisado</b>                                                                                      | <b>100</b> |
| <b>7</b>   | <b>AS FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS</b>                                                                             | <b>109</b> |
| <b>8</b>   | <b>ANÁLISE TOPONÍMICA DAS LADEIRAS DA (RA1) DA CIDADE DE SALVADOR</b>                                                  | <b>150</b> |
| <b>9</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                                                            | <b>161</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                                                     | <b>165</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Tudo que há no mundo é nomeado. Quando uma nova espécie é descoberta na natureza, é obrigação da ciência nomeá-la. É regra batizar filhos, animais, objetos pessoais, invenções etc. Ao se tratar de nomes próprios, de pessoas e lugares, os estudos dessas nomeações competem ao campo da Onomástica.

A Onomástica é um dos ramos da Lexicologia e tem como tarefa pesquisar os nomes próprios de qualquer gênero. Está ancorada em bases etimológicas do vocábulo grego *onoma*, que significa “nome”. Esta ciência está dividida em Antroponímia, ramo responsável pelo estudo dos nomes próprios de pessoas, e Toponímia, objeto deste trabalho, que diz respeito às nomeações de aglomerados humanos e físicos.

Estudos toponímicos mostram que a "nomeação dos lugares sempre foi atividade exercida pelo homem" (DICK, 1990, p. 5), e é evidente como o nome de um lugar demonstra a memória e a identidade de um povo, revelando fatores geográficos e históricos, presentes no ato da nomeação. Desta forma, a motivação apresentada pelo nome é o principal elemento para investigações toponímicas e, por meio dela, é possível estabelecer uma relação do nome com o pensamento do denominador no momento do batismo do lugar e, ainda, conforme o período em que ocorreu essa nomeação é possível resgatar aspectos culturais presentes nas manifestações toponímicas.

A partir da Toponímia, pode-se analisar a estreita relação entre o homem e os lugares que marcam o espaço que ele ocupa, isto é, pode-se analisar, entre outras, a relação que há entre língua, cultura, sociedade e a natureza, manifestada no processo de nomeação de logradouros.

Ademais, um dos aspectos culturais que marca a identidade de uma comunidade é a riqueza historiada no inventário lexical, presente em cada região. É a partir deste inventário lexical, disponível aos falantes de uma língua, que o indivíduo nomeia as coisas que o rodeiam.

Acrescente-se que, a Toponímia mesmo sendo considerada uma disciplina pronta que estuda os nomes próprios de lugares, como afirma Dick (1990, p.11), “uma disciplina completa e acabada, com seu campo de estudos específicos (o topônimo) e um método próprio de trabalho (o da investigação científica)”, sua principal característica é o caráter interdisciplinar, uma vez que envolve aspectos da Geografia, da História, da Etnolinguística, da Antropologia, dentre outras áreas do conhecimento.

O interesse em estudar a toponímia urbana da cidade de Salvador surgiu, primeiramente, pela importância que uma pesquisa dessa natureza representa para a cidade, principalmente, devido às poucas pesquisas sobre a temática que há no estado; segundo, pela curiosidade que alguns nomes despertam nas pessoas; e, por fim, pela possibilidade de relacionar a nomeação dos logradouros tradicionais da cidade a aspectos da língua, da identidade e da cultura refletidos no seu sistema onomástico.

A escolha do gênero “ladeira” se deu, sobretudo, por conta do forte vínculo com a dimensão política, histórica e cultural que esses logradouros mantêm com a cidade e pela importância que essas vias de acesso tiveram para a construção de Salvador. Muitas dessas ladeiras originaram-se do processo de ocupação em torno de uma Igreja, casas comerciais ou de espaços vinculados aos aparelhos governamentais. As ladeiras são, portanto, uma referência no contexto urbano.

No tocante à cidade do Salvador, neste trabalho, tem-se como objetivo relacionar os topônimos que designam as ladeiras da cidade do Salvador com a sua história. Desta forma, não se pretende analisar as ladeiras apenas como um palco para o desenrolar dos acontecimentos, mas, também, como elemento fundamental para a construção da trama histórica, propiciando a reflexão sobre a atuação dos denominadores no espaço geográfico.

Para tanto, foi necessário fazer um recorte da toponímia urbana, especificamente, os nomes dos logradouros que trazem, no termo genérico, a denominação oficial de “ladeira”, situadas na Região Administrativa 1 (RA1) - Centro, da cidade do Salvador, envolvendo as ladeiras utilizadas pela população soteropolitana no início da construção da cidade-fortaleza, demonstrando como o estudo dos topônimos, e das informações que deles podem ser extraídas, revelam importantes características do seu processo de formação. Buscou-se, ainda, analisar como os nomes são importantes para o resgate da memória e identidade de um povo.

A coleta dos dados foi realizada por meio de consulta a informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Urbanismo (SUCOM). A classificação dos topônimos que compõem o *corpus* seguiu o modelo teórico-metodológico da Lexicologia e da Toponímia adotado por Dick (1990; 1992; 1999).

Com base nesses pressupostos, esta dissertação está dividida em nove seções, contando com esta primeira seção, de função introdutória - na qual se apresentam uma breve exposição do *corpus* da pesquisa, os objetivos e a importância deste estudo - e com as considerações finais.

Na segunda seção, intitulada *Língua, cultura, memória e identidade do povo soteropolitano*, apresentaram-se, além dos clássicos conceitos de teóricos tradicionais, a

Salvador alegre e festeira concebida dentro de um conjunto de elementos carregados de fatores históricos e culturais, que revelam a identidade do seu povo. Para tanto, foram trazidos exemplos de festas tradicionais como a festa de Santa Bárbara, de Nossa Senhora da Conceição da Praia, Lavagem do Bonfim, festa de Yemanjá e o Carnaval. Nessa seção, apresentam-se, também, o povo soteropolitano e as suas tradições, onde se estabeleceram relações entre léxico, cultura e sociedade, articulando um diálogo com autores que discutem a temática, como forma de verificar aspectos linguísticos que envolvem as transformações sociais e culturais de um povo, dentro do contexto em que são produzidos.

Na terceira seção, intitulada *Onomástica, a ciência do nome*, parte-se dos conceitos de Léxico e Onomástica até chegar à Toponímia, ancorada em pressupostos teóricos da Lexicologia. Nessa mesma seção, faz-se um breve histórico dos estudos toponímicos no Brasil e na Bahia.

*Subindo e descendo as ladeiras de Salvador, (re) construindo a história: uma fortaleza e povoação firme e forte*, este é o título da quarta seção, na qual está consubstanciado o contexto histórico da fundação da cidade de Salvador. Para isso, foi necessário revisitar a cidade-fortaleza no período de sua fundação, entender a construção da cidade em dois planos - Cidade Alta e Cidade Baixa - e, sobretudo, compreender o processo de ocupação urbana da encosta e os reflexos dessa ocupação nos dias atuais. Ainda na quarta seção, apresenta-se o termo “ladeira” com seus conceitos e característica e, principalmente, o significado do termo para a cidade de Salvador.

Na quinta seção, denominada *A Região Administrativa RA1 - Centro* faz-se a apresentação da cidade com suas regiões administrativas, traçando um paralelo histórico da cidade desde a primeira divisão, por meio de freguesias. Por extensão, apresenta a região pesquisada, com a contextualização dos nove bairros que compõem a RA1 - Centro: Centro Histórico; Comércio; Centro; Santo Antônio; Barbalho; Nazaré; Saúde; Barris e Garcia. Para entender o contexto social onde estão inseridas as ladeiras, foi necessário descrever os bairros, contemplando dados relativos à chegada dos colonizadores e a sua evolução urbana, considerando, principalmente, aspectos históricos.

Já na sexta seção, *A onomástica e as ladeiras*, estão descritos os procedimentos metodológicos adotados para a pesquisa, incluindo a descrição do espaço investigado com algumas considerações acerca dos procedimentos adotados para nomeação e renomeação dos topônimos estudados. Também, nessa seção, estão listados os quarenta topônimos inventariados, distribuídos nos nove bairros RA1 - Centro, organizados em um quadro.

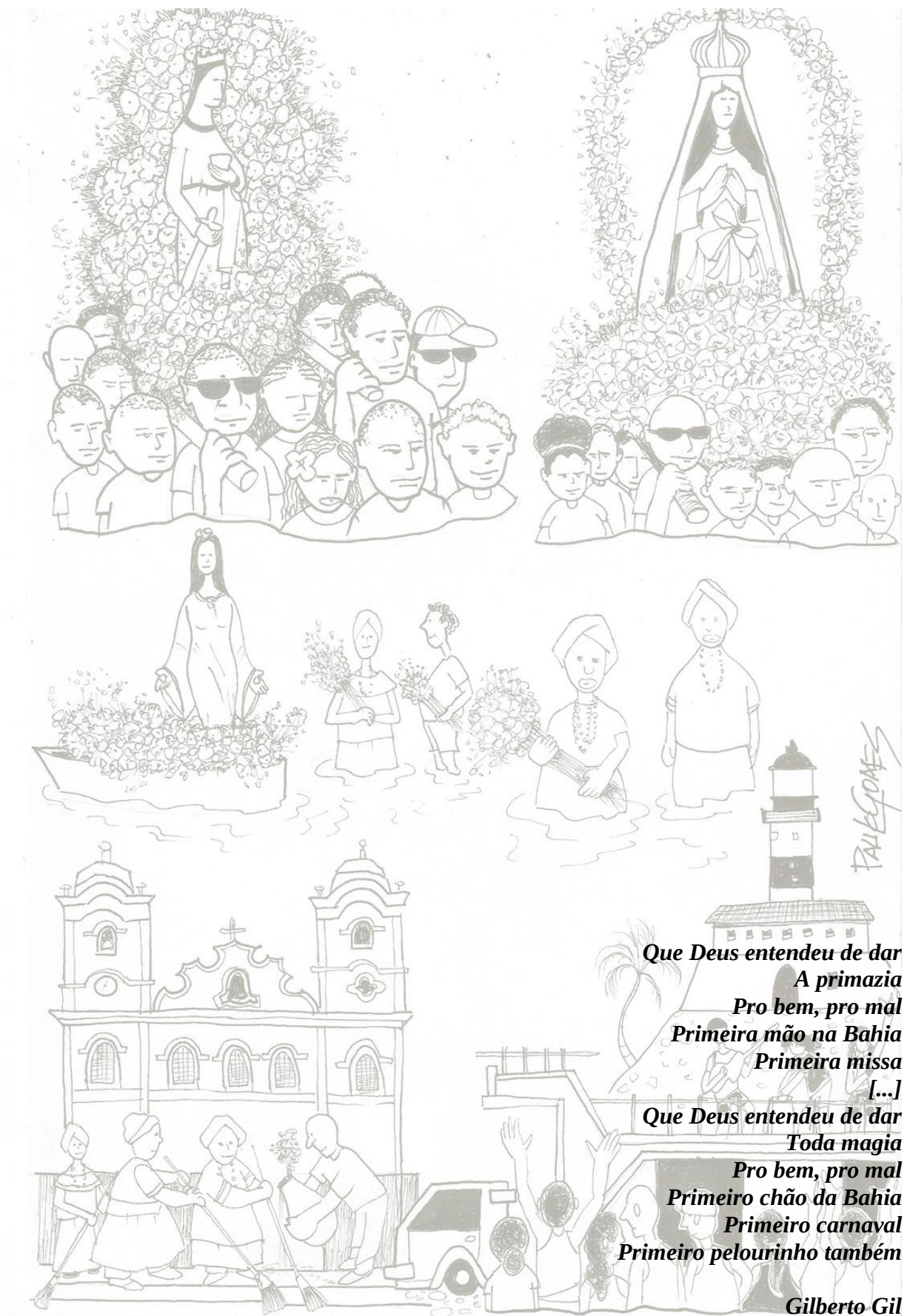
A sétima seção, intitulada *As fichas lexicográfico-toponímicas*, compreende a apresentação dos dados formatados em fichas lexicográfico-toponímicas, dividida em campos que apresentam a análise linguística: nome, classificação taxionômica, origem, histórico, imagens, informações enciclopédicas, que auxiliaram na classificação da causa denominativa do topônimo em análise e contexto, seguido de Mapa Conceitual, no qual se expõem as ligações entre os bairros a partir das ladeiras estudadas.

Na oitava seção, intitulada *Análise toponímica das ladeiras da (RA1) da Cidade de Salvador*, apresenta-se a discussão dos resultados, classificando e contextualizando todos os dados toponímicos coletados, com dados quantitativos e percentuais, referentes às ladeiras da região analisada, apresentados em gráficos.

Por fim, são apresentadas as considerações finais a respeito dos dados encontrados e de fatos históricos e sociais, relacionados à investigação que merecem ser destacados, seguido das referências bibliográficas que subsidiaram a realização da pesquisa.

O trabalho tem uma proposta inovadora por ser a primeira pesquisa sobre a toponímia urbana, diretamente relacionada com as ladeiras da cidade de Salvador. Sob o viés científico, o trabalho está vinculado ao Núcleo de Estudos Lexicais (NEL), representando uma contribuição para os estudos toponímicos na Bahia.

Espera-se que a pesquisa aqui registrada possa despertar o interesse de estudantes, e demais pesquisadores, que ainda não conhecem a área da Onomástica e, também, contribuir para que mais pesquisadores desejem penetrar na rica história de Salvador e no universo linguístico, incursões que uma pesquisa desta natureza pode proporcionar.



<sup>1</sup> Ilustração 1 - Tradições do Povo Soteropolitano (PAULO GOMES, 2016).

## 2 LÍNGUA, CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE DO POVO SOTEROPOLITANO

É certamente singular entender os momentos da colonização de Salvador, na formação da língua, cultura, crenças e práticas que se cruzam. Para entender esse cruzamento, *a priori*, faz-se necessário compreender aspectos da língua, cultura e identidade, para, a partir desta compreensão, iniciar os devidos entrelaçamentos. É imprescindível, também, compreender a estreita relação entre cultura e léxico, pois é por meio desta relação que a cultura se manifesta, demonstrando as transformações de uma região ou grupo social.

A relação entre os seres humanos e a linguagem e sua necessidade de nomeação, como tática de dominação de outros entes e de organização do seu próprio *habitat*, tem sido elemento de estudo em diversas áreas de pesquisa, sendo que, em todas elas, é consenso relatar que essa relação é o ponto de partida para a influência mútua entre indivíduos e culturas, entre passado e presente. E no seu núcleo, como importante ferramenta que permite dar significado ao mundo, encontra-se a palavra, ou o léxico, adquirindo distintas funções e dimensões, mas sempre registrando as impressões do espaço vivido.

Importantes teóricos, a exemplo de Sapir (1961), Saussure (1972), Coseriu (1979), Labov (1964), fizeram publicações, sob diversos aspectos, com a finalidade de enfocar o componente social nos estudos da linguagem, e a evidência dada por esses autores é a relação que o falante tem com o meio social, sem perder de vista que toda estrutura linguística é parte essencial da realidade sociocultural, isto é, a linguagem pode ser considerada como “um guia para a realidade social”, tal como afirma Sapir (1961, p. 20).

A linguagem é um guia para a “realidade social”. Embora em regra não se considere de essencial interesse para os estudiosos de ciência social, é ela que poderosamente condiciona todas as nossas elucubrações sobre problemas e os processos sociais. Os seres humanos não vivem apenas no mundo objetivo, nem apenas no mundo da atividade social como ela é geralmente entendida, mas também se acham em muito grande parte à mercê da língua particular que se tornou o meio de expressão da sua sociedade. É uma incompleta ilusão imaginar que alguém se ajuste à realidade sem o auxílio essencial da língua e que a língua seja meramente, um meio ocasional de resolver problemas específicos de comunicação ou raciocínio. O caso inconcuso é que o “mundo real” se constrói inconscientemente, em grande parte, na base dos hábitos linguísticos do grupo.

O processo de desenvolvimento das identidades está sujeito aos fatores sociais que atuam sobre os indivíduos, e, na proporção em que esses fatores surgem, as pessoas identificam-se de acordo com cada situação. Os processos que desencadeiam as identificações

são diversos e, conseqüentemente, geram uma dinâmica favorável à não fixação constante das identidades (HALL, 2006, p.108).

Hall (2006, p. 109) defende que essas identidades são estabelecidas dentro do discurso e, para entendê-las, faz-se necessário analisar como foram produzidas, em seus locais históricos e institucionais próprios, no interior de formações e práticas discursivas, com estratégias e iniciativas específicas.

A compreensão do uso e do significado das palavras em um determinado período, em um local e contexto específicos, é de suma importância para a apreensão da identidade e da cultura. A análise do léxico em atividades sociais de um determinado local ou grupo de pessoas, então, permite entender a dinâmica da cultura destas pessoas.

A identidade de um povo está diretamente ligada às memórias culturais. E, para compreendê-la, faz-se necessário um entendimento sobre a identidade, a linguagem e a cultura, analisando as práticas lexicais presentes no contexto sócio histórico da região que se está analisando. O estudo lexical de uma língua é sempre transportado para o conhecimento histórico e para as diferentes marcas da cultura de um povo, as quais podem ser desvendadas a partir do referido estudo.

No que se refere ao léxico, Biderman (2001, p. 179) ressalta que:

[...] a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. [...] os membros dessa sociedade funcionam como sujeitos-agentes, no processo de perpetuação e reelaboração contínua do Léxico da sua língua.

Sapir (1969, p. 44) considera que o léxico de uma língua pode receber influência de um conjunto de fatores ambientais físicos como a topografia, o clima, a fauna, recursos minerais e de fatores ambientais sociais a exemplo da religião, padrões éticos, políticos, artes etc. O autor entende o léxico como um verdadeiro inventário no imaginário de uma comunidade:

O léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que açambram a atenção da comunidade; e, por isso, se houvesse à nossa disposição um tesouro assim cabal da língua de uma dada tribo, poderíamos daí inferir, em grande parte, o caráter do ambiente físico e as características culturais do povo considerado (SAPIR, 1961, p. 45).

Dessa forma, esclarecer a motivação relacionada ao nome que marca um determinado lugar desvela uma rede de relações que interliga temas de diferentes segmentos, o que pode

trazer à tona informações da cultura, da história, da geografia, da sociedade, isto é, do lugar nomeado.

As práticas lexicais - principalmente, as relacionadas aos contextos sociais - podem colaborar para o entendimento da cultura de uma comunidade, contribuindo para a construção de uma identidade local. Já a cultura pode ser expressa pelo léxico, possibilitando a criação de uma identidade, como é o caso da identidade do povo soteropolitano, presente na nomeação dos logradouros da cidade de Salvador. Sobre o valor cultural do topônimo, Isquierdo e Dargel (2014, p. 63) afirmam que:

O topônimo configura-se como um índice de traços culturais, históricos e linguísticos de determinado espaço geográfico, uma vez que tanto elementos do espaço físico quanto traços de natureza antropocultural, em geral, são tomados como motivação pelo denominador quando necessita “marcar território” por meio da atribuição do nome do lugar.

Percebe-se que o léxico é o resultado da ação de nomear lugares e coisas, propagando a realidade pelo nomeador com a finalidade de se apropriar do espaço em que o mesmo está inserido. É na cultura, então, que as tradições, as normas e os costumes sociais são reproduzidos, espelhando sua visão de mundo e experiências, tornando-se uma prova histórica de uma determinada comunidade linguística, inserida em um determinado contexto social e histórico.

Ademais, tomando como base o sentimento de posse e simpatia aos sítios, espera-se que a nomeação do espaço, por meio de topônimos, esteja sujeita aos aspectos abordados pelo nomeador, sobressaindo no local o que deve ser ressaltado. Assim, no processo de designação do nome, a identidade e a individualidade do lugar se entrelaçam com a história e a memória da comunidade. Por conseguinte, os nomes de lugares podem demonstrar o simbolismo, a história, a memória, a identidade, o sentimento de posse, a afeição e as características próprias de cada lugar.

Para Andrade (2015), a ideia de pertencimento de um povo, religião, cultura, região, tradição, ideologia concentra-se no processo de desenvolvimento de construção identitária. A cultura e a identidade formam um conjunto de relações históricas, simbólicas, sociais, patrimoniais, que determinam os valores de um povo.

Andrade (2015) afirma, ainda, que os nomes de lugares, na maioria das vezes, são originados por alguma qualidade física ou humana, com marcas lúdicas ou simbólicas do povo que habitou o lugar, e remetem aos atributos destes lugares, sejam eles culturais, históricos, físicos, econômicas. Com isso, os topônimos e sua grandeza cultural adquirem uma

pluralidade com simbolismos e identidades corresponsáveis pelas expressões dos valores individuais, dentro de cada época, onde cada lugar fora nomeado, ao mesmo tempo, proporcionando um sentimento de pertencimento e domínio territorial.

Como observam Silva e Isquerdo (2010), a língua é um importante indicador da cultura e dos valores de uma sociedade, e o léxico é a área que mais evidencia os aspectos culturais de um povo, uma vez que, através do léxico, pode-se resgatar a história, os costumes e os valores de uma sociedade. Desse modo, ele representa o patrimônio de uma língua e constitui um acervo que reflete percepções e experimentos multisseculares de um povo, podendo, por isso, ser considerado testemunho de uma época.

A relação entre o fenômeno linguístico e o fenômeno cultural proporciona uma aproximação entre a realidade linguística e contextos antropológicos e, portanto, justificam a conexão de mecanismos que garantem tais relações a partir de elementos linguísticos, de forma tal que a linguagem reproduz a experiência humana do viver dos indivíduos em uma determinada comunidade.

Na proporção em que desenvolve seu relacionamento com o mundo, o ser humano aprimora e multiplica a sua capacidade de comunicação, envolvendo palavras, disseminando costumes, divulgando crenças que vão interagindo e contribuindo para a representação cultural de uma determinada sociedade. As pessoas, portanto, estão profundamente integradas ao processo de comunicação e aprimoramento da capacidade comunicativa, que acompanha a própria evolução humana.

Para fazer uso dessa capacidade de se comunicar, o homem passou a utilizar também a língua, código desenvolvido para a difusão de pensamentos, ideias e interação entre os indivíduos. Assim, pode-se dizer que a língua pertence a todos os membros de uma comunidade e perpassa costumes, gerações, processos políticos, avanços sociais e tecnológicos. A língua, então, é constituída por um código que agrega as relações humanas e que participa das transformações sociais e culturais.

Neste sentido, a língua é considerada patrimônio social, responsável por preservar e transmitir, para outras gerações, o legado construído em um determinado tempo, perpetuando, de certa forma, a herança de uma determinada comunidade.

Já Bourdieu (1998) defende que, no conjunto de práticas culturais, a linguagem em si implica não só um sistema privado de palavras ou normas gramaticais, mas uma peleja pelo poder simbólico de se comunicar com aparelhos particulares de categorias, léxicos especializados e metáforas.

Ressalte-se que a linguagem humana tem uma relação direta com a cultura. Pode-se dizer que uma é o reflexo da outra. Esses dois institutos possuem uma relação tão extensa e complexa, que uma pode influenciar nas estruturas da outra, ou seja, as estruturas linguísticas podem se consolidar, a partir de uma situação cultural ou, o oposto, as tradições linguísticas de determinados grupos podem ser adaptadas, fundamentalmente, à cultura desses povos. Em síntese, a linguagem modifica a cultura, que pode ser modificada pela linguagem. Esta relação de mutualismo entre linguagem e cultura foi reiterada por Dal Corno:

Investigar uma língua é examinar a cultura de seus falantes, e o seu sistema linguístico é o resultado das aquisições culturais e da identidade de um povo. A partir da investigação da língua, os contextos socioculturais podem ser compreendidos, na medida em que explicam e justificam fatos que apenas linguisticamente seriam difíceis ou até impossíveis de serem determinados (DAL CORNO, 2014, p. 70).

Essa afinidade, própria entre língua, cultura e sociedade, compõe uma ação fundamental nas atividades habituais dos indivíduos. Assim, as mudanças que ocorrem na cultura podem ocorrer na língua, seja por supressão, ampliação ou alteração de seus elementos. Isso ocorre de forma espontânea, incide sem que se perceba e de forma continuada. Consequentemente, as pessoas reorganizam aspectos linguísticos, valores e crenças, muitas vezes, sem perceber. Para Fiorin (2013, p. 14), “a aptidão para a linguagem é um traço genético. Sua realização, no entanto, passa por um aprendizado, que é do domínio cultural”.

A palavra “cultura” por si só, já tem um amplo conceito. Segundo Bosi (1996, p. 11), ela, juntamente com as palavras “culto” e “colonização” derivam do mesmo verbo latino: *COLO* “eu ocupo a terra”, cujo particípio passado é *cultus*, e o particípio futuro é *culturus*. Por extensão, na língua de Roma, “eu ocupo a terra” significa também “eu trabalho”, “eu cultivo o campo”. Portanto, *colo* é a matriz da colônia enquanto espaço que se está ocupando, terra ou povo que se pode trabalhar e sujeitar. Assim, *colonus* é aquele que cultiva uma propriedade rural, em vez do seu dono, ou seja, é o seu feitor no sentido técnico da palavra. Ainda nas palavras de Bosi:

Não por acaso, sempre que se quer classificar os tipos de colonização, distinguem-se dois processos: o que se atem ao simples povoamento, e o que conduz à exploração do solo. *Colo* está em ambos: eu moro; eu cultivo (BOSI, 1996, p. 12).

Os conceitos anteriormente citados podem refletir o cenário encontrado pelos colonizadores portugueses ao chegarem em terras brasileiras. Por isso, sentiu-se a necessidade

de resgatar, ainda que brevemente, o início do processo de colonização europeia, no intuito de justificar essa relação entre léxico e cultura.

Em 1556, quando se disseminou pela Europa Cristã a “lenda negra”<sup>2</sup> da colonização ibérica, ordenou-se, na Espanha, a proibição oficial do uso dos termos “conquista e conquistadores”, que foram substituídos por “descobertas e colonos”. É nesse cenário que surge a necessidade de uma saída para o comércio, durante a ascensão da burguesia, que delineou o expansionismo português no século XV. Daí a necessidade da colonização, como fator decisivo para a resolução de carências e conflitos da Coroa Portuguesa, em uma tentativa de retomar, sob a ótica de novas conquistas, o domínio sobre novas terras no chamado processo de descobertas e conquistas.

Para Laraia (2001, p. 14), entretanto, o conceito etnográfico de cultura, amplamente utilizado na atualidade, é o de Tylor (1832-1917), que entendia a cultura como “um todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”.

Bosi (1996) defende a tese de que não existe uma cultura puramente brasileira e homogênea, matriz das nossas condutas e dos nossos discursos, existe sim uma cultura diversificada, heterogênea que foi consolidada a partir de múltiplas influências, que resultaram em interações e oposições no tempo e no espaço.

Ainda para Bosi (1996), a arte e a cultura brasileiras sofreram um processo de aculturação colonial, vivenciados em dois tempos: o da catequese e o da religiosidade negra. A catequese é apenas tradicionalista, entre tardo-medieval e barroca, mas o rito afro é considerado conservador. O catolicismo modificou símbolos com grandes estilos artísticos da História Ocidental, de que é componente real. Entretanto as artes rituais banto<sup>3</sup> e sudanesa, trazidas pelas mãos dos negros escravizados, não passaram por esse processo de atualização estilística, continuaram simbólica. De certo modo, a aculturação colonial conseguiu convergir as duas vertentes na forma de um objeto sagrado popular. Configurou o *ethos* católico da promessa, inerente ao ex-voto, com a presença tradicional da dissimulação africana.

Outro sentido muito comum atribuído à palavra “cultura” é aquele que a define como produção artística e intelectual. Logo, as expressões “cultura erudita”, “cultura popular”,

---

<sup>2</sup> Por “lenda negra” do império português entende-se o conjunto de discursos negativos formulados, sobretudo a partir do Norte da Europa, sobre os portugueses, Portugal e o seu império (XAVIER, 2014).

<sup>3</sup> Nesta dissertação, opta-se por não flexionar o gênero do termo “banto”, acatando o que determina o *Centre International des Civilisations Bantu* (CICIBA) e, também, conforme as orientações da etnolinguista Yeda Pessoa de Castro.

“cultural de massa” etc. indicam definições específicas para a produção intelectual de determinados grupos sociais, com a existência de certo padrão que se repetiria no tempo e no espaço.

Santana (2009) diz que a cultura não reside apenas no objeto, no suporte físico, como também não está restrita à condição intelectual. A cultura só pode ser entendida por meio da relação do homem consigo mesmo, com a sociedade em que está inserida e, sobretudo, na relação desta sociedade com a produção material e imaterial, ao longo do tempo em um espaço determinado.

Da mesma maneira que resiste ao tempo e ao espaço, essa cultura seria, também, a produtora responsável pela formação de uma nova nação e de uma entidade política, social e cultural localizada nos trópicos. A assimilação cultural, característica da sociedade brasileira, tenderia a incorporar elementos externos, que levou o Brasil a uma nova ordem feita de influências externas e internas. Trata-se de uma sociedade que sempre lidou com a diferença, abocanhando-a e se transformando (FREIRE, 1963). O caso é que o resultado foi, segundo o autor, uma cultura brasileira de origem principalmente lusitana, com fortes elementos ameríndios e africanos. Mais do que isso, a conjugação de todos esses elementos teria levado a uma nova e vigorosa cultura, não meramente subeuropeia ou colonial, mas, acima de tudo, brasileira.

Acrescente-se a esse conjunto de encontros e cruzamentos a função portuária da metrópole colonial, a relação com a América Portuguesa, as ligações transatlânticas e de além-mar. Um verdadeiro conduto que fazia da capital baiana, de Lisboa, de Luanda, de Goa e de Macau, parte quase contínua de cursos internacionais, as quais envolviam muito mais do que o capital econômico e comercial, mas também valores, ideias, crenças e práticas. Roger Bastide (1979), nesse sentido, aponta:

[...] seria preciso, em lugar de conceitos rígidos, descobrir noções de algum modo líquidas, capazes de descrever fenômenos de fusão, de ebulição, de interpenetração, que se moldariam sobre uma realidade viva, em perpétua transformação (1979, p. 18).

As noções de fusão, ebulição e interpretação indicadas por Bastide não dão conta da cultura heterogênea da Cidade de Salvador, com suas diversas influências, o que, de certa forma, vem refletir o que Gilberto Freyre (1963, p. 187) chama de “pluralismo convergente”, ou seja, uma ocupação humana que se pode considerar um “tabuleiro” de costumes, de passado e presente, de mistura de raças, de crenças e todos os tipos contrastantes.

Esse pluralismo cultural da Bahia é também distinguido por outro relevante estudioso da cultura baiana, o historiador Cid Teixeira (1996). Contrariando o que acontece em outros estados, a história reservou a Salvador um processo de concepção que nada teve de unitário, ou seja, são várias as Bahias, como são várias as culturas baianas, culturas “que não se encontram, não se casam, são coisas heterogêneas entre si” (TEIXEIRA, 1996, p. 11). Ele ainda afirma que Salvador é uma “cidade única e peculiar”, que nasceu “em momento irrepetível, num tempo de mutações”, que “nasceu na encruzilhada de dois tempos, de duas concepções de vida” (TEIXEIRA, 1997, p 12).

Nesse caso, a história não apenas serve de fundamento, como também confere à cidade, por força do pioneirismo, a condição de raiz cultural brasileira. A Bahia é, portanto, o território ancestral do Brasil. Uma ancestralidade que precede à própria fundação da cidade de Salvador por Thomé de Souza, em 1549, e que culmina, certamente, na povoação “eurotupinambá” de Diogo Caramuru e Catarina Paraguassu.

Ademais, merece registro a presença baiana em momentos instituidores da vida cultural brasileira, seja em tempos pretéritos, como no século XVII, quando Gregório de Mattos convergiu a estética barroca e a realidade baiana, seja em tempos mais recentes, destacando três revoluções que distinguiram a cultura brasileira: João Gilberto na Bossa Nova; Glauber Rocha no Cinema Novo; Caetano Veloso e Gilberto Gil no Tropicalismo (NOVA & MIGUEZ, 2008).

Expondo uma cultura aportada no entrelaçamento do sagrado e do profano, da tradição e da vanguarda, uma cultura considerada festiva, mestiça e sincrética, representada por símbolos luso-banto-iorubano-tupis, resultado de encontros entre conquistadores e conquistados, senhores e escravos, a Bahia ocupa um espaço privilegiado no imaginário brasileiro, conforme reafirma Bião:

[...] a Bahia se transformou em marco fundamental do imaginário brasileiro (a ala das baianas é obrigatória nas Escolas de Samba do Rio de Janeiro, por exemplo), encontrando-se presente num sem número de letras da música popular do país e sendo considerada como berço da religiosidade, da musicalidade e da identidade nacionais (BIÃO, 2000, p. 27-28).

Destaca-se, nesse processo, a construção de uma identidade baiana ancorada nos movimentos sociais e culturais que aconteceram, principalmente, nas décadas de 1970 e 1980, como, por exemplo, os movimentos culturais afrodescendentes, a ascensão do carnaval e uma valorização das festividades populares.

## 2.1 O povo soteropolitano e suas tradições

*Tudo ainda é tal e qual  
E, no entanto, nada é igual*

Caetano Veloso

A história do Brasil, principalmente durante a escravidão, deixou marcas de como os baianos são vistos atualmente pela sociedade. No discurso sobre o povo baiano, a religiosidade e o misticismo são elementos presentes do que vem a ser soteropolitano<sup>4</sup> “povo nascido em Salvador”, ultrapassando os limites dos conceitos dicionarizados. Esses símbolos estão assentados na história, nos elementos naturais e, por certo, na originalidade cultural soteropolitana.

Vale ressaltar que Salvador recebeu muitos negros comercializados como escravos na época do Brasil escravista, sendo, portanto, uma cidade onde se encontravam negros de múltiplas etnias, usados como mão de obra escrava até fins do século XIX. Não apenas Salvador, mas toda a Bahia foi considerada por muitos como a “África brasileira”. Daí, a presença marcante da cultura negra, com vários elementos que se misturaram com outros trazidos pelos portugueses e encontrados pelos indígenas, povos autóctones do Brasil.

Segundo Risério (2004, p. 554), a posição geográfica de Salvador a tornou centro da Bahia, além do fato de a cidade ser porto e porta das relações sociais, econômicas e culturais que aconteciam na época da colonização, o que culminou na posição de símbolo da Bahia como um todo, representando, muitas vezes, a “síntese do estado”.

Desvelar os aspectos identitários do povo soteropolitano, como as festas e a religiosidade, situa-os como instrumentos de afirmação de uma identidade festiva, como sujeito de voz ativa, atuante do cenário no qual está inserido, pelo viés da tradição cultural.

A afrodescendência forneceu à Bahia toda a ginga, dança, música, trabalho e sensualidade dos negros africanos, tornando-se parte do discurso da identificação baiana, que é distinguida por acolher uma combinação de raças em um só espaço. Nesse sentido, Reis diz:

Acrescente-se que a centralidade estrutural da música na cultura africana manifestava-se não somente nos momentos de folga dos escravos, mas também quando engajados no trabalho do campo e da cidade, nesta, sobretudo quando, em grupos, carregavam pesados fardos cantando e marcando o ritmo com o corpo (REIS, 2002, p. 119).

---

<sup>4</sup> Relativo à Salvador BA ou o que é seu natural ou habitante (HOUAISS, 2009, p. 1774).

A Bahia, também conhecida como “Roma Negra”<sup>5</sup>, teve sua imagem de povo contente, festeiro, sensual, sincrético e religioso, cantada nas canções de Gilberto Gil (Eu vim da Bahia, Back in Bahia), Ary Barroso (Faixa de cetim, Quero voltar à Bahia), Vinicius de Moraes (Passar uma tarde em Itapuã), Dorival Caimmy (365 igrejas), Caetano Veloso (Beira-mar, Sim/Não), entre outros muitos artistas, que exaltaram a Bahia também em sua culinária apimentada e condimentada, o apreço aos orixás e santos e ao carnaval.

A Bahia também teve evidência na poesia de Gregório de Matos e na literatura, principalmente, com o escritor Jorge Amado, que descreveu, em suas obras, a vida coloquial dos baianos.

A Bahia possui uma enorme riqueza em festividades, considerada uma das maiores referências culturais do país. Na Bahia, a tradição festiva anda em paralelo com a evolução da história do estado, em especial, a da capital, Salvador, onde a categoria das manifestações populares e religiosas representa um espaço importante no contexto social e cultural.

As tradições de um povo são manifestadas sob diversas vertentes: culinária, dança, música poesia, dentre tantas outras. Nesta dissertação, dá-se destaque apenas a cinco grandes festas populares, que podem ilustrar algumas dessas manifestações da cultura baiana: a festa de Santa Bárbara, a festa de Nossa Senhora da Conceição da Praia, a Lavagem do Bomfim, a festa de Yemanjá, no Rio Vermelho, e o Carnaval.

As festividades populares mais expressivas, na cidade de Salvador, tiveram origem nas festas religiosas portuguesas, consideradas a gênese da expressão cultural baiana, vinculada à doutrina do padroado que legitima a união entre a Igreja e o Estado.

A coroa portuguesa, ao tomar posse do território baiano, ergueu uma cruz em nome de Jesus Cristo como símbolo de consagração da nova terra conquistada. Para os portugueses, no período da colonização, a fé cristã era a única possibilidade de alcançar a redenção (SANTANA, 2009).

O processo de cristianização constituía a parte mais importante do homem brasileiro, pois permitia à coroa portuguesa garantir os padrões socioculturais constituídos pela sociedade cristã da época, colocando a religião como base fundamental do processo de colonização. Desta forma, o culto às entidades estabeleceu uma conexão do homem com o lugar, proporcionando a criação de um arquivo de lembranças afetivas.

As primeiras vilas foram organizadas em torno de igrejas, posteriormente denominadas de freguesias e paróquias, e havia uma sólida união entre o Estado, detentor do

---

<sup>5</sup> Expressão cunhada por Mãe Aninha, em 1937 (ROMO, 2004).

poder, e a Igreja, que protegia e educava. A religião, portanto, no período da colonização, era um aparelho eficiente para sustentar a união e a harmonia social da colônia, o que permitia uma conexão entre fé e cultura, neste período, a lusitana. Entretanto, segundo Mariely Santana (2009), era no momento de festa que outros segmentos da sociedade - como negros e índios - aproveitavam as "brechas das festividades" (SANTANA, 2009, p. 48) para exibir os traços de sua cultura, transformando, assim, as festas religiosas portuguesas em uma recriação de seus mitos e crenças, musicalidade, modos de vestir, evidenciando suas hierarquias tribais e religiosas.

As expressões culturais dos povos conquistados foram, de certa forma, incorporadas ao universo do conquistador, por meio da música, da dança e do gestual, marcando a união de diferentes culturas: a do colonizador e a do colonizado.

Segundo Reis (2002, p.133), as festas permitiam aos escravos, dentre muitas coisas, a conservação e o empoderamento da identidade étnica, além de proporcionar um obstáculo para a europeização dos costumes, tão almejada pelos brancos.

Destarte, a diversidade cultural do Brasil culmina nas festividades brasileiras congregando vários sentidos, incidindo em estilos e com pretextos diferentes para os diferentes grupos que tecem o estrato social brasileiro. A festa aqui, portanto, é materializada por uma pluralidade de vozes, de panoramas e de diversos estilos de organização, conforme aponta Amaral (1998, p. 278):

Não é à toa, como se vê, que se diz que "no Brasil tudo acaba em festa". Isto é compreensível, já que ela pode comemorar acontecimentos, reviver tradições, criar novas formas de expressão, afirmar identidades, preencher espaços na vida dos grupos, dramatizar situações e afirmações populares. Ser o espaço de protestos ou da construção de uma cidadania "paralela"; de resistência à opressão cultural, social, econômica ou, ainda, de catarse. Além disso, sendo capaz de mediar diferentes valores, termos e sentidos, numa sociedade pluricultural como a brasileira, ela se revela como poderoso instrumento de interação, compreensão, expressão da diversidade, englobando-as e permitindo a todos se reconhecerem, na festa, como um povo único.

As manifestações culturais na Bahia, em sua maioria, desembocam no ciclo de festas populares e religiosas, desde as comemorações dos Orixás do Candomblé, quando os terreiros da cidade batem seus atabaques para seus filhos de santo dançarem, até os festejos dos Santos católicos, muitas vezes, sincretizados com os Orixás. Na Bahia, as festas religiosas católicas, para além do culto sagrado, recebem um tom de profanidade com muito samba-de-roda e barracas padronizadas que servem bebidas e comidas típicas variadas. Apresentam-se, assim,

alguns desses festejos, considerados por muitos os mais importantes das festividades soteropolitanas.

### 2.1.1 Festa de Santa Bárbara

*Dia 4 de dezembro  
Vou no mercado levar  
Na Baixa dos Sapateiros  
Flores pra santa de lá  
Bárbara, santa guerreira,  
Quero a você exaltar  
É Yansã verdadeira,  
A padroeira de lá.*

(Tião Motorista)

O culto a Santa Bárbara iniciou-se na Bahia, ainda no período colonial, por influências dos colonizadores portugueses. Nas orações, recitadas ou impressas, são invocadas as suas funções de protetora contra as tempestades, raios e trovões, sendo que a tempestade tem sentido figurado, pois, para os devotos, a santa pode lhes encorajar nos momentos em que a vida lhe impõe tempestades e batalhas, ou seja, dificuldades (COUTO, 2004).

A festa que homenageia Santa Bárbara desde o séc. XVII, em Salvador, tem caráter religioso, com forte presença de manifestações oriundas do candomblé.

Segundo Nascimento (2010, p. 22) apesar da forte crença, não é possível confirmar se a santa realmente existiu e, em 1969, sob a alegação de sua autenticidade ser ‘duvidosa’ Santa Bárbara foi suspensa pelo calendário litúrgico da Igreja Católica Apostólica Romana. Entretanto a devoção a ela permanece viva, atravessando longos períodos históricos e em diversos países.

Na capital baiana existe uma única igreja dedicada a Santa Bárbara, localizado no bairro da Liberdade, fundado em 08 de dezembro de 1973, construído pelo Monsenhor Waldir Guimaraes do Espirito Santo, edificado ali com a finalidade de criar um movimento religioso de raízes na devoção popular. O referido templo é consequência de uma motivação da ordem de Santo André em se emancipar e, durante o Congresso católico Livre, que aconteceu em São Paulo em 1930, foi criada uma vertente do catolicismo: Igreja Católica Apostólica Independente, batizada de Igreja Brasileira (SANTOS, 2010, p. 56).

Em Salvador a santa recebe homenagens no dia 4 de dezembro, quando a população sai em procissão pelas ruas do Centro Histórico. Um intenso sincretismo religioso toma conta

das comemorações quando o segmento do Candomblé também homenageia a divindade Yansã. A relação sincrética entre Santa Bárbara e Yansã foi muito bem retratada na Literatura Baiana, tanto por Dias Gomes, em seu livro dramaturgico *O pagador de promessas* (1959), quanto por Jorge Amado, em *O sumiço da santa: uma história de feitiçaria* (1988). Vale ressaltar que, em ambas as histórias, evidenciam-se os cenários enladeirados soteropolitanos, respectivamente: o Centro Histórico de Salvador; e o Alto da Colina Sagrada do Senhor do Bonfim.

Em Salvador, a festa acontecia no Morgado de Santa Bárbara, composto de propriedade e capela, localizado ao pé da Ladeira da Montanha, que era propriedade do casal Francisco Pereira Lago e Andressa de Araújo. Após um incêndio que devastou o que restava do Morgado, a imagem de Santa Bárbara, que ficava em capela própria, foi levada para a Igreja do Corpo Santo e, finalmente, foi para a Igreja do Rosário dos Pretos no Pelourinho.

**Figura 1 - Imagem de Santa Bárbara**



Fonte: <http://g1.globo.com/bahia/verao/2016/>

A festa é dividida em três etapas: ritual católico, festa de largo e ritual do Candomblé. O rito católico começa com a missa e a procissão que sobe a Ladeira do Carmo, indo até a Igreja do Campo Santo, localizada na Rua do Paço, onde a missa é celebrada. Os fiéis se vestem de vermelho e branco e fazem preces para agradecer à Santa as graças recebidas. Terminados os atos da liturgia católica, o cortejo retorna à Ladeira do Carmo em direção à Baixa dos Sapateiros, passando pela Cruz do Pascoal, Rua dos Marchantes, desce a Ladeira do Aquidaban. Na Rua J. J. Seabra ou Baixa dos Sapateiros, a imagem é depositada em seu nicho.

O segundo momento - a festa de largo - é realizado, geralmente, na parte frontal do templo ou no mercado da Baixa dos Sapateiros com queima de fogos, músicas e outros tipos de divertimentos populares. Como descreve Jorge Amado ([1944] 1986, p. 96):

A Festa de Santa Bárbara ou de Yansã tem seu centro no mercado do mesmo nome, na Baixa dos Sapateiros. Muita cachaça, um grande torneio de capoeira. Inicia-se com uma missa em honra da santa, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Negros, no Pelourinho, voltando depois todos os assistentes e mais os adesistas para o mercado, em ruidosa procissão. Em meio à notável imundície desse mercado da Baixinha, venera-se uma imagem de Santa Bárbara, em sua honra repicam os violões e batem os pandeiros. O mercado se transforma num único samba, onde dançam todos, os que ali têm barraca, os convidados, os penetras, as baianas. A comida é farta e a cachaça mais farta ainda. Para esta festa são escolhidos padrinhos entre a gente importante da cidade. Realiza-se a 4 de dezembro, precedendo à da Conceição da Praia, que oficialmente inaugura o ciclo das festas populares.

É no Mercado da Baixa dos Sapateiros que acontece a terceira etapa da festa, onde os membros do Candomblé podem fazer os rituais em homenagem a Yansã, Orixá associado à Santa Bárbara no sincretismo afro-católico. O povo-de-santo, em reverência à Senhora dos Ventos, do Fogo e das Tempestades, veste-se de vermelho e branco, com ojás (turbantes) e fios de contas nas mesmas cores. Mães de santo dispõem de água de cheiro para os devotos, no intuito de purificar o corpo e o espírito. E, por fim, é servido o caruru, em oferenda a Yansã: o caruru de Santa Bárbara, a padroeira dos bombeiros, que lidam constantemente com o fogo, elemento da natureza regido por Yansã. Por isso, o caruru é servido no grupamento do Corpo de Bombeiros, localizado atualmente no bairro da Barroquinha, nas imediações da Baixa dos Sapateiros. Desta forma, durante a festa de Santa Bárbara, os descendentes de africanos ocuparam um espaço para desenvolver o culto a Yansã. Apesar de essa festa anteceder a de Nossa Senhora da Conceição da Praia, oficialmente, é a festa da Conceição que abre os festejos religiosos da cidade.

### 2.1.2 Festa de Nossa Senhora da Conceição da Praia

*Hoje é dia de festa lá na Conceição  
com mercado, modelo, barraca e limão  
quem passava de longe prestava atenção  
eira, na ladeira, padroeira tava lá  
eira, na ladeira, padroeira tava lá*

(Antônio Carlos & Jocafi)

A festa de Nossa Senhora da Conceição da Praia, em 8 de dezembro, inicia o ciclo de festejos religiosos e populares e, geralmente, ao final dos festejos, os fiéis pedem a proteção da Imaculada, saúde e disposição para acompanhar as manifestações populares até a Quaresma, como a festa do Bonfim, do Rio Vermelho e o Carnaval.

O culto a Nossa Senhora da Conceição da Praia chegou ao Brasil com os colonizadores portugueses. A primeira imagem foi trazida por Thomé de Souza, em 1549, data da fundação da cidade, e colocada na pequena capela construída na Cidade Baixa, batizada por Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia. O pequeno templo logo se transformou em local de oração dos marinheiros e comerciantes do porto. Em 1765, foi construído um novo templo com blocos de pedras de mármore e cantaria, trazidos de Portugal.

Segundo Couto (2004, p. 101), a história da construção do templo é repleta de lendas. Conta-se que muitos navios carregados de pedras naufragaram na Baía de Todos os Santos, e que o material afundado seria empregado na construção do reino da “enciumada” Yemanjá, a Nossa Senhora dos Negros, de acordo com o sincretismo religioso do Candomblé.

O dia dedicado a Nossa Senhora da Conceição da Praia é oito de dezembro, quando os fiéis participam, até hoje, da procissão e da festa de largo. Entretanto, a preparação para os festejos começava em novembro, principalmente, pelos comerciantes da Cidade Baixa, que iniciavam as homenagens na primeira semana deste mês com celebração de missas e novenas<sup>6</sup> com orquestras, órgãos e cantores.

**Figura 2 - Imagem de Nossa Senhora da Conceição da Praia**



Fonte: <http://g1.globo.com/bahia>

---

<sup>6</sup> Séries e orações ou práticas litúrgicas realizadas durante um período de nove dias para obtenção de alguma graça divina (HOUAISS, 2009, p. 1305).

O cortejo da Festa da Conceição, como é conhecido popularmente, sofreu alterações ao longo do tempo, segundo Couto (2004, p. 106):

Até a primeira década do século XX, saía da Igreja da Conceição da Praia, subia a ladeira do Tabão em direção à Cidade Alta, passava pelas Portas do Carmo, percorria o Terreiro de Jesus e descia a ladeira da Preguiça. A partir de 1912, subia a ladeira da Montanha, passava em frente ao Mosteiro de São Bento, seguia pela Avenida Sete de Setembro, chegava até a Piedade e fazia o mesmo caminho na volta. No Comércio, o préstito ainda percorria a rua das Princesas, rua da Alfândega Velha e retornava ao Largo da Conceição. A partir de 1930 a procissão passou a ser realizada apenas na Cidade Baixa, seguindo o seguinte itinerário: rua da Ribeira, Largo da Alfândega, as ruas Portugal e Conselheiro Dantas, as praças Conde dos Arcos e Deodoro, passando pelas Docas, pela linha do bonde, retomando o Largo da Alfândega e retornando à matriz pelo Arsenal da Marinha.

Após a procissão católica, iniciava-se a festa de largo com muitas barracas de comidas típicas, consideradas por alguns historiadores como o “império do dendê”. Até o início do século XX, o cais do porto funcionava como mercado, e, nos dias de festa religiosa, a circulação de pessoas era intensa na popular e antiga Rampa do Mercado. Nos dias destinados a homenagear Nossa Senhora da Conceição da Praia, era possível comer a sobremesa símbolo dos festejos de Conceição: o abacaxi do Recôncavo.

O período da festa era, também, destinado a apresentações de capoeira, a luta-dança de origem brasileira, criada por angolanos, com manejos do corpo e golpes rasteiros, acompanhada por músicas e instrumentos típicos, como o berimbau. A capoeira, então, nasceu no Brasil, no século XIV, quando muitos angolanos escravizados, percebendo a necessidade de desenvolver formas de proteção contra a violência e repressão dos colonizadores, criaram uma arte marcial disfarçada de dança.

### 2.1.3 Festa de Yemanjá: a rainha do mar

*Rainha do Mar  
Yemanjá, Odoiá,  
Odoiá, rainha do mar  
[...]  
O pescador que conhece  
As histórias do lugar  
Morre de medo e vontade  
De encontrar Yemanjá*

(Dorival Caymmi)

De acordo com uma lenda africana, Yemanjá é filha de Olokum, Deus (em Benin) ou deusa (em Ifé) do mar. Ela foi esposa de Orunmilá, Senhor das Adivinhações, e pela segunda

vez com Olofin, rei de Ifé, com quem teve dez filhos. Dois deles são os Orixás Oxumaré e Xangô. Diz a lenda, porém, que Yemanjá estava entediada com a vida que levava em Ifé e fugiu. O pai, por medida de precaução, dera-lhe uma garrafa com um “preparado” para ser derramado no chão em caso de grande necessidade ou de extremo perigo. O marido colocou o exército à procura da mulher. Quando se viu cercada, Yemanjá seguiu as recomendações do pai, quebrou a garrafa e derramou o líquido. Imediatamente, formou-se um rio que a levou para o oceano, residência de Olokum. Assim, ela se tornou a rainha do mar (COUTO, 2004).

A Festa de Yemanjá, que, em Salvador, ocorre no dia 02 de fevereiro, no bairro do Rio Vermelho, data de 1959. Antes, a festa tinha data móvel. A festa acontece na praia do Rio Vermelho, local destinado pelos devotos para fazer oferendas. No local da festa, existe um pequeno templo, denominado Casa do Peso, onde os pescadores guardam os instrumentos de pesca e balanças, utilizados para pesar os peixes. No primeiro cômodo do templo, local onde os fiéis acendem velas, existem várias imagens de Yemanjá, água, pedras, búzios e flores. Do lado de fora, em frente ao templo, encontra-se a estátua de uma sereia.

A festa é iniciada com um cortejo que percorre as ruas do bairro do Rio Vermelho, local onde são realizadas orações e canções em homenagem à Mãe de Todos os Orixás. Em seguida, os devotos colocam bilhetes com pedidos e agradecimentos em pequenas cestas de oferendas. As cestas são colocadas em barcos e levadas por pescadores que lançam os objetos ao mar. Após esse cerimonial, os devotos que estavam na praia fazem oferendas de flores, perfumes, espelhos, velas, sabonetes, bonecas, bebidas etc.

**Figura 3 - Festa de Yemanjá**



Fonte: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/>

Yemanjá também costuma ser representada como uma mulher de seios fartos, símbolo da maternidade. O dia da semana destinado a ela é o sábado.

As cores usadas para homenagear Yemanjá são azul claro e prata, e os adornos são contas de vidro transparentes. A dança é realizada com movimentos que lembram as ondas do mar. Para saldar Yemanjá, diz-se: Odòyá!

#### 2.1.4 Lavagem do Bonfim: o sagrado e o profano

*Glória a ti neste dia de glória  
Glória a ti, Redentor, que há cem anos  
Nossos pais conduziste à vitória  
Pelos mares e campos baianos  
[...]  
Glória a ti dessa altura sagrada  
És o eterno fanal, és o guia  
És Senhor, sentinela avançada  
És a guarda imortal da Bahia*

(Arthur de Sales)

A cerimônia de “lavar” a igreja para os festejos é uma atividade da tradição lusitana. Era comum lavar uma igreja em pagamento a indultos obtidos pelo santo padroeiro daquele lugar. Em Salvador, nos primórdios século XIX, mulheres que viviam nos arredores das igrejas incorporaram esse costume e, na quinta-feira que antecedia o domingo de festa, reuniam-se para fazer a limpeza. Sobre a origem do ritual em Salvador, segundo Fantinel (2014, p.58), não há um consenso absoluto. Há duas versões bastante reproduzidas. Uma, considerada como mito fundador, diz que um soldado português, residente em Salvador, prometeu que, se voltasse vivo da Guerra do Paraguai (1865-1870), lavaria a Igreja do Senhor do Bonfim. O seu retorno do embate aconteceu, e ele cumpriu o prometido: lavou a igreja e, durante este ato, juntaram-se outras tantas pessoas com o intuito de ajudá-lo, iniciando, então, esse costume religioso dos baianos.

A outra versão, muito divulgada e reproduzida entre os pesquisadores, afirma que, em 1804, foi permitido às devotas de São Gonçalo levar a imagem do Santo para a Igreja do Bonfim. Em tempos de festa, os devotos dos dois santos cuidavam dos preparativos, que incluía a lavagem da igreja. Para o culto a São Gonçalo, cabia a dança realizada pelas devotas dentro do templo, com objetivos de alcançar maior fertilidade, envolvendo todos em uma roda, inclusive o santo. Apesar de esse ritual ser considerado pervertido e criticado pela Igreja, continuou vivo até os finais do século XIX. Alguns pesquisadores defendem que

ocorreu um intercâmbio e que as devotas de São Gonçalo foram sendo, de forma progressiva, substituídas por mães e filhas de santo que vinham de diferentes casas de Candomblé da cidade. (BASTIDE, 1971; COUTO, 2009; SERRA, 2009, apud FANTINEL, 2014, p. 59).

Em Salvador, a tradição portuguesa ganhou vida e cresceu rapidamente, adicionando milhares de seguidores e se transformando, certamente, no ponto alto dos festejos ao Senhor do Bonfim, com muita música, comidas, entretenimento e a inclusão de elementos das religiões de raízes africanas.

Afirma Fantinel (2014, p. 60) que, com o aumento da prática da lavagem da igreja, os romeiros antecipavam a sua chegada à festa, objetivando participar do ritual. É nessa ocasião, por volta da terceira década do século XIX, que nasce, espontaneamente, mais um componente a ser acrescido às festividades do Bonfim, a procissão dos fiéis. Desta forma, como de costume, o espaço da festa é ampliado, ultrapassando os limites da Colina Sagrada.

**Figura 4 - Lavagem do Bomfim**



Fonte - <http://www.irdeb.ba.gov.br>

O cortejo da lavagem, que sai da Igreja da Conceição da Praia e segue até a Colina Sagrada, tem uma distância de oito quilômetros e recebe, anualmente, centenas de devotos que seguem a pé, na sua maioria, vestidos de branco, cor conferida ao orixá Oxalá, em oração ou em folia, ou na maioria, somando os dois sentimentos, já que um não exclui o outro. O cortejo sacraliza e ressignifica o espaço por onde passa.

### 2.1.5 O carnaval e o espírito festeiro do povo soteropolitano

*Ah, imagina só  
Que loucura é essa mistura  
Alegria, alegria o estado que chamamos Bahia  
De todos os santos, encantos e axé  
Sagrado e profano, o baiano é carnaval*

(Dodô & Osmar)

Quando se fala em festa em Salvador, lembra-se, imediatamente, do carnaval, que tem características diferenciadas de outros carnavais brasileiros. Apesar da versão de carnaval europeizada, de clubes portugueses e franceses, com confetes e fantasias, trazidos pelos europeus, permaneceu, na Bahia, o Carnaval da diversidade étnica, das “misturas” de raças e culturas. No entanto, apesar de ser considerada uma festa popular, o carnaval revela que nem todos se “misturam”, e o separatismo social e racial fica nítido nas fronteiras criadas pelas cordas dos blocos, ou ainda nos camarotes.

Sabe-se que o carnaval baiano surgiu de celebrações religiosas. Além da carnavalização, as festas católicas baianas trazem, na sua composição, um traço muito forte da cultura local e do sincretismo religioso. Miguez (2002, p. 82) explica que, etimologicamente, sincretismo quer dizer “misturar junto com”, configurando-se como uma troca de influências recíprocas entre distintos. Justifica-se, portanto, as marcas do signo da ancestralidade negra, presentes no carnaval soteropolitano. Os Afoxés, cujos elementos trouxeram sua cosmologia religiosa afro-brasileira para o cortejo carnavalesco, sustentaram suas raízes africanas, envolvendo a população ao som do Ijexá, ritmo tocado em tributo aos orixás ou divindades afro.

Émile Durkheim, por sua vez, na sua clássica obra *Les formes elementaires de la vie religieuse*, de 1912, faz algumas considerações acerca da relação que se estabelece entre o ritual e a festa. Durkheim assemelha às reproduções dramáticas as recreações coletivas.

[...] toda festa, mesmo quando puramente laica em suas origens, tem certas características de cerimônia religiosa, pois, em todos os casos ela tem por efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar assim um estado de efervescência, às vezes mesmo de delírio, que não é desprovido de parentesco com o estado religioso. (DURKHEIM, 1985, p.547).

As particularidades que Durkheim confere à festa na citada publicação, há mais de cem anos, são ainda reproduzidas nos dias atuais, comentadas e tomadas como um componente norteador por diversos pesquisadores. O autor aborda a festa como um elemento

capaz de proporcionar um estado de ebulição coletiva, de exaltação geral, ato capaz de produzir paixões e excessos. Estas questões tornam a linha que separa o permitido do proibido, de certa forma, extremamente imperceptível. Entretanto, essas questões são perceptíveis no carnaval baiano.

Como afirma Meira (2015), nas outras regiões do Brasil, como Rio de Janeiro e São Paulo, o carnaval possui uma configuração diferente, com raízes da festa francesa intitulada carnaval, compostas por marchinhas, fantasias e alegorias, diferente da Bahia, cujo formato revela uma mistura de raças e formas diferentes de festejar. Segundo Cerqueira (2002):

Os aspectos singulares dos carnavais da Bahia se acentuam e o marcam fortemente, em razão da forte influência exercida sobre a gente baiana, por bem estruturadas culturas de povos africanos, para aqui trazidas no passado, havendo sabido seus portadores e descendentes respeitarem, cuidando de preservar seus elementos básicos e suas raízes, tanto os referentes à sua religião, o que permitiu o reflorescimento ou, talvez, a recriação, na Bahia, do Candomblé africano, como os relativos aos seus hábitos cotidianos, neles incluídos uma linguagem repleta de africanismos, que muitos dicionaristas insistem, em denominar brasileirismos, o que comer e como comer, o que vestir e como vestir além da habitualidade de certos gostos lúdicos, expressos através da música e da dança ou de uma teatralidade soberba de gestos e meneios do próprio corpo que surgem no seu andar e em seu jeito de falar de cada dia (CERQUEIRA 2002, p. 14).

O caráter festivo do povo soteropolitano é algo que se perde no tempo. Tanto é assim que, a afeição à festa é uma das descrições recorrentemente historiada por cronistas e visitantes, que pesquisaram e escreveram sobre o cotidiano do povo baiano, desde os tempos coloniais.

**Figura 5 - Carnaval de Salvador**



Fonte: <http://www.tribunadabahia.com.br/>

Segundo Cruz (2008), nos meados do século XIX, o carnaval baiano se apresentava como uma tímida manifestação popular. Atualmente, essa festa se apresenta como uma grande revelação pública marcada por muito brilho, alegoria e música, onde novas maneiras de identificação e realização social são construídas.

Como explica Miguez (2002, p.79), há uma “mistura sem acréscimos” no sincretismo ocorrido entre a matriz africana e o catolicismo nos eventos que mudam de cenário. Isso porque os sistemas simbólicos de ambos são incompatíveis entre si. Enquanto o catolicismo pode ser considerado, restritivamente, apenas como religião, por ser “comprometida com uma economia industrialista vocacionada para a dominação universal”; os eventos de matriz africana expandem esse campo de atuação de limites apenas ideológicos.

As considerações sobre as festas da cultura popular soteropolitana, elencadas neste trabalho, têm como objetivo esboçar os limites e as relações estabelecidas entre língua, indivíduo e meio social, enquanto membro de um grupo étnico, e a percepção do homem de se apropriar e empregar a língua em todas as suas potencialidades. As manifestações, muitas vezes, ultrapassam as formulações linguísticas tradicionais, quer na lexicologia, na morfossintaxe ou na fonologia.

*Uma palavra confere o nome ao filho que nasce  
e ao navio que transportará vidas ou armas. [...]  
Viemos ao mundo para dar nomes às coisas:  
dessa forma nos tornamos senhores delas  
ou servos de quem a batizar antes de nós.*

**Lya Luft**

### 3 ONOMÁSTICA: A CIÊNCIA DO NOME

A Onomástica, em uma concepção universal, refere-se ao que é próprio do nome, compreende a catalogação e o estudo dos nomes de todo tipo de conhecimento. Estão inseridas na Onomástica, além de outros campos de pesquisa, a Toponímia, que estuda os nomes próprios de lugar, e a Antroponímia, que se refere ao estudo e à origem dos nomes próprios de pessoas. É de interesse da Onomástica, também, um imensurável número de nomes de objetos que rodeiam e servem aos homens.

A primazia do nome, considerando sua natureza linguística como orientação de análise, confere ao estudo toponímico a sua inclusão em uma ciência dos nomes, reconhecendo no *onoma* uma relevância lexical. A Onomástica, enquanto ciência dos nomes, estuda o *onoma* na sua origem, definição e, ainda, prováveis alterações e substituição.

A Toponímia, como ramo da Onomástica, compõe uma das ciências do léxico de grande importância, pois é responsável pelo resgate da carga sócio-histórica e físico-cultural presentes nas nomeações de lugares. Esta ciência surge como uma área de caráter interdisciplinar conectada à realidade em volta do nomeador e das gerações futuras. Assim, o presente do nomeador, futuramente, será memória para outras gerações.

Ressalte-se que, ao fazer um exame do signo toponímico, devem-se considerar duas características importantes, que determinam as perspectivas diacrônicas e sincrônicas dos estudos toponímicos, cujo principal eixo de análise é o elemento lexical. Uma relacionada com o fato histórico que motivou a nomeação, por parte do nomeador, inserido em um contexto, em um determinado espaço temporal que o fez escolher um nome, sem considerar as mudanças ou permanência do batismo, no decorrer do tempo. Outra está relacionada às circunstâncias do presente, sua situação atual, em um determinado cenário de motivações, em decorrência de concepções léxico-semânticas. Conforme defende Dick (1992, p. 25),

Num primeiro momento é, pois, o homem que preside a escolha do nome, permitindo a averiguação de todos os impulsos que sujeitaram o ato nomeador, num segundo momento, é a denominação que irá condicionar os rumos do estudo toponímico.

O estudo dos topos (lugares), objeto da Toponímia, tem se tornado de grande importância para o conhecimento de aspectos histórico-culturais de um povo ou de uma região, pois permitem que se identifiquem fatos linguísticos, ideologias e crenças presentes no ato denominativo, posteriormente, levando ou não à conservação desses valores em uma dada comunidade. Assim, o nome atribuído a um lugar ou a um acidente geográfico pode ser um

componente que revele tendências sociais, políticas ou religiosas dos colonizadores e da época em que a nomeação ocorreu.

A Onomástica, como parte do sistema comunicativo, tem condições de fixar ou retratar, de modo direto, os elementos indiciais prioritários da comunidade que analisa. Do ponto de vista da formação gramatical, o topônimo não pode ser considerado apenas como uma unidade léxica genérica, porque recobre funções sintagmáticas, de verdadeiros enunciados modais.

As características vinculadas à realidade social e cultural de uma comunidade estão diretamente relacionadas com o léxico. Nesse sentido, Biderman (1989, p.399) aponta que

[...] o léxico é o tesouro vocabular de uma língua, incluindo a nomenclatura de todos os conceitos linguísticos e não-linguísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural do presente e do passado da sociedade. Esse tesouro constitui um patrimônio da sociedade, juntamente com outros símbolos verbais da cultura.

O léxico é o conjunto de palavras que um falante faz uso para dar nomes a tudo que o rodeia e, ao fazer uso do seu acervo lexical, o nomeador deixa marcas de suas crenças, ideologias, culturas, pensamentos e opiniões, além de revelar suas experiências no curso da história do seu grupo social (BIDERMAN, 2001).

Assim, pode-se dizer que o léxico é a forma que o indivíduo utiliza para armazenar todas as informações que ele registrou ao longo de sua vida, pois só é possível nomear um objeto ou fazer um registro de um conceito fazendo uso do seu acervo linguístico.

Na ação de nomear, o denominador dá existência simbólica às coisas, pois é o nome que caracteriza as coisas do mundo. Para Fedatto (2013, p.111), “antes da palavra, as coisas existem, mas são inacessíveis, pois o nome desenha fronteiras e organiza o mundo, criando distinções e inexistências”. Pode-se dizer, portanto, que o nome revela as características de um lugar, por exemplo, podendo referenciar o espaço em que uma determinada comunidade está inserida.

Ao considerar a nomeação de construções urbanas como lugar de reflexão, deve-se refletir que a produção de uma referência no espaço tem a ver com a simbolização desse espaço, isto é, o modo como um nome projeta outros, ou se projeta em outros nomes (FEDATTO, 2013).

Em síntese, o topônimo é um signo linguístico que está inserido no plano do discurso e revela traços ou indícios de contextos físicos ou culturais relacionados com o ambiente, além de personificar conceitos e valores que somente serão legitimados mediante aceitação da

comunidade. Pode-se afirmar, portanto, que o topônimo é a designação que direciona para o espaço e, também, para o próprio nomeador.

Dessa forma, devem-se considerar os fatos culturais que ocorreram na designação dos nomes tanto dos indivíduos quanto dos lugares, observando questões relacionadas à devoção religiosa, profissionais, local de nascimento, distinções físicas e psicológicas ligadas a alguma particularidade ou a fatos históricos advindos de um determinado lugar, o referente e o ente referencializado são convalidados pelo grupo social e podem ser revalidados, ou não, quando outra nomeação lhes for atribuída.

Ademais, todo o conhecimento vocabular de uma comunidade, a sua cultura, a sua percepção acerca do mundo que a rodeia geram um registro, representado pelo léxico, que é armazenado em um “banco de dados”, que essa comunidade tem sobre o mundo. De acordo com o *habitat* e a classificação dessa comunidade, concretizada por meio das unidades lexicais, estas são utilizadas para nomear as coisas à sua volta.

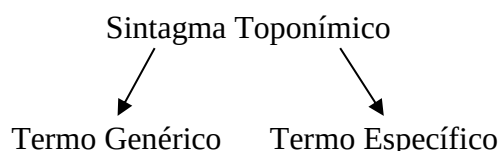
Ao se estabelecer em um espaço físico-geográfico ou tomar posse de um determinado local, o homem precisa nomeá-lo para garantir a localização espacial e a identidade comunitária. Dessa forma, por meio da Toponímia, ramo de conhecimento da Onomástica que estuda os nomes de lugares, pode-se analisar a estreita relação que existe entre o homem e os lugares que marcam o espaço que ele ocupa, isto é, pode-se analisar, entre outras, a relação que há entre língua, cultura, sociedade e natureza, manifestadas no processo de nomeação de logradouros.

A nomeação adquire, então, uma função muito mais ampla, pois o que era arbitrário, em termos de língua, transforma-se, no ato de batismo de um lugar, motivado. Desta forma, pode-se afirmar ser essa uma das principais características do topônimo (DICK, 1990a).

Segundo Dick (1992), o topônimo é o vínculo existente entre o objeto denominado e o denominador, pois é a partir desse produto gerado que será possível recuperar as motivações semânticas que influenciaram o homem no ato da nomeação, já que suas percepções ficam registradas nos elementos linguísticos que constituem o topônimo.

No que se refere à estrutura morfossintática, um nome próprio de lugar é formado fundamentalmente por dois termos: o termo genérico e o termo específico. O termo genérico indica o acidente a ser nomeado (ladeira, beco, praça, rio), que recebe a denominação. Já o termo específico está relacionado ao denominativo, o topônimo propriamente dito, particularizando-o e o identificando entre os semelhantes (Beco da Oração, Beco dos Cravos). Ambos operam no sintagma toponímico.

Segundo Dick (1990a), na língua portuguesa, a ordem básica do Sintagma Toponímico (ST) é constituído por uma estrutura de justaposição, ou seja, apresenta-se, primeiro, o Termo Genérico (TG) e, depois, o Termo Específico (TE), onde ocorre uma situação de subordinação, por meio de um termo determinante e outro específico, seguido ou não de um conectivo.



Ex: Ladeira da Praça

Vila Bandeira

Observa-se que os exemplos acima estão constituídos de dois substantivos. No primeiro, verifica-se que o substantivo “Ladeira” é o elemento que recebe a denominação, e o segundo substantivo é o sintagma que irá individualizar o logradouro. Nesta constituição, o sintagma “da Praça” está preposicionado e integrado a um sintagma maior, conforme Dick (1992, p. 13):

Ao designar, tradicionalmente, o nome, o topônimo, em sua formalização na nomenclatura onomástica, liga-se ao acidente geográfico que identifica, com ele constituindo um conjunto ou uma relação binômica, que se pode seccionar para melhor se distinguirem os seus termos formadores.

O termo específico pode se apresentar em mais de uma composição morfológica, geralmente, um substantivo ou adjetivo, mas pode se apresentar, também, com sufixos (diminutivos ou aumentativos), a exemplo de “Ladeira da Barroquinha”. Outra forma é a dos topônimos formados por elementos híbridos, ou seja, por elementos linguísticos de diferentes línguas. Há também topônimos constituídos por mais de um elemento formador, de origem diversa, que apenas a história local pode esclarecer, por exemplo, “Rua do Tira Chapéu”<sup>7</sup>. A classificação taxionômica é feita a partir do termo específico do sintagma toponímico.

Os topônimos, portanto, são exemplos que dão pistas do processo motivador de nomeação do signo, no sistema denominador, inclusive na própria estrutura, caracterizando o objeto nomeado. Desta forma, estabelecem-se novas formas de relacionar os topônimos com a

<sup>7</sup> Rua do Tira Chapéu está situada próxima à casa da sede do governo, sua nomeação remonta do hábito dos homens em retirar os chapéus, em sinal de respeito aos governadores. (DÓREA, 2006, p. 200).

história do lugar, não como um palco para o desenrolar dos acontecimentos, e sim como elemento fundamental para a construção da trama histórica, levando à reflexão sobre a atuação dos moradores no seu espaço geográfico.

### 3.1 Os estudos toponímicos no Brasil

No Brasil, os estudos toponímicos iniciaram-se com as pesquisas do professor Carlos Drumond (1965), em seu trabalho *Contribuição do Bororo à toponímia brasileira*. O projeto teve sequência sob a coordenação de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, propondo investigações sobre a toponímia da cidade de São Paulo que, posteriormente, levaram ao início do Projeto Atlas Toponímico do Brasil (ATB).

A tese de Doutorado da Profa. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, defendida em 1980, além de proporcionar alicerces teóricos e metodológicos da Toponímia, é considerada a gênese capaz de despertar para a necessidade de um acervo de dados toponímicos no Brasil.

A Profa. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, após publicação de sua tese, publicou também inúmeros artigos em coletâneas, revistas científicas, anais de congressos e livros. Dick é considerada a maior toponimista brasileira, e a teoria construída por ela norteou, e continua norteando, diversos novos trabalhos, dando sustentação aos estudos onomásticos, particularmente, os relacionados a Toponímia.

De acordo com Aguilera (2006, p.134), os estudos toponímicos tiveram, na década de 1980, uma grande expansão no Brasil, entretanto, é na década de 1990 que desponta o interesse de pesquisadores de diversas instituições em elaborar projetos voltados para esse ramo do conhecimento linguístico.

O primeiro modelo regional do ATB foi o projeto ATESP - Atlas Toponímico do Estado de São Paulo, considerado o protótipo de outros que foram projetados posteriormente. Além de pesquisas acadêmicas, destacam-se os Projetos de Atlas Toponímicos em desenvolvimento em algumas universidades brasileiras. Neste trabalho, faz-se um elenco de alguns atlas toponímicos em desenvolvimento por universidades brasileiras.

No período de 1996-1999, o Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Antonieta Carbonari de Almeida, desenvolveu o projeto *Pelos caminhos do Paraná: esboço de um Atlas Toponímico - ATEPAR 4*, que, nessa etapa, fez o levantamento e a classificação dos topônimos de 323 municípios cadastrados pelo IBGE, até 1991. Já na sua segunda etapa, o

projeto *A Toponímia Paranaense - ATEPAR 2*, desenvolvido entre 2000 e 2003, envolveu os novos municípios emancipados a partir de 1992, perfazendo o total de 399 municípios. A partir dessas iniciativas, constituiu-se o banco de dados do ATEPAR (cerca de 20.000 topônimos cadastrados com análise etnolinguística, taxionômica e etimológica), com dados obtidos mediante cartas enviadas às Prefeituras Municipais (ZAMARIANO, 2012, p. 81).

Sob a coordenação da Profa. Dra. Aparecida Negri Isquierdo, o Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS), em desenvolvimento na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), teve a sua primeira etapa desenvolvida entre 2002 e 2006. As pesquisas realizadas pelo Mato Grosso do Sul seguiram os mesmos procedimentos teórico-metodológicos, no que diz respeito à fonte primária dos dados (folhas cartográficas do IBGE e/ou do Exército Brasileiro e ao modelo de classificação taxionômica dos designativos de lugares orientados por Dick (1992).

Em Minas Gerais, a Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, desenvolve, desde 2005, o Projeto Atlas Toponímico do Estado de Minas (ATEMIG). Esse Projeto caracteriza-se como um estudo dos nomes de lugares que abrange todo o território mineiro, tendo como objetivos básicos: i) reconhecer remanescentes lexicais na rede toponímica mineira cuja origem remonta a nomes portugueses, africanos, indígenas, dentre outros; ii) estudar o padrão motivador dos nomes, resultante das diversas tendências étnicas registradas (línguas indígenas, africanas e de imigração); e iii) buscar a influência das línguas em contato no território. Como variante regional, o projeto adota a mesma metodologia do Projeto ATB (ZAMARIANO, 2012, p. 91).

Devido à escassez de material linguístico-toponímico no estado do Tocantins e com o objetivo de criar um banco de dados com vistas a catalogar as informações que compõem os municípios, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) está desenvolvendo o Atlas Toponímico do Tocantins. O trabalho de campo (levantamento, descrição e análise dos dados), partiu das 114 cartas topográficas que abrangem a área geográfica do Tocantins, datadas de 1979.

Na Amazônia, está sendo desenvolvido o Projeto ATA OB (Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira), em operacionalização na Universidade Federal do Acre, desde 2006, sob a coordenação de Alexandre Melo de Sousa. O Projeto objetiva, em um sentido amplo, traçar o perfil toponímico do Estado do Acre, a partir da análise da nomenclatura dos seus acidentes físicos (serras, rios, igarapés etc.) e humanos (municípios, seringais, colocações, bairros, ruas etc.) registrados oficialmente em cartas topográficas

(SOUSA, 2008). Muitas pesquisas estão sendo desenvolvidas na área. Neste trabalho, estão descritas apenas uma amostra do que se está sendo pesquisado na área de Toponímia.

### 3.2 Os estudos toponímicos na Bahia

Na Bahia, apesar de os estudos toponímicos serem ainda muito tímidos, registra-se a tese de doutoramento do Prof. Dr. Ricardo Tupiniquim Ramos em 2008, intitulada *Topônimos dos municípios baianos: descrição, história e mudanças*, cuja proposta foi apresentar a macrotoponímia do Estado da Bahia, ou seja, os topônimos dos municípios oficialmente identificados pelo IBGE. O pesquisador, em sua tese, propôs a criação do ATEBA - Atlas Toponímico do Estado da Bahia (ABBADÉ, 2016).

Já na dissertação de mestrado de Lana Cristina Santana de Almeida, intitulada *O léxico toponímico das comunidades rurais de Santo Antônio de Jesus: uma análise semântica e sociocultural*, defendida em 2012, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), objetivou-se analisar as motivações semânticas das denominações toponímicas dos aglomerados humanos constituídos na área rural de Santo Antônio de Jesus, município do Recôncavo Sul da Bahia. Outro trabalho desenvolvido pela UFBA foi a tese de doutoramento de Carlos Eduardo Oliveira, intitulado *Iconicidade toponímica na Chapada Diamantina: um estudo de caso*, no qual o pesquisador fez um recorte, selecionando os topônimos que designam sítios turísticos que cercam a área denominada pelo Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia (PRODETUR/BA) de circuito do diamante.

No ano de 2014, foi criado o Núcleo de Estudos Lexicais (NEL), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudo em Linguagens (PPGEL) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com o objetivo de desenvolver pesquisas voltadas para os estudos do léxico. No ano seguinte, em 2015, foi realizada a primeira defesa de dissertação de Mestrado, de temática toponímica, de um dos membros do NEL: trata-se da dissertação de Analídia dos Santos Brandão, intitulada *Guia de ruas (bairros) e mistérios: a toponímia como elemento identitário em Bahia de Todos os Santos*.

Ainda em 2015, coordenado pela Professora Celina Abbade, foi iniciado O Projeto ATOBAH - Atlas Toponímico da Bahia, vinculado ao NEL, desenvolvido pela UNEB, criado com o objetivo inicial de estudar os nomes de lugares que abrangem todo o território baiano, seguindo a trilha de diversos outros projetos distribuídos pelo Brasil. Atualmente, o NEL está gestando outros trabalhos na área de Lexicologia, especialmente em Toponímia, a exemplo desta dissertação.



***As cidades, como os sonhos, são construídas por desejos e medos, ainda que o fio condutor de seu discurso seja secreto, que as suas regras sejam absurdas, as suas perspectivas enganosas e que todas as coisas escondam uma outra coisa.***

**Ítalo Calvino**

---

<sup>8</sup> Ilustração 2 - Centro Cívico da cidade de Salvador (PAULO GOMES, 2016).

#### **4 SUBINDO E DESCENDO AS LADEIRAS DE SALVADOR, (RE) CONSTRUINDO A HISTÓRIA: UMA FORTALEZA E POVOAÇÃO FIRME E FORTE**

A informação da descoberta da “Terra de Santa Cruz”, no dia 22 de abril de 1500, pelo navegador português Pedro Álvares Cabral, noticiada no diário de bordo do escrivão Pero Vaz de Caminha foi levada ao rei de Portugal, D. Manoel, pelo navegador português Gaspar de Lemos. Ao tomar ciência das novas descobertas, El-Rei ordenou a Gaspar de Lemos o imediato regresso, em uma expedição exploratória que levava a bordo, dentre outros integrantes, o cartógrafo Florentino Américo Vespucci, com o objetivo de reconhecer e tomar posse das novas terras recém-descobertas.

A expedição de Vespucci partiu de Lisboa em 10 de maio de 1501, retornando a Portugal em 7 de setembro do ano seguinte, trazendo a primeira cartografia do território prospectado, em que se historiavam os acidentes geográficos mais importantes e as notícias dos seus feitos e descobertas, que foram batizados de acordo com o calendário onomástico dos santos e festividades religiosas, dentre eles, a Baía de Todos os Santos, “descoberta” em 1º de novembro de 1501 (TERRA, 2015).

Propagada a importante descoberta e seus encantos, diversas expedições exploratórias advindas da Europa percorreram a costa brasileira, nas primeiras décadas do século XVI, principalmente, a Bahia de Todos os Santos. Há notícias de que, entre os anos de 1509 e 1510, na costa da Bahia, naufragou uma nau francesa, tendo como grumete de bordo um português de 17 anos chamado Diogo Alvares Correia. Ele sobreviveu ao naufrágio e passou a conviver com os índios tupinambás, que o chamaram de *Caramuru*.

Diogo Alvares, o Caramuru, casou-se com a índia *Paraguaçu*, filha do cacique *Taparica*, e se tornou um importante mediador entre os índios, a coroa portuguesa e os primeiros viajantes europeus, principalmente, intermediando a exploração do pau-brasil. O casal viajou para a França, em 1528, sendo *Paraguaçu* batizada na diocese de *Saint-Malo* com o nome de *Katherine du Brésil*.

Nesse período, a Baía de Todos os Santos tornou-se um ponto estratégico para o comércio marítimo português na rota do Atlântico Sul, considerado o maior e mais seguro porto natural da costa brasileira, fundamental para escala, manutenção e abastecimento das naus com água, lenha e tráfico de produtos da terra.

Segundo Terra (2015, p. 100), em 1534, El-Rei D. João III, aconselhado por D. Antônio de Ataíde, I Conde de Castanheira, dividiu administrativamente o Brasil em quinze capitanias hereditárias, cabendo à capitania da Bahia de Todos os Santos ao fidalgo português

Francisco Pereira Coutinho, que chegou à Bahia em 1536 e fundou a Vila do Pereira, posteriormente nomeada de Vila Velha, localizada no entorno do Porto da Barra.

Enfraquecido com os ataques de diversas tribos indígenas, o donatário Pereira Coutinho recolheu-se em Porto Seguro e, ao regressar à Vila, em 1547, enfrentou forte tempestade na entrada da Baía de Todos os Santos, ficou à deriva. Chegando à Ilha de Itaparica, Coutinho foi encarcerado pelos índios que o mataram e o devoraram em um ritual antropofágico. Em consequência, a capitania ficou ameaçada pela pirataria e a rebeldia dos nativos, levando El-Rei, D. João III, a transformá-la em capitania de Sua Majestade, ordenando ao regimento de Almeirim, datado de 17 de dezembro de 1548, também conhecido como regimento de Thomé de Souza.

Ademais, o rei de Portugal, D. João III, conhecedor das deficiências administrativas do sistema de capitanias no Brasil, resolve substituí-lo por um governo-geral e, no regimento, estabelece normas da nova governança e determina a criação de uma cidade fortificada, nomeando o fidalgo Thomé de Souza, em 07 de janeiro de 1549, com as funções e títulos de capitão e governador do Brasil, passando todos os donatários das capitanias hereditárias a serem submetidos à sua autoridade. Thomé de Souza foi encarregado de comandar a armada de três naus (Salvador, Conceição e Ajuda), duas caravelas (Leoa e Rainha) e um bergantim (São Roque).

Em 1º de fevereiro de 1549, embarcaram em Lisboa cerca de mil homens, dentre os quais, 101 artífices entre pedreiros, carpinteiros, cesteiros, ferreiros, serralheiros, pescadores, barbeiros, vaqueiros, físico e cirurgião, alguns degredados e um mestre de obras, Luís Dias. Esses homens constituíram o primeiro grupo organizado de operários do Brasil, para comandar a construção da sua primeira capital. O mestre de obras recebeu, em Lisboa, as “traças e amostras” de seu superior Miguel Arruda, mestre de obras dos muros e fortificações do reino, contendo um planejamento urbano e um projeto definido.

Juntamente com Thomé de Souza, chegaram todos os funcionários necessários para administrar a cidade. Para a função de ouvidor-mor, Pero Borges; procurador, Antônio Cardoso de Barros; capitão-mor da costa, Pero Góes da Silveira, equivalente, hoje, ao ministério ou secretariado. Os jesuítas eram os Padres Manuel da Nóbrega, superior, Azpilcoeta Navarro, Antônio Pires e Leonardo Nunes, os irmãos Diogo Jácome e Vicente Rodrigues (PEIXOTO 2008).

O traçado urbano da cidadela foi definido pelo mestre Luís Dias, nomeado por Thomé de Souza “Mestre da Fortaleza e Obras de Salvador”, com nítida preocupação com a defesa, cercada por uma paliçada, possibilitando aos povos colonizadores uma vasta e única vista

para o controle de navegações. Caso um ataque ou invasão fosse iniciado por outro país, eles logo veriam os navios no mar.

Luís Dias atuou na construção dos primeiros muros de taipa da sede do Governo Geral, planejada para ser uma cidade-fortaleza, com objetivo de defender as benfeitorias e evitar ataques tanto de indígenas quanto de invasores estrangeiros.

**Figura 6 - “Pranta da Cidade d. Salvador”<sup>9</sup>**



Fonte: Reis (2001).

Segundo Tavares (2008, p. 104), o governo geral foi criado com a tríplice função: militar, política e administrativa. Cada funcionário do escalão superior - o capitão-mor e governador, o provedor e o ouvidor - trazia regimento próprio, que definia suas atribuições na segurança militar do litoral, na administração da cidade de Salvador, na cobrança de dízimas e redízimas devidas ao rei em todas as capitanias, na fiscalização dos deveres dos donatários e dos colonos para com o rei e no julgamento dos delitos penais.

A instituição de um governo geral, portanto, tinha o objetivo de criar um “centro de poder” para auxiliar as capitanias, onde e quando houvesse necessidade, motivo para ser fundada a cidade-fortaleza.

Thomé de Souza chegou à Baía de Todos os Santos em 29 de março de 1549. Na ocasião, o padre jesuíta Manoel da Nóbrega escreveu o que encontraram: “Achamos a terra de paz e quarenta ou cinquenta moradores na povoação que antes era. Receberam-nos com grande alegria; e achamos huma maneira de igreja, junto da qual logo nos aposentamos os Padres e Irmãos em humas casas a par delas.” (TAVARES, 2008, p. 108).

<sup>9</sup> Cópia manuscrita, incluída no códice “rezão do Estado do Brasil”... Biblioteca Pública do Porto. Ca. 1605 (ca 1616) pag. 308 (REIS, 2001 p. 16).

A primeira determinação do regimento era a escolha do local em que construiriam a cidade-fortaleza, e este deveria ter boas condições para o porto, lugar sadio, bons ares e com abundância de água e boas condições de defesa. Para tanto, Thomé de Souza foi pelo mar, pela enseada, hoje conhecida como Conceição da Praia, onde desembarcou e subiu a encosta para alcançar a colina já escolhida. Obedecendo ao traçado que trouxera de Lisboa, começaram a construir a cidade em abril daquele ano.

O local escolhido oferecia vista privilegiada para a baía, o que favorecia também o controle por parte dos colonizadores, bem como a saída e a entrada da cidade: “A cidade foi erguida no alto de uma escarpa, caindo em forte declive até a Baía de Todos os Santos” (ARAÚJO, 2007, p. 33). Acrescente-se a isso o que afirmam Moraes e Ramos (2010, p. 21) “A visão paradisíaca das jovens indígenas andando nuas, em meio à mata repleta de frutas ao alcance das mãos, dos rios cheios de peixes e água fresca, era irresistível aos europeus oriundos das categorias menos favorecidas”.

Para Peixoto (2008, p. 106), a escolha do sítio foi, por certo, pela proximidade do porto, elevação e planalto, para edificação. A cidade nova foi chamada “do Salvador”. Na bula de criação do bispado, dois anos depois, é chamada “São Salvador”, não com a ideia de um santo desse nome, senão como epíteto do Salvador, como ainda hoje se diz “Santo Cristo”: do *Sanctus Salvator* se fez São Salvador, mais frequente ou popular, ainda hoje, que o nome primitivo, “Cidade do Salvador”. Entretanto, Coelho Filho (2012, p. 23) pondera:

O emprego do substantivo “fortaleza” sem prévia explicação, poderá induzir uma percepção equivocada. A palavra, no português quinhentista, também designava cidade ou vila fortificada. A fortaleza era entreposto, tinha capitão, moradores, ruas, igreja, praça, soldados e funcionários da coroa. Salvador nasceu fortaleza e cidade, e o tempo varreu a primeira concepção.

Para tomada de uma decisão tão importante como a escolha do local onde seria fundada a capital do Brasil, por certo, devem-se considerar fatores importantes como: a) condições de segurança, contra-ataques por mar e terra; b) facilidades portuárias; c) requisitos higiênicos; d) comunicações fáceis, sobretudo, por vias aquáticas, gênero de transportes predominante na época, e o único possível com Portugal.

A partir do regimento de Thomé de Souza, verifica-se que o desenvolvimento urbano da cidade de Salvador pode ser resumido no desdobramento e na concretização das suas finalidades e vocações que, de certa forma, definem sua identidade, imagem e história desde sua fundação até os dias atuais.

A nova urbe seria, assim, construída bem no alto, no alto do morro, na parte superior de uma escarpa de mais de sessenta metros acima do nível das águas, em um local de onde se descortinava o horizonte do mar. O sítio escolhido foi cercado de uma forte paliçada de madeira, para evitar o ataque dos índios, e tudo foi erguido à mão em pedra, barro, cal e madeira, sob a supervisão do “arquiteto e engenheiro” Luís Dias, tal e qual fora traçado em Lisboa. Graham (2013, p. 29) descreve a cidade de Salvador como:

Na costa leste do Brasil, e voltada para o oeste numa magnífica baía, localiza-se a cidade de Salvador ou, para dar o nome completo, São Salvador da Bahia de Todos os Santos. O nome evoca eloquentemente a baía como característica mais definidora. [...] Charles Darwin escreveu que não se pode imaginar nada mais belo do que a velha cidade da Bahia; acomoda-se numa mata exuberante de belas árvores, situada numa escarpa íngreme, [que] domina as águas calmas da grande baía de Todos-os-Santos.

A cidade de Salvador foi erguida em um sítio considerado um ponto estratégico, possível de ser centro de controle da extensão litorânea, assumiu o papel de centro político, administrativo e religioso. A “Cabeça do Brasil”, desde a sua fundação, teve a função de se tornar um núcleo básico de exploração econômica, centro de comércio interno e externo, distribuidor do que viesse do velho mundo e do destinado à Metrópole, fazendo as devidas interlocuções entre a cidade-porto-armazém, tanto dos produtos locais quanto das matérias primas que circulavam entre Brasil e Portugal.

Thomé de Souza trouxe de Portugal ordens expressas do rei para construir uma “cidade fortaleza”. Essa medida impediria a invasão dos corsários que vinham retirar as riquezas naturais da então colônia portuguesa. Sua organização assemelha-se às cidades de Porto e Lisboa (Portugal), com forte caráter defensivo, próprio do século XVI.

A preocupação da metrópole objetiva-se na solidificação da conquista e na promoção da colonização das terras brasileiras, fazendo com que, dessa forma, a construção de uma cidade fortalecida fosse vista como um fator essencial à implementação dessa nova fase da conquista.

A construção inicial da fortaleza era composta por uma cerca de estacas, em seguida, circulada por uma muralha de taipa e barro, com dois baluartes voltados para o mar e quatro para o interior, todos artilhados, equipamentos considerados suficientes para resistir, em um primeiro momento, às armas dos indígenas. Com o passar do tempo, essa defesa foi substituída por pedra e cal, ganhando baluartes na parte do mar, nas torres e nas portas.

A fortaleza poderia ser batizada de “Cidade de Jesus” em honra ao filho de Deus. Mas o rei D. João preferiu nomear de “Salvador”, aquele que salva. É possível afirmar que o

objetivo da nomeação foi a necessidade de difusão da igreja católica, então fragilizada pela expansão luterana e calvinista.

Segundo Coelho Filho (2004, p. 101), a fortaleza seria a casa de Deus. Cada igreja teria a proteção e guarda da mãe, Nossa Senhora. Os baluartes pertenciam aos santos guerreiros e missionários: São Tiago, São Jorge e São Tomé, todos masculinos. A única porta conhecida foi batizada com nome feminino: Santa Catarina. As Igrejas de Ajuda, nome que revela desejo de apoio, e Conceição, padroeira de Portugal, foram as primeiras, manifestando a relação dos portugueses com a proteção materna.

Os baluartes e as estâncias receberam nomes de santos associados às lutas e conquistas, revelando uma relação direta com o momento histórico vivido por Portugal e o empenho da coroa com a manutenção da fé católica fragilizada pela expansão de correntes protestantes, como descreve Coelho Filho (2004, p. 105):

Os nomes escolhidos revelam a necessidade dos portugueses de afirmarem e expandirem a religião católica pelo mundo. A empreitada era econômica, política e religiosa, esse último aspecto não pode ser desprezado (COELHO FILHO, 2004, p. 105).

Observa-se algo em comum na nomeação, o simbolismo religioso dos nomes escolhidos. Tudo estava associado a espíritos guerreiros e missionários, sintetizando a ideia de união em torno do projeto de expansão católica da coroa portuguesa.

Dórea (2006, p. 275), diz que no primitivo sítio da Cidade de Salvador, localizado em áreas nomeadas a partir da presença de alguma construção, pertencente a uma das muitas ordens religiosas que se instalaram dentro dos seus limites, havia ruas batizadas a partir de uma única profissão, que era a mesma exercida por todas as pessoas que ali moravam. Este era um costume tipicamente medieval.

Dessa forma, pode-se afirmar que a toponímia de uma cidade está diretamente relacionada à sua constituição inicial, enquanto aglomerado urbano, e estudar estas relações, reconhecer suas manifestações e mudanças, com o passar do tempo, pode contradizer a ideia de que o signo toponímico é empírico e arbitrário, uma vez que ele pode revelar muito de uma época.

Segundo Tavares (1974), Salvador foi a primeira cidade realmente fundada como cidade no Brasil. Antes de 1549, existiam vilas criadas pelos donatários das capitânias hereditárias ao longo da costa brasileira. Ademais, os portugueses, conhecedores de questões marítimas, certamente, fizeram o reconhecimento interno da Baía de Todos os Santos com muita cautela.

Em sua dupla condição de cidade-fortaleza, centro administrativo e entreposto comercial, Salvador cresceu em dois planos: na cidade baixa, o bairro da praia, com ribeira das Naus e as casas do comércio; na parte alta, os bairros de S. Bento (incluindo Sé), Palma, Desterro, Saúde e Santo Antônio Além-do-Carmo (TAVARES, 1974, p. 95).

Após ter encontrado local para construção da cidade, como mencionado anteriormente, com ancoradouro seguro e água abundante, é chegada a hora de providenciar alojamento daqueles que iriam construir a capital do Brasil. Para tanto, foram necessárias algumas providências, tais como local para armazenamento de materiais, ferramentas, oficinas e barracões para os trabalhadores e soldados. Todas essas construções foram feitas na praia, local em que se construiu a primeira ermida, consagrada à **Nossa Senhora da Conceição**, padroeira do Governador, local onde, no mesmo mês, abril de 1549, Nóbrega já celebrava missa em louvor ao governador e à sua gente.

Cercados por uma paliçada com baluartes e duas portas nos extremos norte e sul, seus edifícios foram construídos ao longo de uma rua “direita”, eixo principal da traça urbana, planejada previamente, com ruas secundárias ortogonais e paralelas, convergindo com as portas e uma praça, onde foram construídos os prédios da administração pública, conforme as “amostras”, como o Paço dos Governadores, a Casa de Câmara e Cadeia.

Nasceu, assim, a fortaleza e povoação de São Salvador da Baía de Todos os Santos, que foi elevada a foro de cidade do Salvador para a instalação da Diocese de São Salvador da Bahia, primaz do Brasil, desmembrada da Arquidiocese do Funchal e dependente da Sé metropolitana de Lisboa, criada pelo Papa Júlio III, por meio da bula *Super specula militantes Ecclesiae*, promulgada em 25 de fevereiro de 1551 (TERRA, 2015, p. 105).

O primeiro bispo, D. Pedro Fernandes Sardinha, chegou em 1552 e se instalou na capela de Nossa Senhora da Ajuda, edificada intramuros e cedida pelos padres jesuítas que, imediatamente, deram início à construção, além da porta norte, de uma nova igreja e um colégio, local atualmente denominado de Terreiro de Jesus, onde foi erguida a Igreja da Sé, primaz do Brasil e única na América Portuguesa, nos 125 anos seguintes.

A cidade de Salvador foi fundada sob o símbolo militar dos fortes, tendo em vista o controle do território pelos colonizadores portugueses. O critério militar era estrategicamente defensivo. Sediou o governo geral até 1763, quando a capital da Colônia foi transferida para o Rio de Janeiro.

#### 4.1 O Processo de ocupação urbana da encosta

É possível verificar, nas primeiras plantas de Salvador<sup>10</sup>, que a cidade foi idealizada com um traçado geometrizado e se adaptou às irregularidades do terreno. É possível observar, também, a localização dos conventos, mosteiros, igrejas, praças, freguesias, os fortes e as muralhas no entorno da cidade. A planta atesta a urbanização da encosta, mostrando o arruamento e casario, em toda a sua extensão, das ladeiras do Taboão, Misericórdia, Conceição da Praia, Carmo e Preguiça. Quanto a edificação de Salvador, Torres(1950) afirma:

Desobedecendo aos princípios comuns do urbanismo das cidades construídas somente em superfícies planas, a Bahia fora edificada sobre montanhas, vales e baixios, fato que concorreu para se lhe surgirem aspectos singulares, sendo por isso a cidade mais original do Brasil. A capital apresenta três planos, o baixo, o alto e o médio, sendo conhecida pela cidade dos três andares. Os três planos formam outras tantas cidades, possuindo comércio e vida próprios e se comunicam por ladeiras, arcos, viadutos, ruas e avenidas (TORRES 1950, p.12).

Se, por um lado, esta disposição espacial foi importante para a defesa da cidade no início de sua fundação, por outro, tornou-se um obstáculo à articulação entre os dois níveis, pois provocou contratempos à população e, principalmente, aos mais abastados que residiam na parte alta da cidade e tinham suas atividades comerciais e de negócios na parte baixa. A Cidade Baixa, nos primeiros momentos de colonização, era apenas a Praia da Ribeira, formada por uma antiga carreira de casas face ao mar. É o que pode-se averiguar da leitura de Dórea (2006).

Os Jesuítas - grandes edificadores nos primeiros anos até sua expulsão em 1759 - obtiveram concessão de áreas à beira-mar e, em frente à rua da Praia, construíram uma carreira de sobrados, por volta de 1714. A partir das características arquitetônicas desses sobrados, aquela via passou a chamar-se Rua dos Cobertos (DÓREA, 2006, p. 276).

Ao longo do seu desenvolvimento e expansão demográfica, ocorreria, não sem diversos e graves acidentes decorrentes dos deslizamentos de terra, a ocupação das áreas da própria escarpa, principal elo entre as áreas alta e baixa. Era evidente a necessidade de criar meios de comunicação e deslocamento entre as autoridades governamentais, que ocupavam a cidade alta, e as atividades comerciais, abaixo da montanha; e de transporte para os mais variados tipos de mercadorias que chegavam ao porto, ou nele seriam embarcadas.

---

<sup>10</sup> Conforme mapa - Figura 6, p. 54.

Para resolver o problema do desnível, conferido pela geomorfologia do terreno, foram construídos pelos jesuítas os primeiros guindastes (que se tornariam os recém-recuperados planos inclinados) movidos, então, pelo esforço da mão de obra escrava e abertos tortuosos caminhos e ladeiras, além de rampas e escadarias que possibilitariam, ao longo da encosta, as rotas para o percurso da população, de escravos e dos homens de negócios.

Obtinha-se, desse modo, o resultado necessário ao primeiro sistema de circulação e transporte de pessoas e mercadorias na Salvador do século XVI.

#### **4.2 As ladeiras e a cidade: tecendo a trama histórica**

Segundo Barbosa (2004), conceituar é o processo de construção de um modelo mental que corresponde a um recorte cultural e, em seguida, de escolha da estrutura léxica que pode manifestar-se de maneira mais eficaz. Tal processo tem como ponto de partida o universo natural. Definir é o processo de analisar e descrever o semema linguístico, para reconstruir o modelo mental. O seu ponto de partida é a estrutura linguística manifestada.

Assim, para compreender o termo “ladeira”, suas características e importância para a cidade de Salvador, buscou-se, primeiramente, conceituar o mesmo. Segundo Houaiss (2009, p. 1148), ladeira possui três acepções: “1. inclinação de terreno, de grau variável. 2. Rua ou caminho íngreme; calçada 3. Encosta de montanha por onde correm as águas fluviais”. Etimologicamente, deriva do latim *latus* - ‘parte direita ou esquerda de qualquer pessoa, animal ou coisa. A partir dessas acepções, buscou-se identificar as variáveis possíveis das fontes consultadas para designar o termo “ladeira” e sua representação para a cidade de Salvador.

Em alguns momentos, foi necessário o abandono do conceito genérico, porque este não abrange aspectos importantes, como a historicidade e as contradições sociais, que estão enraizadas no lugar e que são determinantes para a identidade cultural.

Os conceitos construídos nos dicionários estão relacionados às dimensões e formas espaciais. Porém, em Salvador, “ladeira” não é apenas “rua ou caminho íngreme”. É, sobretudo, um elemento importante da identidade cultural, um termo que foi construído, ao longo dos anos, considerando contexto social, político e cultural do povo soteropolitano, além de vias de comunicação que ligam a Cidade Baixa à Cidade Alta.

Assim, a definição do termo “ladeira” deve ser pensada como um lugar social de integração e não como uma simples representação cartográfica. Desta forma, o conceito passa

a ser parte integrante de outros aspectos relacionados à cidade como parte do cotidiano social, econômico, histórico, político e específico de cada ladeira.

Salvador foi o “portão de entrada” para a construção do país. Devido a esta particularidade, muitas edificações foram realizadas motivadas pela necessidade de crescimento da cidade, proteção e comunicação entre pessoas e mercadorias, ou seja, as ladeiras também foram construídas dentro de uma determinada finalidade.

O romancista Jorge Amado soube penetrar no cotidiano do povo de Salvador, sob a ótica de suas ruas e ladeiras, como se fosse esse o motivo da sua existência, indicando, inclusive, ser esse um dos elementos da originalidade da cidade. Seus personagens foram inspirados no próprio povo baiano e, por essa razão, tomaram forma, ganharam vida nos becos e ladeiras, como se escapulisses das páginas dos romances e caíssem diretamente nas ruas, vielas, becos, terreiros e ladeiras da velha cidade, como descreve no romance *Suor*.

Chegou ao buraco do quarto e ficou olhando os telhados negros da cidade anciã. **As ladeiras eram os braços da cidade esticados para o céu**<sup>11</sup>. Ali embaixo, no centro da ladeira empedrada, ficava o Pelourinho, montado pelos colonizadores portugueses. Hoje, o Pelourinho desaparecera, mas a ladeira que lhe tomara o nome era como um pelourinho também. Todos os que ali viviam passavam vida apertada, sem pão, sem trabalho. (AMADO, 2001, p.164).

Salvador está dividida entre a Cidade Alta e Cidade Baixa, com históricas praças, ruelas e, principalmente, seus becos e ladeiras. Situada à beira do mar, abriga a Baía de Todos os Santos, perfazendo o campo dos elementos incontestáveis da expressão da identidade cultural luso-brasileira. A fachada principal da cidade, vista da Baía de Todos os Santos, confirma a coexistência de duas cidades que, interdependentes, requerem elementos de ligação urbana.

A morfologia da cidade de Salvador, alternando colinas e vales, em princípio, nos primeiros anos da construção, dava aos moradores a sensação de segurança contra a ameaça de invasões. Com o passar do tempo, na proporção que a cidade foi se expandido, tornou-se um problema, um grande desafio a ser vencido pela população. Sampaio afirma que:

Para transitar de um a outro nível, aos poucos, os moradores foram alargando ravinas, abrindo picadas e seguindo trilhas, a pé ou carregados as costas de um “inferior”, depois transportados em seges ou cadeirinhas por escravos ou “ganhadores” (SAMPAIO, 2005, p. 62 ).

---

<sup>11</sup> Grifo nosso.

A comunicação entre as autoridades governamentais, que viviam no topo da montanha, e as atividades comerciais, que se instalaram abaixo da escarpa, era um fator imprescindível para o desenvolvimento da cidade.

Inicialmente, duas ladeiras foram indispensáveis para os trabalhos de construção do núcleo matriz e de comunicação de pessoas e coisas, ligavam a parte baixa à parte alta da Cidade. Simas Filho (1998) registra que a primeira, muito íngreme, construída por Filipe Guilhem, no ano de 1549, tinha início na Praça do Palácio, posteriormente nomeada de Praça Municipal, hoje Praça Tomé de Sousa. Descia pela encosta até o ponto correspondente ao Baluarte São Tomé e continuava, após mudar de direção, até um ponto próximo à ermida da Conceição - **a Ladeira da Conceição**. A segunda, inicialmente chamada de Caminho do Carro, e depois, **Ladeira da Preguiça**, com declividade menor, empreitada por Jorge Dias, partia da Porta de Santa Luzia, onde ficava o Largo do Teatro, hoje Praça Castro Alves, e seguia até a Ribeira dos Pescadores.

Nos primeiros anos do século XVII, quatro ladeiras ligavam a Cidade Baixa à Cidade Alta: a primeira iniciava na Praça do Palácio indo até a Fonte do Pereira, a segunda e a terceira iniciavam nas portas de Santa Luzia, na altura da Praça Castro Alves e bifurcavam no meio da encosta, uma seguia para a Ribeira do Góes e a outra para a ermida da Conceição da Praia: eram, respectivamente, as ladeiras da Preguiça, da Conceição, do Carmo e a do Taboão (conforme mapa exposto na figura 7), a última hoje nomeada de Rua do Taboão (SILVA, 1953 *apud* MUÑOZ, 2010).

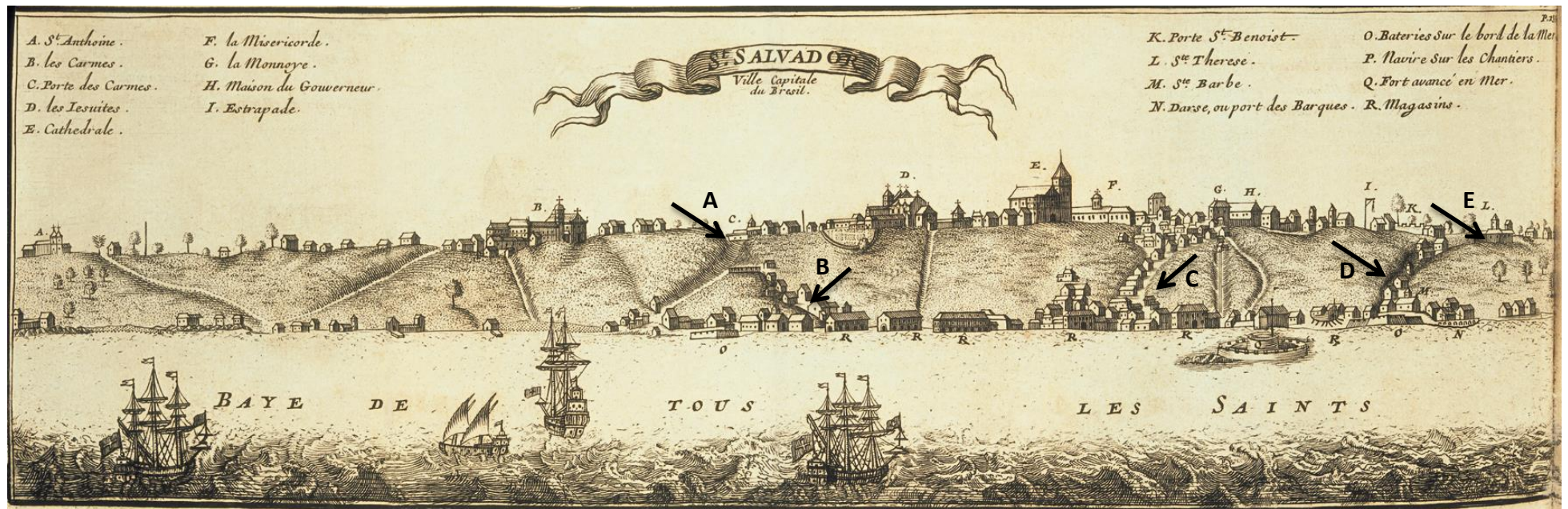
No início do século XVIII, já havia sete ladeiras que faziam a ligação entre as Cidades Baixa e a Cidade Alta, considerando as bifurcações: Ladeira da Preguiça, Ladeira da Conceição da Praia, Ladeira da Misericórdia, Ladeira do Taboão (atual Rua do Taboão), Ladeira do Pilar, Ladeira da Água de Meninos e Ladeira do Canto da Cruz.

Destaca-se, na segunda metade do século XIX, a construção de uma nova ligação entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa, a Ladeira da Montanha, batizada inicialmente de Ladeira Barão Homem de Mello, aberta à circulação em 1881, com declividade mais suave, facilitando a comunicação entre a Cidade de Alta e o porto, localizado na Cidade Baixa.

Muitas dessas ladeiras, durante muito tempo, foram caminhos escadeados, faziam ziguezague, com o objetivo de facilitar a subida do transeunte.

O mapa reproduzido a seguir (figura 7) mostra a fortaleza da cidade de Salvador que, no século XVII, já se estendia as margens da Baía de Todos os Santos e indicava uma ocupação urbana nos declives das primeiras ladeiras da cidade.

Figura 7 - “ST SALVADOR/Ville Capitale du Bresil”<sup>12</sup>



Fonte: Reis (2001), editado por Gomes (2016).

#### LEGENDA:

- A = LADEIRA DO CARMO
- B = LADEIRA DO TABOÃO
- C = LADEIRA DA MISERICÓRDIA
- D = LADEIRA DA PREGUIÇA
- E = LADEIRA DA CONCEIÇÃO

<sup>12</sup> Ilustração do livro Froger. Ca. 1695 (1698). Pág. 315 (REIS, 2001, p. 34).

Coelho Filho (2012) afirma que o Centro Histórico de Salvador preserva trechos dos dois acessos da praia para a Cidade Alta. Ambos nasciam nos extremos da fortaleza, na banda da praia, e terminavam na praça principal: no lado Sul, a ladeira do Pau da Bandeira, atualmente, Rua do Pau da Bandeira, e, no lado norte, Ladeira da Misericórdia. Segundo o autor:

As ladeiras são íngremes; aproveitam algumas particularidades da encosta e se articulam de forma simétrica com o traçado urbano da parte alta. São filhas gêmeas da racionalidade bélica das pessoas que planejaram e construíram a fortaleza e devem ser percebidas como partes importantes da traça original (COELHO FILHO, 2012, p. 97).

O alto da cidade está em posição estratégica, ou seja, posição militar privilegiada, permitindo uma visão das entradas que precisavam ser defendidas, permitindo, desta forma, auxiliar na defesa da praia. As ladeiras facilitavam a coordenação da defesa da parte baixa e asseguravam rota e fuga para os defensores. Outro ponto a se destacar é que, assim como as ladeiras eram um facilitador para a defesa militar brasileira, eram também um elemento dificultador de acesso dos invasores, pois quem tentasse subir, sem permissão, estaria exposto às defesas da parte alta, ou seja, era estratégico construir ladeiras íngremes em paralelo com a encosta.

O invasor que subisse pela Ladeira da Conceição estaria expondo seu lado direito, considerando que o escudo era sustentado pela mão esquerda, caso o mesmo preferisse a Ladeira da Misericórdia, não haveria exposição do lado direito, entretanto a caminho era mais longo (COELHO FILHO, 2012).

Esses aspectos militares, estrategicamente planejados, demonstram uma lógica de infraestrutura arquitetônica e desmitificam a ideia de ocupação urbana que, para muitos, parece aleatória e mal concebida.

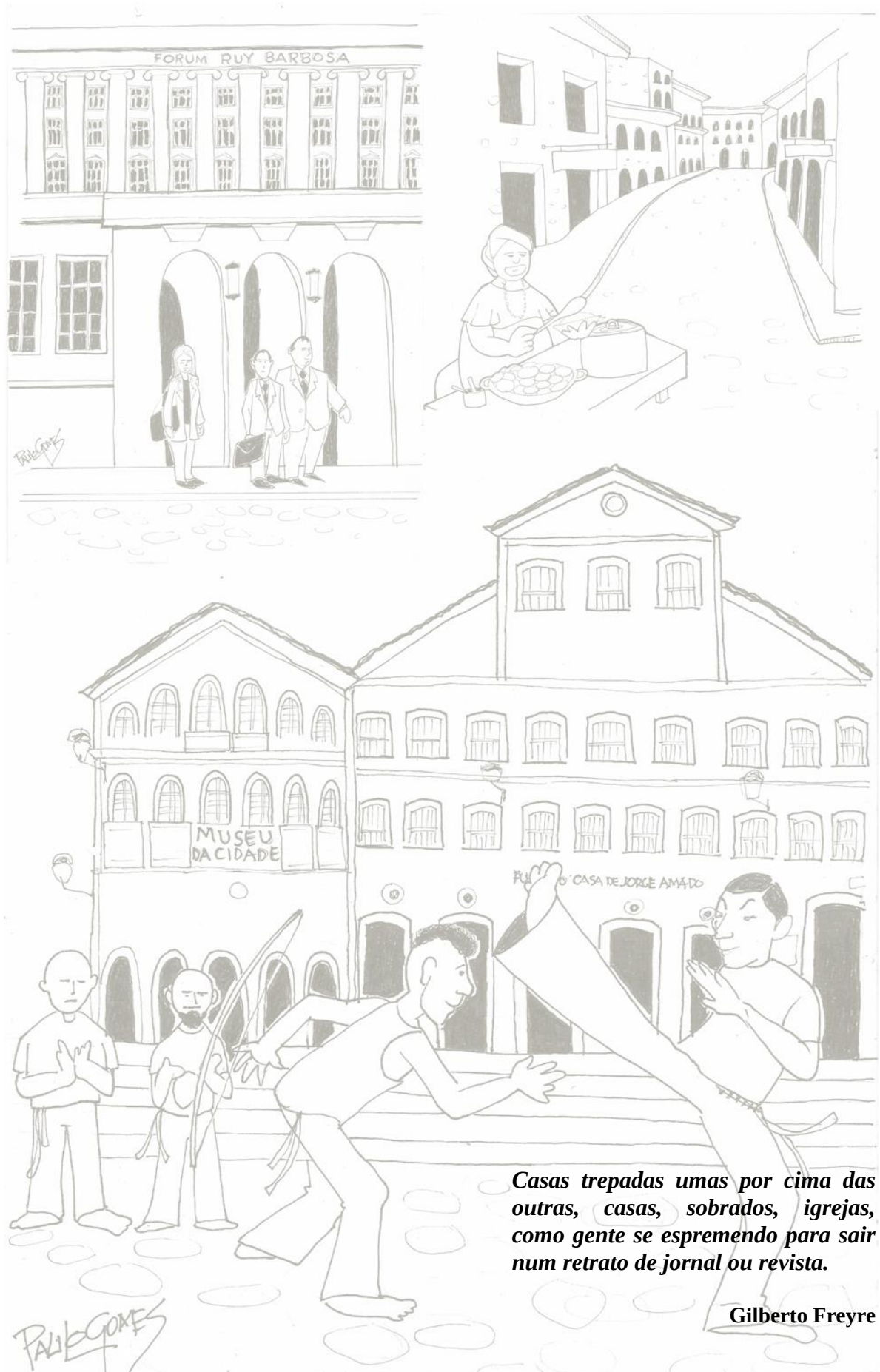
Coelho Filho (2012) afirma, ainda, que as principais ladeiras terminavam na praça central, atual Praça Thomé de Souza, antigo centro da cidade e coração da fortaleza, local onde ficavam os poderes constituídos e o comando da defesa. Era também o principal ponto de observação, permitindo, desta forma, que qualquer comunicação com a parte baixa da cidade fosse feita pelas ladeiras protegidas e sinuosas, o que parece comprovar ser uma estratégia da técnica militar.

Para o autor, outra possível explicação para a curva íngreme da Ladeira da Conceição, considerada a mais importante para o plano militar, é o fato de ter um longo trecho em aclive, com exposição do lado direito, de quem sobe, o que permitiria que qualquer invasor sofresse

mais com o ataque dos defensores. Este traçado foi planejado pelo mestre Luiz Dias. Já a Ladeira da Misericórdia, no outro extremo, tem duas curvas e é mais suave, expõe o invasor apenas no trajeto da subida, entretanto essa exposição se alonga por um longo trecho.

Observa-se, portanto, que o traçado das ladeiras situadas nos limites da fortaleza foi planejado a partir de uma lógica militar, provavelmente, com objetivo de manter o total domínio da parte alta da cidade.

Acrescente-se a tudo que foi dito acerca das ladeiras de Salvador, chamadas por muitos de ruas tortuosas, o fato de que, na velha cidade de Salvador, tudo está envolto de mistérios e segredos seculares, e seus nomes parecem fragmentos de poesia que, de certa forma, estão preservados, quando não nas suas placas e documentos oficiais, na memória do povo soteropolitano.



<sup>13</sup> Ilustração 3 - Região Administrativa 1 - Centro (PAULO GOMES, 2016).

## 5 A REGIÃO ADMINISTRATIVA 1 - CENTRO (RA1)

### 5.1 A cidade e suas regiões administrativas

Uma cidade, segundo Tucídides, Aristóteles e alguns autores cristãos como San Isidoro pode ser entendida como *urb*, “unidade física”, e *civitas*, “associação humana”. Já para o senso comum, no Renascimento, cidade era qualquer município de certa importância, onde deveria haver muralhas, um bispo, uma catedral e ser um centro comercial e administrativo com arrecadações de impostos e administração judicial (TERRA *et al*, 2015).

Nessa perspectiva, o conceito de *urbs* refere-se ao componente material da cidade, a parte propriamente física, com seu traçado urbano das ruas, suas casas, praias, edificações. Já o equipamento urbano, *civitas*, representa a vida social, política e imaginária dos habitantes da cidade. A palavra *civitas* é apropriada, neste contexto, para designar os habitantes da *urbs*, os cidadãos.

Na cidade de Salvador, são vistos, nas primeiras imagens e relatos dos seus primeiros visitantes registrados em documentos, os elementos que simbolizam a *civitas*, comum nas cidades coloniais, palácios, edifícios religiosos, fortificações, casa da câmara, cadeia, praça e o traçado urbano, com seus becos e ladeiras.

Assim como as cidades, o conceito que as define mudou, tomando novos formatos na contemporaneidade. Atualmente, acrescenta-se ao conceito de cidade, o de uma área densamente povoada, onde se agrupam zonas residenciais, comerciais e industriais. Cidade é a sede do município composta por divisões administrativas autônomas dentro de um Estado, onde se concentram seus habitantes.

Uma cidade consiste em um núcleo populacional caracterizado por um espaço amplo, onde ocorrem relações e fenômenos sociais, culturais e econômicos. Existem vários modelos de cidade, com grandes diferenças entre eles. Por esse motivo, é difícil chegar a uma definição concreta.

Contextualizando, Salvador, situada na microrregião que leva o mesmo nome, é uma metrópole nacional com uma estimativa de mais de 2,9 milhões de habitantes, em 2015, segundo dados do IBGE, sendo a cidade mais populosa do Nordeste, a terceira mais populosa do Brasil e a oitava mais populosa da América Latina (superada por São Paulo, Cidade do México, Buenos Aires, Lima, Bogotá, Rio de Janeiro e Santiago).

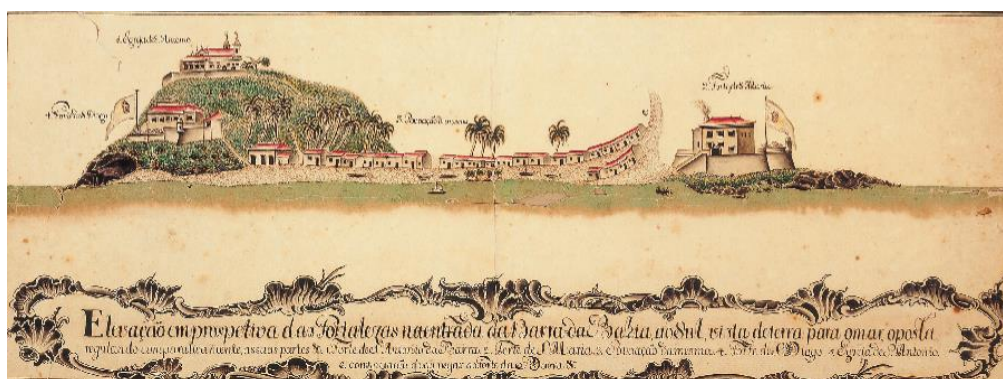
A cidade foi oficialmente fundada em 1549, entretanto a região já era habitada desde o naufrágio de um navio francês, em 1510, de cuja tripulação fazia parte Diogo Álvares, o

famoso Caramuru. Em 1534, foi fundada a capela em louvor à Nossa Senhora da Graça, onde moravam Diogo Álvares e sua esposa, Catarina Paraguaçu.

A chegada do primeiro donatário data de 1536, Francisco Pereira Coutinho, que recebeu capitania hereditária de El-Rei Dom João III e fundou o Arraial do Pereira nas proximidades onde hoje está a Ladeira da Barra. Esse povoado, doze anos depois, na época da fundação da cidade, foi chamado de Vila Velha, no atual Porto da Barra.

A imagem reproduzida a seguir (Figura 8) ilustra a localização onde foi fundado o Arraial do Pereira. O local não oferecia segurança, era um ponto de fácil acesso por terra e por mar. Inclusive, foi por esse ponto que os holandeses conseguiram desembarcar em 1624 e tomar a cidade, fato conhecido por Portugal. O Regimento, trazido por Thomé de Souza, condenava-o e, em consequência, a ordem era que se investigasse um sítio mais para o interior da Baía de Todos os Santos.

**Figura 8 - “Elevação em propetiva das Fortalezas da entrada da Barra da Bahia”**



Fonte: Reis (2001), editado por Gomes (2016).

Primeira capital da colônia portuguesa na América, já construída na categoria de cidade (VASCONCELOS, 2002). No período do Brasil-Colônia, entre 1500 e 1822, desempenhou papéis importantes no processo de desenvolvimento da colonização, principalmente, aqueles voltados às questões econômicas, políticas, administrativas e culturais. São essas questões, por certo, as que impulsionaram o processo de urbanização da cidade na época.

A partir do século XIX, ocorreram transformações políticas e econômicas que impactaram de forma determinante na urbanização da cidade de Salvador. Essas mudanças alavancaram alterações na trama urbana da cidade. Com isso, a gestão do território do município provocou, historicamente, muitos processos de divisão.

Em sua história, Salvador carrega o símbolo do pioneirismo em muitas questões, e não é diferente com a questão da estruturação político-administrativa, quando, a partir de 1552, institui-se o sistema de “Freguesias”. Por meio dessa divisão, contaram-se as almas e os imóveis existentes na cidade (BULHÕES, 2012).

Segundo Nascimento (2007, p. 43), em meados do século XIX, a cidade de Salvador contava com dez freguesias urbanas, a saber:

1. Sé ou São Salvador (criada em 1552)
2. Nossa Senhora da Vitória (criada em 1561)
3. Nossa Senhora da Conceição da Praia (criada em 1623)
4. Santo Antônio Além do Carmo (criada em 1646)
5. São Pedro Velho (criada em 1679)
6. Santana do Sacramento (criada em 1679)
7. Santíssimo Sacramento da Rua do Passo (criada em 1718)
8. Nossa Senhora de Brotas (criada em 1718)
9. Santíssimo Sacramento do Pilar (criada em 1720)
10. Nossa Senhora da Penha (criada em 1760)

Freguesia, no sentido lato, significa “o conjunto de paroquianos, povoação sob o ponto de vista eclesiástico, clientela” (NASCIMENTO, 2007, p. 44). É considerada a divisão administrativa e religiosa da cidade, onde estavam localizados os habitantes, ligados à sua igreja matriz.

A freguesia era dividida em quarteirões, casas contíguas delimitadas por quatro ruas, como divisão administrativa da cidade. Competia aos juízes de paz dividi-las, respeitando a lei que determinava que cada quarteirão deveria ter, no mínimo, 25 casas habitadas. Para alterar qualquer limite de uma freguesia, era necessário ouvir as autoridades eclesiásticas.

A freguesia da Sé ou São Salvador é o primitivo núcleo da antiga cidade do Salvador. Começava no São Bento, estendendo-se até o Beco do Ferrão, onde se delimitava com a freguesia do Passo. Tinha a distância, de norte a sul, de um quarto de légua, e de leste, de 150 braças. Ficava situada na orla da montanha, onde se dividia com a freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Praia, pela Ladeira da Misericórdia, até as últimas casas dos ferreiros, e pela Ladeira do Palácio, até a última casa do lado do mar. Internamente, tinha limites com a freguesia de Santana pela Rua da Vala, hoje Av. J.J. Seabra, pela ladeira do Gravatá, no fim da rua São Miguel. Limitava-se com São Pedro, na Ladeira das Hortas, e nas portas de São Bento (NASCIMENTO, 2007).

Pertenciam à freguesia da Sé ou São Salvador a Igreja de São Pedro dos Clérigos; o templo da Sé Catedral, fazendo frente para o mar; a Santa Casa da Misericórdia; o Convento de São Francisco; a Ordem 3ª de São Francisco e de Santa Isabel; a Capela de São Miguel; a

Igreja de Nossa Senhora da Ajuda; a Ordem 3ª de São Domingos; a Igreja dos antigos padres da Companhia de Jesus. A freguesia da Sé foi criada por D. Pero Fernandes Sardinha, em 1552.

A freguesia de Nossa Senhora da Vitória teve seu início no bispado de D. Pero Fernandes Sardinha, em 1561, era afastada do centro da cidade. Entretanto, foi nesse local que surgiu o primeiro núcleo de povoadores; ali se estabeleceram Diogo Álvares e, depois, Francisco Pereira Coutinho. Estava nos seus limites os últimos vestígios da Vila Velha, fundada pelo donatário da Capitania, e as casas dos descendentes do Caramuru dividiam-se de Brotas, ao Rio Vermelho, em extensão, ia seguindo à beira mar e subindo a colina, chegando até São Pedro, nas Mercês, no convento das Ursulinas, e até as Pedreiras, dividindo-se da Conceição da Praia. A igreja matriz ficava situada no alto de uma montanha banhada pelas águas da Baía de Todos os Santos. Eram afiliadas as capelas do Senhor dos Aflitos, Santo Antônio da Barra, Santana do Rio Vermelho, São Lázaro, Madre de Deus, Nossa Senhora da Conceição da Graça, Mosteiros dos Beneditinos e Nossa Senhora da Conceição do Unhão (NASCIMENTO, 2007).

A freguesia da Nossa Senhora da Conceição da Praia, localizada à beira-mar, possuía um quinto de légua e foi criada pelo bispo D. Marcos Teixeira, em 1623. De um lado, limitava-se com o Pilar, do outro, com São Pedro e Vitória. Sua Largura do mar para a terra era muito diferente em muitos lugares, e em nenhuma excedia a 50 braças, dividia-se da freguesia de São Pedro, pela Ladeira da Preguiça e por uma pequena praça no fim das Pedreiras; da freguesia da Sé, pelas Ladeiras da Misericórdia e do palácio; da Vitória nas Pedreiras, e do Pilar pela Praça do Comércio. Na freguesia da Conceição da Praia, estavam contidos os quartéis, a Fortaleza do Mar, o Tribunal do Comércio, a Alfândega, a Mesa do Consulado e trapiches. Havia duas capelas: a de Santa Barbara e a de São Pedro Gonçalves, mais conhecida como do Campo Santo (NASCIMENTO, 2007).

A freguesia de Santo Antônio Além do Carmo foi criada pelo bispo D. Pedro da Silva Sampaio, em 1646, sendo uma das maiores em extensão, e estava dividida em dois distritos: o urbano e o rural. Seus limites eram complexos e definidos pela freguesia rural de São Bartolomeu de Pirajá, pela freguesia de Nossa Senhora de Brotas, a do Passo, a do Pilar, a de Santana e a de Itapoã. Em 1863, em sua estrutura, havia três praças, um largo, dezessete ruas, uma travessa, sete becos, nove ladeiras e um campo. Na freguesia do Santo Antônio Além do Carmo, destacava-se a residência da classe média de Salvador, como pequenos negociantes, os alfaiates, os empregados públicos e alguns afortunados (NASCIMENTO, 2007).

A freguesia de São Pedro Velho foi criada pelo arcebispo D. Gaspar Barata de Mendonça, em 1679. Limitava-se, extramuros, com o curato da Sé pelas Portas de São Bento, e nas Hortas; com a Vitória nas Mercês e nas Pedreiras próximas ao Unhão; Santana, com a Conceição da Praia pelo princípio das Ladeiras Preguiça, e da Conceição, e em uma pracinha próxima às Pedreiras. A igreja matriz de São Pedro Velho ficava no Largo de São Pedro, apenas um alargamento da rua do mesmo nome.

Dentro dos limites da freguesia de São Pedro, estavam a Igreja de Nossa Senhora da Barroquinha, os Conventos dos Religiosos de São Bento, das Mercês, de Santa Tereza, de Nossa Senhora da Conceição do Tororó, de Nossa Senhora do Rosário de João Pereira e o Hospício dos Religiosos Franciscanos. Faziam limites com a freguesia da Vitória, o Convento de Nossa Senhora da Piedade e o Convento das Religiosas de Nossa Senhora da Conceição da Lapa (NASCIMENTO, 2007).

A freguesia de Santana do Sacramento, antiga freguesia do Desterro, foi criada por alvará da Mesa de Consciência e Ordens, no governo do arcebispo D. Gaspar Barata de Mendonça, em 20 de julho de 1679. Dividia-se das freguesias de Santo Antônio Além do Carmo, Sé e Passo pelos limites de São Pedro, na Ladeira das Hortas e no quartel da Polícia, no largo da Lapa e no Castanheda; da freguesia de Brotas, no Dique do Tororó. Nela, existiam dois bairros: o da Palma, com as Capelas de Nossa Senhora do Rosário do Regimento Velho e Santo Antônio da Mouraria, o bairro da Saúde, com a capela de Nossa Senhora da Saúde e de Nossa Senhora de Nazaré. A matriz de Nossa Senhora de Santana, vizinha do Convento do Desterro, foi construída no século XVIII (NASCIMENTO 2007, p. 57).

A freguesia do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo foi desmembrada da Sé, em 1718, pelo Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, tendo interinamente como matriz a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Era a menor freguesia da cidade. Seus limites foram controvertidos em 1861. Eram seus limites no século XIX: com a freguesia de Santana, unia-se pela Ladeira do Alvo; limitava-se com a freguesia do Pilar pela Ladeira das Fontes das Pedras; com a da Sé pelo Beco do Ferrão; com Santo Antônio Além do Carmo, na rua da Vala e nos Guimarães dos Padres do Carmo, com a freguesia da Conceição da Praia no Taboão.

A freguesia de Nossa Senhora de Brotas foi criada pelo arcebispo D. Sebastião Monteiro de Vide. Em 1718, seus limites faziam fronteira com outras freguesias. No século XIX, com Santo Antônio Além do Carmo pela Estrada Nova, começando pela roça do comendador Barros Reis, vindo até a Fonte Nova, no Dique, onde fazia diferentes limites com Santana e São Pedro. Pela Estrada Dois de Julho, seguia até a ponta da Mariquita, de onde se

espraiava, costeando a lagoa da Pituba, até Armação, e o rio das Pedras, quando se dividia com a freguesia de Itapuã, suburbana da cidade. Limitava-se com a Vitória na Mariquita. A freguesia de Brotas era uma das mais despovoadas, encontrando-se pequenos núcleos de população além do local, onde estava erguida a sua matriz, como os da Pituba, das Armações do Gregório.

A freguesia do Santíssimo Sacramento do Pilar situava-se à beira-mar, dividindo-se da Conceição da Praia, no cais do Sodré e Praça do Comércio; da freguesia do Passo, na Ladeira do Taboão, e pelo meio da Ladeira do Caminho Novo; da freguesia de Santo Antônio Além do Carmo, pelo meio das Ladeiras de Água Brusca, Soledade e São Francisco de Paula; da freguesia da Penha, por trás do barracão da Estrada de Ferro, seguindo pela Rua da Vala até o Engenho da Conceição, voltando à Rua do Bom Gosto. A freguesia do Pilar, desmembrada em parte da Conceição da Praia, foi criada em 1720, pelo Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide. Seguia pela Rua Direita, até chegar à altura do Guindaste dos Padres de Nossa Senhora do Carmo. Dividia-se, de um lado, para a praia até a igrejinha de Nossa Senhora de Monte Serrat, dos religiosos de São Bento. Do outro lado, fazia fronteira com a freguesia do Santo Antônio Além do Carmo. Tinha como matriz a Igreja do Santíssimo Sacramento do Pilar e, na sua área interna, com a igreja dos Órfãos de São Joaquim, São Francisco de Paula, Igreja da Ordem Terceira da Santíssima Trindade, Hospícios de Nossa Senhora do Carmo e de Nossa Senhora do Monte Serrat, dos Beneditinos.

A freguesia de Nossa Senhora da Penha situava-se em Itapagipe. A Penha foi elevada à categoria de freguesia de Nossa Senhora da Penha, depois das outras nove, pelo Arcebispo D. José Botelho de Matos, em 1760. Ali estava também localizada a residência de verão do Arcebispo, onde D. José Botelho de Matos foi recolher-se quando foi praticamente destituído de suas funções arquiépiscopais, pelo apoio discreto que dera aos padres da Companhia de Jesus, expulsos do Brasil. As ordens do Marquês de Pombal, apoiadas, em parte, pela Igreja de Roma, transformaram a residência de verão em refúgio do arcebispo deposto, que ali morreu, e foi sepultado na capela-mor da Igreja da Penha. As pessoas que necessitavam de refúgio recolhiam-se na freguesia da Penha, onde vivia a população pobre da cidade. A igreja matriz era a da Penha e, dentro dos seus limites, encontravam-se as igrejas e capelas do Senhor do Bonfim, Nossa Senhora da Conceição da Passagem, Nossa Senhora do Rosário, São João Batista, Hospício de Nossa Senhora da Boa Viagem, dos Franciscanos e de Nossa Senhora dos Mares.

Observa-se que, na remota divisão da cidade, já se faziam presentes as ladeiras, que serviam, muitas vezes, de limites para demarcação das freguesias.

Melo Moraes (1866), em publicação intitulada *Brasil Histórico*, faz um inventário dos logradouros das dez freguesias anteriormente listadas. As Ladeiras estão elencadas a seguir, tendo destaque as Ladeiras que ainda permanecem nomeadas como tal.

Freguesia da Sé ou São Salvador: Ladeira do Paço de São Bento, Ladeira por Detrás do Palácio, Ladeira da Rua da Ajuda, Ladeira do Berquió, **Ladeira da Misericórdia**, Ladeira do Carvoeiro, Ladeira do Ximenes, **Ladeira da Praça**, Ladeira dos Gatos, Ladeira de São Francisco, Ladeira da Rua do Tijolo, Ladeira do Aljube, Ladeira do Saldanha, Ladeira da Oração, **Ladeira da Ordem 3ª do São Francisco**, **Ladeira de São Miguel**, **Ladeira do Ferrão**.

Freguesia de Nossa Senhora da Vitória: **Ladeira dos Aflitos**, Ladeira dos Aflitos para a Gambôa, Ladeira do Forte de São Pedro, Ladeira para o Outeiro da Barra, Ladeira do Rio de São Pedro, Ladeira do Campo Grande para a Gambôa.

Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Praia: **Ladeira da Conceição**, **Ladeira da Preguiça**, Ladeira da Gameleira, Ladeira do Palácio, **Ladeira da Misericórdia**.

Freguesia do Santo Antônio Além do Carmo: **Ladeira da Conceição do Boqueirão**, **Ladeira do Baluarte**, Ladeira da Água de Meninos, **Ladeira da Água Brusca**, Ladeira da Fonte de Santo Antônio, Ladeira de São José, Ladeira da Soledade, **Ladeira de São Francisco de Paula**, Ladeira da Cruz do Cosme pela Quinta até a Valla.

Freguesia de São Pedro Velho: Ladeira da Gameleira, **Ladeira das Hortas**, **Ladeira da Barroquinha**, Ladeira do Coqueiro, Ladeira da Piedade, **Ladeira dos Barris**, Ladeira de Santa Tereza, Ladeira da Jaqueira, Ladeira do Arraial de Baixo, Ladeira da Rua dos Barris para o Coqueiro, Ladeira de São Bento.

Freguesia de Santana do Sacramento: **Ladeira da Palma**, Ladeira do Gravatá, **Ladeira de Santana**, **Ladeira do Desterro**, **Ladeira da Fonte das Pedras**, Ladeira da Fonte Nova, Ladeira para Nazareth, Ladeira da Garoupeira, **Ladeira da Saúde**, Ladeira do Alvo, Ladeira da Coroa da Onça.

Freguesia do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo: Ladeira da Baixa dos Sapateiros, Ladeira do Taboão, Ladeira da Rua do Paço, **Ladeira do Carmo**.

Freguesia do Santíssimo Sacramento do Pilar: **Ladeira da Fonte dos Padres**, Ladeira do Caminho Novo, Ladeira da Água de Meninos, **Ladeira de São Francisco de Paula**, **Ladeira da Agua Brusca** e Ladeira do Taboão.

Freguesia de Nossa Senhora da Penha: Ladeira do Bonfim, Ladeira do Porto da Lenha, Ladeira do Porto do Bonfim.

A divisão de Salvador em freguesias é um componente da tradição eclesiástica portuguesa e se constituiu em uma das primeiras formas de subdivisões territoriais, adotadas em Salvador, ainda no período colonial, e tinha objetivos administrativos e censitários. Trata-se de um período em que era muito sutil a fronteira entre os papéis da Igreja e do Estado.

A concepção de uma freguesia, muitas vezes, era a gênese para a povoação de uma região e, a partir delas, criavam-se novas vilas e municípios. Basicamente, todavia, a criação dessas unidades tinha por finalidade a organização das atividades da Igreja e o controle do número de fiéis sob a sua responsabilidade.

Ferreira (2009) afirma que alguns bairros tradicionais de Salvador tiveram origem nas antigas freguesias, como a Sé, Brotas, Santo Antônio, Santana. E não é incomum que seus limites se mantenham, ainda hoje, no inconsciente da população, demarcando unidades de vizinhança no âmbito municipal.

Desde o período colonial, o território urbano de Salvador foi objeto de inúmeras subdivisões, obedecendo a critérios e formatos variados, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 1 - Divisão Administrativa da cidade de Salvador**

| <b>DATA/LEGISLAÇÃO</b>                   | <b>DESCRIÇÃO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Em 1911</b>                           | Salvador foi dividido em onze distritos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Em 1931</b>                           | Criam-se mais cinco distritos, totalizando 16 distritos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Em 1933</b>                           | O município de Salvador é Capital do Estado e aparece constituído de 24 distritos: Salvador, Aratu, Brotas, Candeias, Conceição da Praia, Cotegipe, Itapoã, Maré, Mares, Matoim, Paripe, Passé, Nazaré, Penha de Itapagipe, Pilar, Pirajá, Plataforma, Rua do Paço, Santana, Santo Amaro do Ipitanga, Santo Antônio Além do Carmo, São Pedro, Sé e Vitória.                                                                                                  |
| <b>Em 1937</b>                           | Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município de Salvador é constituído de 12 distritos urbanos e 12 suburbanos, assim denominados: Brotas, Conceição da Praia, Mares, Nazaré, Penha (ex-Penha de Itapagipe) Pilar, Rua do Paço, Santana, Santo Antônio, São Pedro, Sé e Vitória. Distritos suburbanos: Aratu, Candeias, Cotegipe, Itapoã, Maré, Matoim, Paripe, Passé, Pirajá, Periperi, Plataforma e Santo Amaro de Ipitanga. |
| <b>Decreto-Lei estadual nº 10.724/38</b> | Os distritos foram reduzidos à categoria de zonas. Planejado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído do distrito sede e subdividido em 24 zonas: Brotas, Conceição da Praia, Mares, Nazaré, Penha, Pilar, Rua do Paço, Santana, Santo Antônio, São Pedro, Sé e Vitória. Distritos suburbanos: Aratu, Candeias, Cotegipe, Itapoã, Maré, Matoim, Paripe, Passé, Pirajá, Periperi, Plataforma e Santo Amaro do Ipitanga.                |

|                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Artigo 23 das disposições Constitucionais Transitórias, de 02/08/1947</b> | Alterou a divisão territorial vigente em 1944-1948, o município de Salvador adquiriu os distritos de Suape e Senhor dos Passos, foram transferidos do município São Francisco do Conde, como simples subdistritos e com os nomes, respectivamente: Madre de Deus e Bom Jesus.                                                                                                                                               |
| <b>Lei Estadual n.º 628/53</b>                                               | Foram criados os distritos de Água Comprida, Ipitanga e Madre de Deus e Nossa Senhora das Candeias e anexados ao município de Salvador.                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Lei Estadual n.º 1.028/58</b>                                             | Desmembra do município de Salvador o distrito de Nossa Senhora das Candeias. Elevado à categoria de município com a denominação de Candeias.                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Divisão territorial datada de 1/07/1960</b>                               | O município é constituído de 5 distritos: Salvador, Água Comprida, Ipitanga, Madre de Deus e Nossa Senhora das Candeias.                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Lei Estadual n.º 1.538/61</b>                                             | Desmembra do município de Salvador o distrito de Água Comprida. Elevado à categoria de município com a denominação de Simões Filho.                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Lei Estadual n.º 1.753/62</b>                                             | A Lei Estadual n.º 1.753, de 17-07-1962, desmembra do município de Salvador o distrito de Ipitanga. Elevado à categoria de município com a denominação de Lauro de Freitas.                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Divisão territorial datada de 31/08/1963</b>                              | O município foi constituído de 2 distritos: Salvador e Madre de Deus.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Divisão territorial datada de 1988</b>                                    | O município permanece com 2 distritos: Salvador e Madre de Deus e com 22 subdistritos: Amaralina, Brotas, Conceição da Praia, Itapoá, Maré, Mares, Nazaré, Brotas, Candeias, Conceição da Praia, Cotegipe, Itapuã, Maré, Mares, Nazaré, Paripe, Passo, Penha, Periperi, Pilar, Pirajá, Plataforma, Santana, Santo Antônio, São Caetano, São Cristóvão, São Pedro, Sé, Valéria e Vitória.                                    |
| <b>Lei Estadual n.º 5.016/89</b>                                             | Desmembra do município de Salvador o distrito de Madre de Deus. Elevado à categoria de município.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Divisão territorial datada de 1991</b>                                    | O município foi constituído do distrito sede e 22 subdistritos: Amaralina, Brotas, Conceição da Praia, Itapoá, Maré, Mares, Nazaré, Brotas, Candeias, Conceição da Praia, Cotegipe, Itapuã, Maré, Mares, Nazaré, Paripe, Passo, Penha, Periperi, Pilar, Pirajá, Plataforma, Santana, Santo Antônio, São Caetano, São Cristóvão, São Pedro, Sé, Valéria e Vitória. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007. |

Fonte: IBGE (2016).

Em 1960, por meio da Lei Municipal n.º 1038/60, foram estabelecidos os limites dos distritos, subdistritos e bairros, sendo reconhecidos 32 (trinta e dois) bairros na cidade. Com o código de urbanismo criado pela Lei n.º 1.855/66, foram estabelecidos novos limites de setores. Posteriormente, com advento da Lei n.º 2744/75, foram criadas as Zonas Homogêneas. E, por fim, em 1987, por meio do Decreto N.º 7.791/87, são instituídas as Regiões Administrativas (RA's). A delimitação desses 32 bairros incorporava a área ocupada

do território municipal, deixando de fora o tecido urbano qualificado como vazio (VEIGA, 2012 p. 134).

Na maioria dos municípios brasileiros, prevalece a divisão territorial em distritos e subdistritos, estabelecida de acordo com as normas gerais dos respectivos Estados. Em Salvador, a divisão distrital não acompanhou o desenvolvimento espacial da cidade, especialmente nas últimas décadas, o que tornou o seu uso bastante limitado, embora ainda se constitua em referência para as ações do Poder Judiciário e também para fins de recenseamento e organização de dados pelo IBGE desde 1991 (FERREIRA, 2009, p.31).

Com características semelhantes à da divisão distrital, as Regiões Administrativas (RA's) foram criadas, em Salvador, como parte de um programa de implantação de Administrações Regionais. Desde então, as RA's vêm sendo incorporadas às rotinas dos órgãos municipais, tanto para fins administrativos como para fins estatísticos e de planejamento. A principal vantagem que esta divisão apresentou em relação à dos subdistritos, segundo Ferreira (2009, p.31) relaciona-se ao fato de se constituírem em unidades mais adaptadas ao estágio atual do desenvolvimento urbano da cidade, principalmente, no que diz respeito às áreas periféricas.

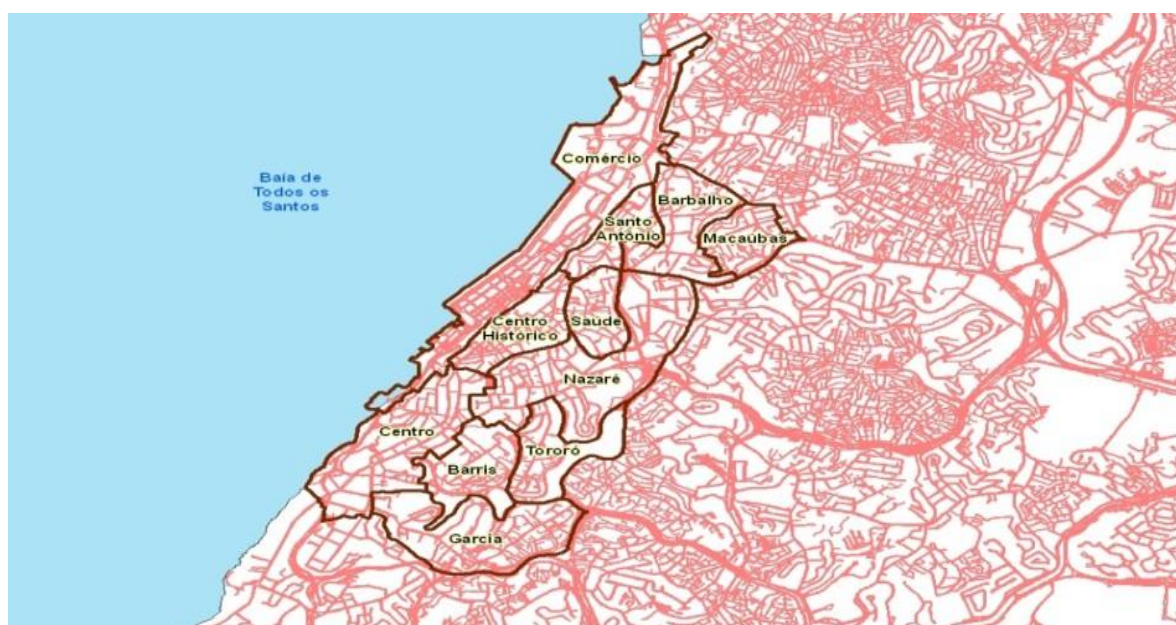
Com base nas Unidades Espaciais de Planejamento (UEP's) institucionalizadas pelo PDDU de 1985, as RA's guardam relação com as Zonas de Informação (ZI's) criadas pelo Governo do Estado para estruturar o Sistema de Informações da Região Metropolitana de Salvador, e com os Setores Censitários do IBGE, possibilitando diferentes níveis de agregação e de desagregação de dados.

A divisão por Regiões Administrativas (RA's) foi instituída pelo Decreto Municipal nº 7.791/87. Posteriormente, em 2008, com advento da Lei nº 7.400/2008, relativa ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), consolidaram-se as divisões atuais das RA's em 18 Regiões Administrativas, as quais são: RA I - Centro, RA II - Itapagipe; RA III - São Caetano; RA IV - Liberdade; RA V - Brotas; RA VI - Barra; RA VII - Rio Vermelho; RA VIII - Pituba/Costa Azul; RA IX - Boca do Rio/Patamares; RA X - Itapuã; RA XI - Cabula; RA XII - Tancredo Neves; RA XIII - Pau da Lima; RA XIV - Cajazeiras; RA XV - Ipitanga; RA XVI - Valéria; RA XVII - Subúrbios Ferroviários e a RA XVIII - Ilhas de Maré e dos Frades.

## 5.2 A região administrativa 1 - Centro (RA1)

A Região Administrativa 1 - Centro é composta pelos bairros do Centro, Centro Histórico, Comércio, Santo Antônio, Garcia, Barris, Nazaré, Saúde e Barbalho. É uma área bastante antiga na história da cidade. Sua ocupação e constituição datam do período colonial, apesar de parte da arquitetura do período ter sido extinta pelo processo de modernização imposto à cidade. Entretanto, ainda compõe um mosaico de estilos arquitetônicos, motivo que levou o poder público a investir e atrair investimentos para essa área, no sentido de torná-la fonte de renda para o turismo, especialmente, o Centro Histórico.

**Figura 9 - Mapa da Região Administrativa I (RA I) Centro**



Fonte: Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS)<sup>14</sup>

Para descrever os bairros pertencentes a RA1- Centro faz-se necessário, primeiramente, entender o que é bairro. Para tanto, buscou-se a definição de Santos (2010, p. 8), na qual a autora afirma que o conceito de bairro está relacionado a um conjunto de relações socioambientais com as seguintes características: unidade territorial, com densidade histórica e relativa autonomia no contexto urbano-ambiental, que incorpora as noções de identidade e pertencimento dos moradores que o constituem, que utilizam os mesmos equipamentos e serviços comunitários e que mantêm relações de vizinhança e reconhecem

<sup>14</sup> Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS). Disponível em: <<http://www.gestaosocial.org.br/>>

seus limites pelo mesmo nome. É a área na qual convergem e se articulam os principais fluxos dotados de variedade de serviços e infraestrutura, com bom grau de acessibilidade.

Segundo Ferrari (2004, p. 49), bairro é “uma unidade constitutiva da cidade de origem espontânea, integrada por indivíduos e grupos primários que podem manter entre si contatos simpáticos, desinteressados, e ter consciência de pertencerem à mesma comunidade”. Bairros podem ser considerados, também, como núcleos territoriais dotados de sentidos e constituídos de fatores econômicos, sociais, ambientais com características próprias, podendo ser classificados como unidades de planejamento e gestão. É a categoria espacial mais próxima do indivíduo que o habita e, de certa forma, exprime o cotidiano da vida urbana. Esse conceito, por certo, aponta para a importância do significado de bairro não apenas para o seu morador, mas também para a gestão municipal.

Segundo Veiga (2015, p. 134), em Salvador, diversas instituições, que lidam de forma direta ou indireta com o espaço urbano, produziram demarcações próprias de bairros, a saber:

- A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) elaborou uma divisão com 166 bairros, para facilitar atuação do trabalho dos carteiros, bem como da distribuição das correspondências e encomendas;
- A Universidade Federal do Bahia (UFBA) delimitou, para Salvador, 206 bairros, através de uma pesquisa coordenada por um grupo de professores da Faculdade de Arquitetura.
- A Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER), a partir de uma iniciativa em conjunto com a Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (SSP), objetivando localizar e georreferenciar as ocorrências policiais, delimitou 199 bairros;
- A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente (SEDHAM), com base em estudo realizado, construiu uma malha de bairros que resultou em uma definição de 237 localidades.

Iniciativas isoladas, conforme elencado acima, dificultam a análise de informações acerca da cidade, uma vez que cada uma utiliza bases cartográficas distintas.

### 5.2.1 Centro Histórico

O Centro Histórico de Salvador abrange bem mais do que a área da antiga cidadela murada, construída por Thomé de Sousa, em 1549. É tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e reconhecido pela Organização das Nações Unidas

para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Cultural da Humanidade, desde 1985. Preserva construções do período colonial. Um conjunto arquitetônico composto por sobrados, solares, palacetes, igrejas e conventos construídos nos estilos ibérico e barroco, que foram restaurados, mas preservando suas características arquitetônicas originais.

A grande geração de divisas, neste período, permitiu a construção de luxuosos casarões, imponentes igrejas, grandes conventos e muitos edifícios públicos. A área do Pelourinho já foi considerada o solo mais valorizado de Salvador, somente ao alcance de afortunados comerciantes, senhores de engenho, autoridades graduadas e detentores de altos postos da hierarquia eclesiástica.

As riquezas de que foi depositária durante os primeiros séculos permitiram a construção de belas igrejas e palácios, casarões e sobrados que suportaram as ofensas do tempo e continuam na paisagem como uma nota singular (SANTOS, 2008, p. 16).

O Centro Histórico da cidade de Salvador apresenta um conjunto de construções e espaços que permitem a leitura do modelo das cidades fundadas pelos portugueses no alémmar. Na descrição do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), os limites da primeira cidade, morfologicamente planejada e ortogonal, a sua expansão, de características menos rigorosas, formada por ruas constituídas por um casario uniforme, entremeado por conjuntos de arquitetura monumental e, principalmente, a distinção entre a cidade alta e a cidade baixa, garantem a identificação de uma paisagem herdada do período colonial.

O sítio é caracterizado pela fiel representação do plano típico de cidade do século XVI, cuja densidade de monumentos e a homogeneidade de suas construções, implantadas em um terreno acidentado revelam a presença das ladeiras, permitindo aos andarilhos caminhadas ascendentes e descendentes, proporcionando uma visão panorâmica do local.

A singularidade do Centro Histórico de Salvador, em grande parte, é devida à distinção na sua estrutura urbana entre as Cidades Alta e Baixa que, mantida ao longo dos séculos, individualiza o lugar. Composto por diversos espaços públicos de Salvador como Praça Municipal, Terreiro de Jesus, Caminho de São Francisco e dos particulares traçados de suas ruas, ladeiras e becos, formam um dos mais ricos conjuntos urbanos de origem portuguesa. Os sobrados de dois ou mais andares e as soluções de implantação em terrenos acidentados são exemplos típicos da cultura lusitana.

**Figura 10 - Centro Histórico**



Fonte: Guia Geográfico Salvador/Bahia<sup>15</sup>

No século XVII, foram construídas diversas edificações, entre as quais: a Igreja dos Jesuítas, hoje Catedral de Salvador; a Igreja e Convento de São Francisco; a Igreja do Carmo; a Igreja e Convento de Santa Teresa, a Igreja e Mosteiro de São Bento; a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco; e o Palácio do Governador.

As funções atuais revelam uma adaptação a um quadro herdado do passado, utilizando ora como ele é, ora adaptado total ou parcialmente e, outras vezes, como uma criação de uma nova paisagem, sobreposta ou justaposta à paisagem já existente (SANTOS, 2008, p. 24).

Integram, ainda, o Centro Histórico de Salvador grandes monumentos históricos, tais como: a) o **Elevador Lacerda**, considerado um dos mais importantes cartões postais de Salvador, construído para facilitar o acesso entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa, em 1873 (primeiro elevador urbano do mundo e, por muito tempo, também foi o mais alto); b) o **Pelourinho**, considerado um Patrimônio Histórico e centro cultural, foi construído logo após a fundação da cidade e, até hoje, mantém suas casas em um estilo barroco português, tendo recebido esse nome porque, na época do Brasil Colonial, existia uma coluna de pedra onde os escravizados eram punidos e apanhavam em praça pública, assim, o Pelourinho se confunde com o próprio Centro Histórico, considerado a principal área de desenvolvimento urbano no século XVIII, momento favorável para a economia açucareira e tabagista, aliada aos negócios portuários, que fizeram da capital baiana um grande centro de negócios do comércio internacional, conforme registra Bomfim (2010); c) o **Terreiro de Jesus**, uma das áreas mais

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.bahia-turismo.com/salvador>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

antigas de Salvador, abriga um grande número de prédios históricos, como a Catedral Basílica, construída pelos jesuítas no século 17, a Faculdade de Medicina, primeira do Brasil, e as igrejas de São Domingos Gusmão e de São Pedro dos Clérigos; d) a **Igreja de São Francisco**, considerada uma importante peça da arquitetura barroca brasileira, junto com o convento anexo, é o retrato do período em que Salvador foi a capital do Brasil (a parte interna da igreja é toda revestida de talha dourada e, na parte externa, painéis de azulejo revestem as paredes de parte da igreja e do convento, chamando a atenção pela sua grandiosidade); e) a **Catedral Basílica**, antiga capela do Colégio dos Meninos de Jesus, é uma construção composta por muitas características europeias, segundo Tavares (2008), a construção da edificação atual se iniciou em 1657, passando por diversas modificações e acréscimos, e entre as suas pedras tumulares, está a de Mem de Sá, localizada no coro do Cabido. O revestimento interno e o da fachada, localizada no coro do Cabido são em pedra *liao* trazida de Portugal. No espaço interno, destacam-se a abóbada de berço e o retábulo lateral do século XVI. A capela mor e a sacristia também são consideradas obras de arte.

### 5.2.2 Comércio

O bairro do Comércio nasceu a partir de sucessivos aterros e ampliações da área de praia original, que, no século XVI, chegava a base da “montanha”. Nesta área, foram construídas fortalezas, as marras dos navios, cais para saveiros e galpões para armazenar mercadorias que iam e vinham de todas as partes do mundo (SANTOS *et al*, 2010).

Desde a chegada dos portugueses à Bahia, o local era entreposto comercial e desembarque dos navios europeus. No século XVIII, tornou-se o principal centro comercial de Salvador. Posteriormente, com a abertura dos Portos às nações amigas, o local começou a receber navios de várias nacionalidades. Os comerciantes árabes firmaram seus estabelecimentos no Mercado Modelo, o capital estrangeiro passou a circular e, em consequência dessa movimentação financeira, instalaram-se vários bancos no local. A nomeação do bairro é uma referência ao intenso fluxo de mercadorias que circulavam no local, na época da nomeação.

Os tortuosos caminhos, as ladeiras, as rampas e escadarias “representaram, ao longo da encosta, o percurso de escravos e dos homens de negócios e traduziram o esboço do primeiro sistema de circulação e transporte de pessoas e mercadorias pela encosta” (TRINCHÃO, 1999, p. 59-60).

Conforme elencado anteriormente, em princípio, duas ladeiras eram importantes vias de acesso ao bairro da praia, atual Comércio, e foram construídas para viabilizar os trabalhos de construção do núcleo matriz e de comunicação de pessoas e coisas, ligavam a parte baixa à alta da cidade: uma íngreme, construída por Filipe Guilhem, no ano de 1549, que tinha início na Praça do Palácio, posteriormente nomeada por Praça Municipal, hoje Tomé de Sousa, descia pela encosta até o ponto correspondente ao Baluarte São Tomé e continuava, após mudar de direção, até um ponto próximo à ermida da Conceição – a Ladeira da Conceição; e a Ladeira da Preguiça (caminho do carro), com declividade menor, empreitada por Jorge Dias, que partia da Porta de Santa Luzia, no largo do teatro, hoje, Praça Castro Alves, e seguia até a Ribeira dos Pescadores (SIMAS FILHO, 1998).

Segundo Silva (1953, p 117), “muitas durante algum tempo verdadeiros caminhos escadeados, voltavam para uma e outra parte, a fim de facilitar melhor subida” Por serem tão íngremes, existia a necessidade premente de planos inclinados, por intermédio dos quais subiam da praia à Cidade Alta os volumes descarregados dos navios e barcos e as pessoas que os vigiavam.

Durante séculos, Salvador foi o maior entreposto comercial do Atlântico Sul, parada obrigatória dos navegadores que faziam o Caminho das Índias, ida e volta, pelo entorno sul da África. A vida girava em torno do porto com caravelas, naus de todas as bandeiras, saveiros, mercadorias das Índias, novidades da Europa, especiarias, açúcar, fumo, frutas, pescados e fartura do Recôncavo. Também chegavam ao porto as notícias, no sobe e desce dos carregadores. A vida ocorria em função do porto, das águas e dos ventos do mar.

A cidade do Salvador, capital da Bahia, é a mais antiga e característica das cidades brasileiras. Construída para ser a capital do país durante três séculos foi a aglomeração urbana mais importante. Seu porto por onde escoava a produção da agricultura comercial do recôncavo, era o mais movimentado (SANTOS, 2008, p.16).

No bairro do Comércio, foram instaladas grandes indústrias, a exemplo do Moinho da Bahia, que fizeram do bairro o “coração da cidade” até a década de 1970. Com a mudança da dinâmica comercial, em consequência do crescimento da cidade em direção ao eixo Norte, região nomeada atualmente como Iguatemi, a paisagem de Salvador começou a se modificar, e as atividades mercantis passaram a ser exercidas pelos *shoppings*, hipermercados etc. Entretanto, quando se fala em comércio de Salvador, evidentemente, trata-se de uma Ademais, no singular bairro do Comércio, situam-se a Igreja da Conceição da Praia, cuja base foi erguida em 1549; o Forte de São Marcelo, edificado em meados do século XVII; a casa da

Alfândega - Mercado Modelo, erguida em 1861; o antigo porto dos saveiros; o Elevador Lacerda; Casa da Quinta do Unhão, conjunto arquitetônico formado pelo solar, cais de desembarque, fonte, aqueduto, chafariz, armazéns e um alambique com tanques; a Feira de São Joaquim, que já se chamou Feira de Água de Meninos. A Feira de São Joaquim é importante espaço popular, símbolo do sincretismo religioso, pois, no local, vendem-se artigos evangélicos, católicos, do Candomblé e da Umbanda e, em sendo assim, a própria feira é uma representação da cidade.

No Comércio, foi construída a primitiva Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, erguida no governo de Thomé de Souza, com objetivo de oferecer uma casa de oração aos moradores da cidade. Posteriormente, foi edificada uma segunda, quando existiam no local duas poderosas irmandades: a do Santíssimo Sacramento; e da Nossa Senhora da Conceição.

**Figura 11 - Bairro do Comércio visto do Elevador Lacerda**



Fotografia: Marta Gomes (2016)

Salazar-Quijada (1985) leva em consideração a dimensão histórica do topônimo. Para ele, por meio dos estudos toponímicos, pode-se reconstruir a vida de um povo: sua cultura, seus movimentos migratórios, aspectos linguísticos, aspectos da vida social e espiritual das pessoas que habitam ou habitaram uma determinada região.

Sob essa ótica, pode-se afirmar que estudar os nomes e a motivação nomeadora das ladeiras que dão acesso ao bairro do Comércio revela a história da cidade que nasceu no alto,

para ser fortificada. Elas eram, também, os acessos primordiais para a condução de material de construção, alimentos e outros tipos de produtos. Posteriormente, foi instalado o Guindaste dos Padres, que ajudou bastante na recepção de mercadorias pesadas, vindas do porto, iniciando a expansão da cidade.

### 5.2.3 Centro

Bairro com importância histórica onde, ao longo dos primeiros séculos, após fundação da cidade, sediou os dois principais edifícios ligados ao poder do Estado, **a Casa de Câmara e Cadeia e o Palácio dos Governadores**, monumentos gradualmente reconstruídos, aumentados e aperfeiçoados, com o decorrer dos séculos. A Praça do Palácio se destacava pela situação de expansão arquitetônica, resultante da grande janela aberta mostrando a paisagem natural da baía, constituindo um dos mais belos cenários capturados na parte elevada da cidade, hoje visitados por turistas de toda parte do mundo.

A área escolhida para a construção do Palácio do Governador foi um pedaço de terreno que, comparado com a área total da fortaleza, é considerado um local privilegiado, pois era possível, através de suas esquinas, controlar os acessos, de um lado, pela ladeira da Conceição, e de outro, pelas ruas da Ajuda e Chile.

As cidades planejadas tinham sempre uma praça principal, chamada pelos gregos de “ágora” e pelos romanos de “foro”. Os espanhóis, por sua vez, chamavam a praça principal de “praça maior” ou “praça das armas”. O uso e as tradições de cada período definiam o tamanho e a posição da Praça, obedecendo ao traçado da cidade, tendo diversas finalidades: mercadológicas; militares; para reunião de pessoas; para manobras de tropas etc.

Outra edificação que faz parte do entorno da praça principal, responsável por abrigar o celeiro e o erário público, é a Casa de Câmara e Cadeia, atualmente, Câmara de Vereadores. O cárcere, segundo Coelho Filho (2012), deveria ficar em um local da cidade considerado seguro e bem frequentado (figura 13).

Observa-se, portanto, que, na fortaleza de Salvador, estavam localizadas duas construções bastante distintas: o Palácio do Governador, na face sul, debruçado sobre a Baía de Todos os Santos, com grandes janelas, para garantir sombra e boa ventilação; e o prédio onde funcionava a prisão, que ficava em um local mais discreto. Tal disposição confirmava a exposição dos prédios públicos no entorno da Praça Thomé de Souza, defendida por muitos autores que apresentam ideias próximas, acerca da distribuição dos espaços que circulavam a principal praça das cidades.

Era na praça principal, hoje Praça Thomé de Souza, que ficava o Pelourinho. Segundo Coelho Filho (2012), o Tratado Descritivo da Brasil, escrito por Gabriel Soares Souza, registra a presença do pelourinho<sup>16</sup> na referida praça, em 1586. Alguns historiadores sustentam que a ação de edificar uma coluna de pedra tem certa simbologia de posse de terra. No Brasil, o pilar de pedra e seu pedestal estão associados a diversas manifestações religiosas e culturais, a exemplo da festa do mastro, que acontece, principalmente, no interior do Nordeste, onde as pessoas dançam em torno de um tronco erguido no centro do terreiro.

Em 1603, entretanto, o Governador Diogo Botelho desembarcou na cidade de Salvador e se instalou no Palácio do Governo, local onde, em frente, ficava o Pelourinho, o que o deixava triste ao lembrar que quase foi degolado ao pé do pelourinho, por ocasião da passagem do trono ao domínio espanhol, como aliado do grupo de D. Antônio do Crato, e mandou transferi-lo para outro lugar. O Governador foi salvo por um casamento com a irmã do Secretário da Corte.

**Figura 12 - Pelourinho Monumental no Largo do Rocio, atual Praça Tiradentes**  
(Gravura de Jean Baptiste Debret)



Fonte: Disponível em: <<http://www.tj.ba.gov.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

<sup>16</sup> Instrumento talhado de uma coluna de pedra ou madeira, colocado em um lugar público de uma cidade ou vila, onde as autoridades expunham e puniam os criminosos. Era semelhante ao tronco, instrumento de punição dos escravizados.

Desde sua primeira remoção, em 1603, o pelourinho foi instalado em diversos locais, a exemplo do Terreiro de Jesus, removido em 1727 para o Largo da Porta de São Bento. Em 1807, o pelourinho foi instalado na porta do Carmo, atual largo do Pelourinho, onde permaneceu até 1835, quando a Câmara Municipal resolveu removê-lo, definitivamente, permanecendo apenas a tradição do nome.

**Figura 13 - Atual Câmara Municipal de Salvador, a antiga Casa de Câmara e Cadeia da Cidade de Salvador**



Fotografia: Marta Gomes (2016).

Ao longo dos anos do desenvolvimento urbano de Salvador, foram muitas as construções ligadas à administração pública, que foram parciais ou totalmente demolidas, a exemplo da Casa da Relação e a Casa da Assembleia Provincial. Gabriel Soares Souza, no *Tratado Descritivo do Brasil*, segundo Simas Filho (1998, p. 53), descreve, em detalhe, o Centro:

Está no meio da cidade, uma honesta praça em que se correm touros, quando convém, em qual estão, da banda sul umas nobres casas, em que agasalham os governadores, e, da banda norte tem as casas do negócio da Fazenda, alfândega e armazéns; e, da parte leste, tem a Casa da Câmara e Cadeia e as outras casas de moradores, com que fica esta praça em quadro e o pelourinho no meio, Dela, a qual, da banda do poente está desabafada, com grande vista sobre o mar; onde estão assentadas algumas peças de artilharia grossa, donde a terra vai muito a pique sobre o mar; ao longo do qual é tudo rochedo mui ásperos.

Francisco Gonçalves Martins, Visconde de São Lourenço, em 1852, defendeu a tese de que, para “o aformoseamento da Cidade”, seria necessário demolir o edifício da Relação e a Casa da Assembleia Provincial. Esta sugestão do Visconde precedeu, em 17 anos, o pedido de demolição da Casa da Relação feito por Antônio de Lacerda, em 1869, para a construção do Elevador Hidráulico da Conceição (SAMPAIO, 2005). Ou seja, na década de 1870, o espaço fora totalmente liberado em sua face ocidental, também atendendo ao objetivo de permitir a edificação do primeiro ascensor hidráulico da cidade, hoje, o cartão postal, **Elevador Lacerda**.

O bairro nomeado como **Centro** da Cidade de Salvador é, também, composto por importantes sítios históricos como, por exemplo, o **Largo Campo Grande**, também conhecido como **Praça Dois de Julho** que, durante o século XIX, foi cenário de combates que precederam a luta pela Independência da Bahia (SANTOS *et al*, 2010).

No início do século XIX, em seu entorno, aconteceu uma série de transformações urbanas no decorrer da sua história. Possui atividade cultural ativa, principalmente devido ao Teatro Castro Alves (TCA) e ao Teatro Vila Velha. Sua origem está relacionada à chegada da família real a Salvador, em 1808.

A Praça do Campo Grande, antigamente denominada Campo de São Pedro, foi palco de aguerridos combates durante os eventos que precederam as lutas pela independência da Bahia, em 1821. Ali, está situado o forte de São Pedro, local disputado pelas vertentes em disputa nas tropas: brasileiros e portugueses.

Segundo Dórea (2008, p. 99), o Campo Grande estava situado entre a “fortaleza grande e forte” e a Vila Velha. Existiu, durante os tempos da colônia, uma ampla área aberta que servia como pasto para os animais, principalmente, bovinos. Em 2 de Julho de 1895, foi remodelado a partir de um projeto urbanístico influenciado pela colônia inglesa, que se instalou nas imediações e implantou, no local, o monumento aos heróis da independência.

Na Praça da Piedade, a justiça portuguesa elevou uma forca no centro desta praça, prevista no livro 5º das Ordenações Filipinas, e não foram poucos os que ali foram supliciados, sendo o caso mais emblemático o dos revoltosos da Conjuração Baiana em 1798 (SANTOS *et al* , 2010). Consolidada na segunda metade do século XVII, essa praça passou por diversas reformas e foi palco de importantes momentos da história.

A Praça da Piedade, considerado um tradicional espaço central de Salvador, passou a se chamar “Praça 13 de maio”, em 1888, para homenagear a Lei Áurea. Entretanto, como tantos outros logradouros da cidade de Salvador, o nome oficial não foi incorporado ao uso da

população, sendo, portanto, em 1967, restaurada a denominação anterior (DÓREA, 2008). Localiza-se, ainda na Piedade, o Gabinete Português de Leitura. Na Avenida Sete de Setembro, encontra-se a Praça Barão do Rio Branco, popularmente conhecida, como Largo do Relógio de São Pedro. Localiza-se, também no Centro, o Largo 2 de Julho e a famosa Praça Castro Alves, ponto de encontro dos trios elétricos no antigo carnaval da Avenida.

#### 5.2.4 Santo Antônio

O bairro de Santo Antônio Além do Carmo é um dos bairros mais antigos de Salvador. Seu primeiro registro remonta ao século XVII. Sua fronteira é estabelecida entre os bairros do Barbalho e do Carmo, na região central da cidade. O termo “Além do Carmo” refere-se às portas da cidade do Salvador, que, no primeiro século de habitação, tinha uma entrada no Convento do Carmo.

O bairro de Santo Antônio possui grandes igrejas, tais como a da Santíssima Trindade, Nossa Senhora dos Perdões, Nossa Senhora dos Quinze Mistérios, Nossa Senhora do Boqueirão e a de Santo Antônio, que é considerada o principal templo do bairro, com sua torre inacabada. Foi reconstruído em 1813, onde, antes, havia um templo primitivo. Próximo dali encontra-se o Plano Inclinado do Pilar, que liga o bairro à Cidade Baixa. Do seu alto, é possível visualizar a Baía de Todos os Santos, principalmente, nos seus casarões e sobrados.

O bairro ainda tem uma função residencial, pois abriga logradouros históricos da velha Salvador, como a Praça dos Quinze Mistérios, a Rua dos Ossos, dos Adobes e dos Carvões, dentre outras.

O bairro abriga um importante exemplar da arquitetura militar, o **Forte Santo Antônio Além do Carmo**, uma construção do século XVII, que foi cadeia até a década de 1960. Historicamente, protegia a entrada norte do centro de Salvador. Atualmente, o Forte de Santo Antônio abriga um Centro de Cultura Popular (BOMFIM, 2010).

O Convento do Carmo, atualmente, foi convertido em um dos mais luxuosos hotéis de Salvador. A Igreja de Santo Antônio Além do Carmo conta com fachada no estilo rococó e interior ornado por talha neoclássica.

**Figura 14 - Bairro de Santo Antônio**



Fonte: [www.lesia-dourado.blogspot.com](http://www.lesia-dourado.blogspot.com)

Outro monumento que merece destaque, no bairro de Santo Antônio, é a Cruz do Pascoal, considerada por alguns historiadores como uma relíquia da Bahia Colônia, um oratório simples, com uma coluna revestida de azulejo, com um gradeado circular, construída em 1743, como marco da fé à Nossa Senhora do Pilar.

#### 5.2.5 Barbalho

No bairro do Barbalho, dois monumentos se estacam pelo tempo e pela finalidade arquitetônica: O Instituto Normal e o Forte do Barbalho. O primeiro, que já foi considerado um dos mais importantes estabelecimentos de ensino da capital baiana, faz oposição pacífica ao vizinho militar.

“Aos 18 de maio de 1638 *sahindo Luiz Barbalho deste reducto destróçou definitivamente as tropas de Maurício de Nassau*”: tal registro pode-se ler em uma placa fixada na entrada do Forte do Barbalho, atestando o início deste histórico bairro e destacando sua participação como um dos principais baluartes na expulsão dos holandeses da Bahia no século XVII.

O Forte do Barbalho foi construído como um elemento principal para resguardar o acesso norte da Cidade, apoiado pelo Forte de Santo Antônio Além do Carmo. Leva, por tradição, o nome do mestre de campo Luiz Barbalho Bezerra, que se sobressaiu na luta contra os holandeses. Tem origem por volta de 1638, mas o Forte atual é do início do século VIII. Já

foi cadeia pública, enfermaria para coléricos, centro de isolamento para leprosos e ainda serviu de prisão para presos políticos nos anos 1970 (SANTOS *et al*, 2010).

**Figura 15 - Forte do Barbalho**



Fotografia: Marta Gomes (2016).

Segundo Dórea (2008), o bairro está localizado em terras que pertenceram ao mestre de campo, Luiz **Barbalho** Bezerra, que originou o batismo do bairro. No período colonial, foi conhecido como Campo do Barbalho, quando pertencia à Freguesia de Santo Antônio Além do Carmo (DÓREA, 2008). O bairro guarda, no passado das suas ruas, um grande número de batalhas em prol da independência do país, e está inserido no circuito cívico das festas do Dois de Julho.

Segundo Pinto (2012), os primeiros trechos habitados do bairro do Barbalho foram possivelmente resultados do prolongamento do vetor norte de expansão da cidade efetivada no início do século XIX, ligando o Santo Antônio Além do Carmo à zona da Soledade.

O acesso ao bairro do Barbalho se dá, principalmente, por meio de quatro ladeiras: do Aquidabã, através da Ladeira do Aquidabã; da Sete Portas, pela Ladeira do Funil; de Nazaré, pela Ladeira do Arco, que começa no Viaduto do Aquidabã; e do Pelourinho, basta cruzar a Ladeira da Água Brusca.

Cardoso (2010) registra que, em 1930, foi inaugurado uma das mais importantes instituições de ensino da cidade, o Instituto Central de Educação, atual ICEIA (Instituto Central de Educação Isaías Alves). Destacam-se os méritos arquitetônicos do edifício,

apontando o seu indiscutível valor histórico e cultural. No bairro, predomina o uso residencial, ocupado por moradores de classe média, entremeado por estabelecimentos comerciais e de serviços voltados para atender a demanda local. Destacam-se, também, dois importantes estabelecimentos no local: a Escola Técnica Federal e o Instituto de Cegos da Bahia.

#### 5.2.6 Macaúbas

A palavra é de origem tupi e, segundo Santos (2010, p. 146), Macaúbas é definida como “palmeira de fruto comestível e aroma agradável”.

O bairro de **Macaúbas** já foi uma área de moradia de barões e fidalgos. Seu nome, inclusive, é uma homenagem a Abílio César Borges, o barão de Macaúbas, uma das personalidades baianas do século XIX, que morou na rua hoje batizada com seu nome. O barão de Macaúbas, fidalgo que originou o nome do bairro, foi uma figura com muitos feitos para a educação baiana.

Macaúbas representa um apêndice do bairro do Barbalho. Sua ocupação está ligada à consolidação urbana da zona oeste do Barbalho, no transcorrer do século XX. Os vales que configuram os seus limites reúnem uma intensa atividade comercial voltada para o comércio de autopeças, especialmente no limite com a Baixa de Quintas.

#### 5.2.7 Nazaré

O bairro de **Nazaré** desenvolveu-se em torno das freguesias de **São Pedro Velho**, de **Santana do Sacramento** e, mais tarde, da freguesia de **Nossa Senhora de Brotas**. Localizado no centro de Salvador, tem como principal logradouro a Avenida Joana Angélica, sendo o nome do bairro um tributo à Nossa Senhora de Nazaré (SANTOS *et al*, 2010).

O nome da Avenida Joana Angélica é uma homenagem à antiga abadessa, do secular Convento da Lapa, morta no dia 20 de fevereiro de 1822, vítima dos soldados portugueses, que invadiram a clausura da comunidade. O Convento da Lapa é um símbolo dos baianos na luta pela liberdade. Hoje, o Convento abriga um *campus* da Universidade Católica do Salvador (UCSAL).

Outro logradouro que merece destaque em Nazaré é a Rua da Mouraria, que devido a um ato municipal, por algum tempo, chamou-se Rua Monsenhor Teodolindo. A nomeação da Mouraria se deve à habitação do local pelos mouros, em 1718 (SILVA, 1958).

No coração do bairro, encontra-se o Campo da Pólvora, assim nomeado por ter existido no local, até 1682, a Casa da Pólvora, que fabricava a munição para a defesa da cidade. O Campo da Pólvora também foi chamado de Campo dos Mártires, em memória aos revolucionários pernambucanos executados no local, em 1817.

A ocupação do bairro de Nazaré aconteceu ainda no período em que ocorreu a invasão holandesa na Bahia, em 1624. A efetiva consolidação do local como moradia se deu, no entanto, a partir do século XVIII, com as edificações do Convento do Desterro, primeiro do Brasil, e da Igreja e Convento da Lapa, em torno dos quais os moradores começaram a se estabelecer. Entretanto, a partir do século XIX, Nazaré começou a ilustrar como um bairro, quando se deu o início das construções de residências.

Nazaré é considerado um bairro tradicional, com muita história e logradouros importantes, como: a Arena Fonte Nova (antigo Estádio Octávio Mangabeira), o Fórum Ruy Barbosa, os hospitais Manoel Vitorino, Santa Isabel, a maternidade Climério de Oliveira, a Biblioteca Monteiro Lobato (1950), os Colégios Severino Vieira e Salesiano, tradicionais colégios de Salvador.

**Figura 16 - Fórum Ruy Barbosa**



Fonte: [www.bahiaempauta.com.br](http://www.bahiaempauta.com.br)

O bairro ainda conta com símbolos seculares da arquitetura eclesiástica, como a Igreja e Convento de Nossa Senhora da Palma; Igreja de Santo Antônio da Mouraria; Igreja do Santíssimo Sacramento e Igreja Nossa Senhora de Santana.

### 5.2.8 Tororó

O bairro do **Tororó** tem um nome de origem tupi, que significa “rumor de água corrente, rio rumoroso”. Este bairro “tem sua história marcada por uma lagoa natural e secular que chegou a ter seis quilômetros de extensão: o “**Dique do Tororó**” (SANTOS *et al*, 2010 p. 48).

Conta-se que o primeiro grande aterro do Dique foi em 1810. O Dique já foi muito utilizado por lavadeiras. Era comum haver barcos como meio de transporte para fazer sua travessia. Em 1998, passou pela última reforma que mudou o seu aspecto urbanístico. O Tororó é também conhecido por ter sido um dos marcos dos antigos carnavais de Salvador, com o seu próprio calendário de folias, incluindo a lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Tororó, que acontecia uma semana antes do carnaval.

**Figura 17 - Dique do Tororó**



Fonte: <http://www.bahia-turismo.com/>

Entre os principais monumentos do Tororó, estão o Hospital Martagão Gesteira, a Escola Municipal Amélia Rodrigues, o Asilo dos Expostos e a Capela da Pupileira. Nesse bairro, existe a Fonte do Dique do Tororó, construída no século XIX, onde funcionou até a instalação da rede de distribuição de água no início do século XX, e a Fonte do Tororó, uma das nascentes que alimenta o Dique, datada do século XIX e tombada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), em 1984.

Seu primeiro aterro data de 1810 quando foi feita a ligação do bairro de Nazaré com o bairro de Brotas (DÓREA 2010, p. 58). Ao longo dos anos o Dique do Tororó passou por outros aterros, para atender o processo de urbanização da cidade. Sua existência sempre foi considerada um elemento de considerável valor paisagístico e enigmático.

#### 5.2.9 Saúde

O bairro da **Saúde** nasceu na parte alta da Cidade de Salvador, no século XVII, período marcado pela presença dos holandeses em Salvador. Foi o primeiro bairro a se desenvolver na direção oposta à Baía de Todos os Santos (SANTOS *et al* 2010 p. 152). Seu nome de batismo é em louvor à santa padroeira do bairro, Nossa Senhora da Saúde e Glória, cuja igreja foi inaugurada em 1724. No século XIX, a Saúde tornou-se o lugar de morada da elite econômica e intelectual da cidade. A partir dos anos 70 do século passado, quando a cidade começou a se expandir para a Orla Atlântica, o perfil de ocupação do bairro começou a mudar.

Situado nas adjacências do Pelourinho, a Saúde ainda tem ruas calçadas por pedras, casarões seculares e residentes que se resguardam ao direito de uma vida pacata.

A igreja de Nossa Senhora da Saúde, que fica no largo do mesmo nome, carrega uma característica majestosa, com uma arquitetura religiosa, de estilo barroco e rococó. É considerado um dos principais patrimônios históricos do lugar.

**Figura 18 - Igreja Nossa Senhora da Saúde**



Fonte: <http://www.bahia-turismo.com>

É no bairro da Saúde que ficam o Asilo Santa Isabel, construído em 1848 e a **Casa da Providência**. Desde 1866, ambos os monumentos são tombados pelo Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia (IPAC).

Alguns de seus logradouros têm motivações toponímicas bem “pitorescas”, a exemplo do Beco da Agonia, local onde os escravos eram castigados, a Rua do Godinho, que se refere a um fazendeiro da região, a rua do Alvo, onde se guardavam os armamentos militares, a rua Jogo do Carneiro, que abrigava um rebanho desses animais.

#### 5.2.10 Barris

O bairro dos Barris surgiu no final do século XIX. Existem várias histórias que contam a origem do nome “Barris”. Uma delas está relacionada à existência de uma fonte de água potável, que era transportada em barris, em lombo de animais. Outra versão diz que, quando as casas da região ainda não possuíam rede de esgotos, cada residência tinha um barril para acumular os excrementos que, todas as noites, eram jogados pelos escravos, em uma área conhecida como Vaza Barris, daí o batismo do bairro (SANTOS, 2010). Outra hipótese apresentada por Dórea (2008) é que, pela ladeira dos Barris, chegava-se ao Dique do Tororó, em busca de água para o uso doméstico, onde foram enterrados diversos barris, objetivando a filtragem da água.

O bairro, situado no Centro da cidade de Salvador, passou por muitas transformações, já foi roça, horta e, atualmente, é centro comercial, centro educacional, com faculdades, cursos, colégios públicos e privados e centro cultural, além da Biblioteca Pública do Estado da Bahia e o Espaço Xisto da Bahia.

O bairro dos Barris, a partir dos anos de 1970, começou a sofrer as transformações que resultaram na presente configuração.

**Figura 19 - Biblioteca dos Barris**



Fonte: <http://www.guiadasemana.com.br>.

Atualmente, o Bairro conta com dois empreendimentos comerciais, o *Shopping Piedade* e o *Center Lapa*, construídos, respectivamente em 1985 e 1996, e abriga a principal zona de transbordo de Salvador - a Estação da Lapa. Esta estação foi construída na década de 1980 e, pela sua localização estratégica, ligando o centro de Salvador aos demais bairros da cidade, é considerada uma das áreas mais dinâmicas do centro de Salvador.

#### 5.2.11 Garcia

Localizado em uma área central da cidade, o bairro do **Garcia** teve sua gênese na antiga **Fazenda Garcia**, cujo dono, Garcia D'Ávila, foi proprietário da Casa da Torre, um dos maiores latifúndios das Américas.

É no bairro do Garcia que se encontra o Palácio Conde dos Arcos, que atualmente pertence à Fundação Dois de Julho, que abrange o Colégio Dois de Julho e a Faculdade Dois de Julho. Hoje, o palácio é preservado como Patrimônio Histórico.

Atualmente, o bairro tem, entre os seus grandes equipamentos urbanos, o teatro Castro Alves e três tradicionais colégios de Salvador: o Colégio Antônio Vieira; o Colégio do Santíssimo Sacramento (Sacramentinas); e o Colégio Dois de Julho, onde, no século XIX, ficava a sede da fazenda, que deu nome ao bairro.

Uma tradição no Garcia é o carnaval, e a marca desta festa no bairro é o Bloco Mudança do Garcia, cuja principal característica é a sua irreverência dos habitantes, que se expressa no modo de vida e arte cultural e crítica política (SANTOS, 2010).

**Figura 20 - Palácio Conde dos Arcos, residência do Conde Garcia D'Ávila, sede da Fazenda**



Fonte: <http://www.tribunadabahia.com.br/2015/05/23>

É no Garcia que está situado o parque da Arquidiocese de São Salvador, construção do século XIX, que guarda riquezas arquitetônicas, onde funciona o Asilo Conde de Pereira Marinho e, por muitos anos, foi ocupado pelas Dorotéias.

Outro sítio que merece destaque no bairro do Garcia é o Beco dos Artistas, considerado, também, uma forte marca deste bairro. No local, nas décadas de 1970 e 1980, havia uma intensa concentração de artistas e estudantes, que fizeram do Beco um marco de protesto e oposição contra a Ditadura Militar.



<sup>17</sup> Ilustração 4 - Ladeiras de Salvador (PAULO GOMES, 2016).

## 6 A ONOMÁSTICA E AS LADEIRAS

### 6.1 O espaço urbano pesquisado

A cidade de Salvador, desde a sua fundação, carrega consigo o signo de cidade de dois andares, entrecortada por ladeiras. Para analisar a toponímia da cidade de Salvador, com suas singularidades e cultura peculiares, fez-se necessário, inicialmente, definir o *corpus* e o método de abordagem. Para tanto, optou-se por um estudo descritivo dos 40 topônimos que designam ladeiras, pautados na classificação taxonômica de Dick (1990a; 1990b; 1992; 1999).

Para a construção do referencial teórico, fez-se uso de publicações de historiadores que contaram e contam os feitos da população soteropolitana, com objetivo de relacionar a história da cidade com a nomeação de seus logradouros, nesta pesquisa, as ladeiras da RA1. No decorrer da elaboração da pesquisa, foi imprescindível, então, mergulhar na história da cidade de Salvador, desde a sua fundação no século XVI, com toda sua carga histórico-cultural trazida do além-mar.

Para a coleta de dados, recorreu-se a alguns órgãos públicos como Secretaria Municipal de Urbanismo (SUCOM), Câmara Municipal de Salvador, Arquivo Público do Estado da Bahia, Fundação Gregório de Matos, Bibliotecas, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), Associações de Bairro, dentre outros. O inventário dos topônimos analisados foi elaborado a partir de arquivos eletrônicos fornecidos pela SUCOM, possibilitando a listagem de todos os logradouros pertencentes à Região Administrativa RA1 - Centro, contendo 774 logradouros divididos em 279 ruas, 131 avenidas, 83 vilas, 115 travessas, 31 praças, 20 largos, 32 becos, 40 ladeiras, 4 topônimos denominados *boulevard*, 3 acessos, 1 corredor, 1 túnel e 1 alto.

A pesquisa foi constituída apenas do recorte dos logradouros que designam ladeiras na cidade de Salvador, situadas na região mencionada. Para catalogar os topônimos, objeto desta investigação, foram utilizadas fichas lexicográficas toponímicas, partindo-se do modelo idealizado na década de 90, por Dick, mas com as adaptações necessárias para o *corpus* em questão. As referidas fichas se tornaram um importante instrumento de trabalho, uma vez que permitiu uma visão geral dos topônimos analisados e possibilitou a elaboração de gráficos acerca do recorte analisado.

A ficha lexicográfica-toponímica forneceu subsídios metodológicos à pesquisa. Com ela, foi possível realizar a descrição e a análise das ladeiras, localizadas na Região Administrativa 1 RA1, servindo como instrumento de análise e caracterização da motivação

Toponímica.

A relevância desses dados auxilia na criação da identidade do local pesquisado. Desse modo, a ficha é de grande importância para os resultados da pesquisa, uma vez que, ao se identificar os signos motivadores, suas origens e sua evolução toponímica, resgatam-se os valores inseridos na base histórico-social da região estudada (ANDRADE, 2011).

Para a categorização taxionômica das ladeiras analisadas, tomou-se como base a classificação toponímica proposta por Dick (1990; 1992) que contempla uma taxionomia qualificada a partir do julgamento classificatório, tomando como base o levantamento histórico acerca da nomeação. Sobre esse tema, Dick (1992, p. 25) afirma que:

[...] a existência desorganizada desses nomes, que constitui a tessitura propriamente dita de um território, deve sofrer, por sua vez, uma ordenação ou catalogação a partir, agora, não do doado, e sim do gerado. (DICK, 1992, p. 25).

A busca realizada para o levantamento dos dados, que serviu de suporte para a elaboração da ficha em questão, foi um alicerce para o querer conhecer a história da região pesquisada e compreender de que forma se construiu a identidade cultural do povo soteropolitano, presente na nomeação dos seus logradouros.

O modelo de ficha usado para o inventário e a análise dos topônimos que designam as ladeiras da RA1, na cidade de Salvador, conforme já dito, seguiu o modelo sugerido por Dick (1990; 1992) na elaboração do ATB. No entanto, para atender aos objetivos do presente estudo, a ficha foi adaptada, sendo composta pelos seguintes campos:

**Quadro 2 - Modelo de Ficha**

|                            |          |             |
|----------------------------|----------|-------------|
| TOPÔNIMO:                  |          | TAXIONOMIA: |
| CÓD. LOG:                  | LIGAÇÃO: |             |
| ORIGEM:                    |          |             |
| HISTÓRICO:                 |          |             |
| IMAGENS                    |          |             |
|                            |          |             |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS |          |             |
|                            |          |             |
| CONTEXTO                   |          |             |
|                            |          |             |

Fonte: Gomes (2016) a partir de Dick (1990).

Após análise do exemplo da ficha lexicográfico-toponímica, adotada neste trabalho,

faz-se necessário detalhar os elementos que compõem cada campo: topônimo; taxionomia; origem; histórico; código de logradouro; imagens; informações enciclopédicas; contexto.

**Topônimo:** termo que designa o nome do lugar, presente no objeto de pesquisa. No *corpus* analisado, são os termos que designam as ladeiras da RA1.

**Taxionomia:** terminologia com base nas causas motivacionais que nomeiam os topônimos. A categorização dos topônimos, nas fichas, seguiu o modelo taxionômico proposto por Dick (1990a, 1990b, 1992).

O modelo de classificação dos topônimos proposto por Dick (1992) elenca 27 taxes, sendo 11 que determinam causas pertinentes ao ambiente físico-natural (Quadro 3) e 16 relacionadas a questões motivacionais que abrangem o social, o histórico e o cultural (Quadro 4).

**Quadro 3 - Taxes de Natureza Física**

| <b>TAXIONOMIA</b> | <b>DEFINIÇÃO</b>                                   | <b>EXEMPLO</b>      |
|-------------------|----------------------------------------------------|---------------------|
| Astrotopônimos    | Referem-se aos corpos celestes em geral.           | Sol Nascente        |
| Cardinotopônimos  | Referem-se às posições geográficas em geral.       | Direita da Piedade  |
| Cromotopônimos    | Referem-se à escala cromática.                     | Rio Negro           |
| Dimensiotopônimos | Referem-se às dimensões dos acidentes geográficos. | Alto do Coqueirinho |
| Fitotopônimos     | Referem-se aos vegetais em geral.                  | Jardim Brasil       |
| Geomorfotopônimos | Referem-se às formas topográficas.                 | Curva Grande        |
| Hidrotopônimos    | Referem-se a acidentes hidrográficos em geral.     | Água de meninos     |
| Litotopônimos     | Referem-se aos minerais e à constituição do solo.  | Barro Preto         |
| Meteorotopônimos  | Referem-se a fenômenos atmosféricos.               | Ventania            |
| Morfotopônimos    | Referem-se às formas geométricas.                  | Curva Grande        |
| Zootopônimos      | Referem-se aos animais.                            | Antas               |

Fonte: Gomes (2016), a partir de Dick (1990; 1992).

**Quadro 4 - Taxes de Natureza Antropocultural**

| <b>TAXIONOMIA</b>  | <b>DEFINIÇÃO</b>                                                                                                            | <b>EXEMPLO</b>               |
|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| Animotopônimos     | Referem-se à vida psíquica, à cultura espiritual.                                                                           | Agonia                       |
| Antropotopônimos   | Referem-se aos nomes próprios individuais.                                                                                  | Luiz Eduardo Magalhães       |
| Axiotopônimos      | Referem-se aos títulos e dignidades que acompanham nomes próprios individuais                                               | Marquês de Macaúbas          |
| Corotopônimos      | Referem-se a nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes.                                                      | Uruguai                      |
| Cronotopônimos     | Referem-se aos indicadores cronológicos representados pelos adjetivos novo(a), velho(a) .                                   | Nova de São Bento            |
| Ecotopônimos       | Referem-se às habitações em geral.                                                                                          | Sobradinho                   |
| Ergotopônimos      | Referem-se aos elementos da cultura material.                                                                               | Bota de Ouro                 |
| Etnotopônimos      | Referem-se aos elementos étnicos isolados ou não (povos, tribos, castas).                                                   | Guarani                      |
| Dirrematotopônimos | Referem-se a frases ou enunciados linguísticos.                                                                             | Olhos d'Água de José Geraldo |
| Hierotopônimos     | Referem-se a nomes sagrados de crenças diversas, a efemérides religiosas, às associações religiosas e aos locais de culto.  | Cruz do Pascoal              |
| Hagiotopônimos     | Referem-se a Santos ou Santas do Hagiológico Católico Romano.                                                               | Santo Antônio                |
| Mitotopônimos      | Refere-se a entidades mitológicas.                                                                                          | Oxumaré                      |
| Historiotopônimos  | Referem-se aos movimentos de cunho histórico, a seus membros e às datas comemorativas.                                      | Dois de Julho                |
| Hodotopônimos      | Referem-se às vias de comunicação urbana ou rural.                                                                          | Caminho das Árvores          |
| Numerotopônimos    | Referem-se aos adjetivos numerais.                                                                                          | Dois Leões                   |
| Poliotopônimos     | Referem-se aos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial.                                                           | Vila Canário                 |
| Sociotopônimos     | Referem-se às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade, aglomerados humanos. | Engenho Velho                |
| Somatotopônimos    | Referem-se metaforicamente às partes do corpo humano ou do animal                                                           | Pé de Serra                  |

Fonte: Gomes (2016), a partir de Dick (1990; 1992).

**Ligação:** situa os dois logradouros que se ligam a partir da ladeira analisada.

**Origem:** apresenta a origem do topônimo.

**Histórico:** neste item, em alguns casos, é apresentado o topônimo e suas mudanças no decorrer do tempo. Essas informações foram coletadas em publicações de historiadores, publicações literárias e em guias turísticos publicados por órgãos oficiais.

**Código do logradouro:** código numérico individual atribuído a cada logradouro (conforme artigo 2º da Lei Municipal nº 3073/79), retirado dos dados fornecidos pela SUCOM.

**Imagens:** fotografia da (s) placa (s) confirmando o nome da ladeira, e outra com a foto da ladeira, coletados *in loco*. Em alguns logradouros não foram encontradas as placas que identificam a nomeação, nesses casos optou-se por mapas que certificam a localização do topônimo.

**Informações enciclopédicas:** informações acerca da história do topônimo, bem como outros aspectos relevantes acerca da história da ladeira.

**Contexto:** apresentam-se trechos da literatura baiana e/ou de jornais locais, em que os topônimos se encontram, relativos a acontecimentos que envolvem as ladeiras estudadas. Por meio dessas fichas, é possível obter diversas informações sobre os topônimos estudados, além de as mesmas contribuírem para o trabalho de quantificação e análise dos dados.

As etapas para elaboração deste trabalho foram as seguintes: a) levantamento bibliográfico que deram base teórica para questões observadas; b) levantamento do *corpus* nos arquivos digitais fornecidos pela Secretaria Municipal de Urbanismo (SUCOM); c) pesquisa documental em órgãos públicos como repartições bibliotecas, associações de bairros etc.; d) coleta de dados através da pesquisa bibliográfica, neste caso, através da literatura que direta ou indiretamente, trata do assunto: livros, artigos, teses, sites da internet, que serviram como subsídio para o levantamento de dados histórico-geográficos do município de Salvador, especificamente da RA1; e) análise dos dados envolvendo pesquisa sobre a origem das lexias que dão nome aos topônimos analisados, bem como sua motivação toponímica; f) pesquisa em jornais locais para coletar notícias exemplo do topônimo em questão a fim de que contextualizem o topônimo analisado; g) visita *in loco* às ladeiras analisadas, para confirmação da nomeação e fotografias para registros; h) elaboração das fichas lexicográficas toponímicas.

A toponímia urbana de Salvador, objeto deste estudo, ao longo do tempo, sofreu alterações para atender a um “suposto progresso”, sacrificando, mediante mudança de nome ou extinguindo algumas ladeiras centenárias, juntamente com monumentos históricos e

religiosos, que nasceram junto com a cidade. Entretanto, muitas vezes, esse apagamento físico ou oficial não consegue apagar as ladeiras da memória de seu povo.

Com objetivo de resgatar essa memória preservada em nomes de ruas, avenidas, becos e ladeiras, foi publicada, no II Congresso de História da Bahia (1952), uma lista por iniciativa de Francisco Magalhães Neto, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB). Esta lista foi encaminhada para a Câmara Municipal, que, dois anos depois, em 1954 seria transformada em Projeto de Lei, sob o nº 69/54, e posteriormente se transformaria na Lei nº 487/54, assinada pelo Prefeito Aristóteles Góes, que autorizava a organização dos logradouros públicos da cidade de Salvador (DÓREA, 2006). Essa organização resultou na alteração de nomes de diversos logradouros tradicionais da cidade, alguns ainda presentes nas paredes dos velhos casarões do centro histórico, conforme pode atestar a figura 21.

**Figura 21 - Placa com mudança de nome de logradouro**



Fotografia: Marta Gomes (2016)

A mudança no nome dos logradouros - a exemplo da Ladeira do Pelourinho, palco de muitas histórias no romance de Jorge Amado, que passou a se chamar Praça José de Alencar, nomenclatura que não foi plenamente divulgada - não foi adotada pela população local. Treze anos após a mudança, em 1967, o Prefeito Antônio Carlos Magalhães designou uma comissão, presidida pelo engenheiro Luiz Lessa Ribeiro, para promover o restabelecimento das nomenclaturas antigas mais relevantes, entre as mais de cem que haviam sido renomeadas, dentre elas, a Ladeira do Pelourinho, que passou a ser chamada, oficialmente, de Largo do Pelourinho.

Neste patamar, explica-se o fato de que, apesar da geografia da cidade contemplar diversas ladeiras, conforme preconizou Luís Dias no século XVI, “Esta nossa Salvador foi e será sempre, por injunção topográfica, uma cidade de ladeiras [...] muitas casas podem fazer nestas ladeiras se isto houver de ir adiante” (SILVA, 1953, p. 117), oficialmente, só existem, devidamente nomeadas como tal, 40 ladeiras, que compõem o *corpus* alvo da presente investigação.

No quadro 5 apresenta-se o inventário dos logradouros nomeados como Ladeira, na RA1, da cidade de Salvador, a partir dos dados retirados dos arquivos fornecidos pela SUCOM. Os logradouros listados, no citado quadro, estão em ordem crescente do código numérico individual, atribuído a cada logradouro.

**Quadro 5 - Inventário dos nomes das Ladeiras RA1**

| <b>N. ORD.</b> | <b>LOG.</b> | <b>TOPÔNIMO</b>                      |
|----------------|-------------|--------------------------------------|
| 01             | 90          | Ladeira do Bângala                   |
| 02             | 105         | Ladeira do Ferrão                    |
| 03             | 138         | Ladeira do Aquidabã                  |
| 04             | 160         | Ladeira da Barroquinha               |
| 05             | 283         | Ladeira da Água Brusca               |
| 06             | 367         | Ladeira do Pilar                     |
| 07             | 385         | Ladeira das Hortas                   |
| 08             | 392         | Ladeira do Castanheda                |
| 09             | 489         | Ladeira do Boqueirão                 |
| 10             | 514         | Ladeira da Preguiça                  |
| 11             | 538         | Ladeira da Ordem 3ª de São Francisco |
| 12             | 603         | Ladeira do Prata                     |
| 13             | 666         | Ladeira São Francisco de Paula       |
| 14             | 668         | Ladeira do Desterro                  |
| 15             | 680         | Ladeira do Arco                      |
| 16             | 685         | Ladeira do Gabriel                   |
| 17             | 687         | Ladeira dos Aflitos                  |
| 18             | 758         | Ladeira da Fonte                     |
| 19             | 764         | Ladeira do Hospital                  |
| 20             | 773         | Ladeira da Montanha                  |
| 21             | 791         | Ladeira da Independência             |
| 22             | 828         | Ladeira Ramos de Queiroz             |
| 23             | 835         | Ladeira dos Barris                   |
| 24             | 852         | Ladeira da Fonte das Pedras          |
| 25             | 916         | Ladeira da Palma                     |
| 26             | 940         | Ladeira da Saúde                     |
| 27             | 962         | Ladeira do Carmo                     |
| 28             | 968         | Ladeira da Conceição da Praia        |

|    |      |                          |
|----|------|--------------------------|
| 29 | 1011 | Ladeira do Canto da Cruz |
| 30 | 1068 | Ladeira de Santana       |
| 31 | 1095 | Ladeira da Misericórdia  |
| 32 | 1153 | Ladeira do Jacaré        |
| 33 | 1216 | Ladeira Cônego Pereira   |
| 34 | 1318 | Ladeira da Praça         |
| 35 | 1505 | Ladeira do Funil         |
| 36 | 1553 | Ladeira de São Miguel    |
| 37 | 1581 | Ladeira de Nazaré        |
| 38 | 1709 | Ladeira do Galo          |
| 39 | 1873 | Ladeira do Carvão        |
| 40 | 5481 | Ladeira do Baluarte      |

Fonte: SUCOM (2016).

Na seção 7 apresenta-se um Mapa Conceitual (figura 22) no qual estão descritos os bairros da RA1 - centro, com suas ligações por meio das ladeiras soteropolitanas, comprovando, portanto, o importante papel desses logradouros que se expandem em todas as direções da cidade formando ramificações.

## LADEIRAS

*É pau é pedra  
É pedra é pau  
cascalho subindo degrau*

*Do pilar do pelourinho  
Da palma do gravatá  
Dos contentes do mirante  
Dos perdões do calabar*

*Do carmo da carmosina  
Saberes da conceição  
Da linha da independência  
Romeiros do taboão*

*Do limoeiro do genipapeiro  
Do pepino da jaqueira  
Da lama do monturo  
Dos galés da gameleira*

*Poeira do Canto da Cruz  
Da capelinha do pau da bandeira*

*É pau é pedra  
É pedra é pau  
cascalho subindo degrau*

*Da favela do Queimadinho  
Do alto do ferrão  
Candeal do sobradinho  
Do mato-grosso da coméia*

*Da praça do bom juá  
Do arco das sete portas  
De pracatu paquetá  
Das hortas das laranjeiras*

*Baronesa do boqueirão  
Ártigos da liberdade  
Desterro da solidão  
Do bogum do bonoco  
Da montanha de nazaré  
Naná do aquidabã  
Do alto do candoblé, vai!*

**Ederaldo Gentil (1975)**

## 7 AS FICHAS LEXIGRÁFICO-TOPONÍMICAS

As fichas lexicográfico-toponímicas são uma maneira de organizar os topônimos em um campo estruturado com base na metodologia proposta por DICK (1990; 1992). Nas fichas a seguir apresenta-se o estudo dos 40 topônimos, que designam as ladeiras.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                             |                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|--------------------------|
| 01.TOPÔNIMO: LADEIRA DO BÂNGALA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                             | TAXIONOMIA: Etnotopônimo |
| CÓD. LOG: 90                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | LIGAÇÃO:<br>Nazaré ↔ Nazaré |                          |
| ORIGEM: Africana. BÂNGALA, língua do grupo quimbundo falada pelos bângalas. Povo que habita as margens do Congo e de Angola (HOUAISS, 2009, p. 396).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                             |                          |
| HISTÓRICO: Ladeira do Bângala < Rua Luiz Gama< Ladeira do Bângala<br>Etnotopônimo < Antropotopônimo< Etnotopônimo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                             |                          |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                             |                          |
| <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                             |                          |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                             |                          |
| <p>Segundo Dórea (2006, p. 151), Bângalas são selvagens da África Ocidental, que se distinguem pelo espírito combativo e aguerrido. O termo, no singular, significa “bom-bordão”, alcunha que precedeu a chegada à Bahia do fidalgo português Baltazar de Aragão, ex-governador de Angola, quando, na ocasião, participou da captura de negros que vieram para Bahia como escravos. Baltazar de Aragão fixou residência no bairro de Nazaré, onde edificou um imponente solar na esquina da rua que, atualmente, leva o nome de Rua do Bângala. Durante sua estada no cargo houve ameaças de uma invasão corsária. Morreu em 24 de fevereiro de 1613, quando defendia a Bahia de ataques de piratas franceses.</p> <p>A nomeação da ladeira do Bângala deve-se ao fato da mesma cortar a rua nomeada com o mesmo nome.</p> |                             |                          |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                             |                          |
| <p>“De acordo com relatos de testemunhas do crime, enquanto Vítor, Vaguinho e Tigre davam cobertura, a certa distância, Rodrigo e Nildo se aproximaram do jovem e, depois de atirar, fugiram com o restante do grupo pela <b>Ladeira do Bângala</b>.”<sup>18</sup></p> <p>“No pé da ladeira, encontra usuários com cachimbos improvisados, conversa um pouco e some, subindo a <b>Ladeira do Bângala</b>.”<sup>19</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                             |                          |

<sup>18</sup> Jornal Correio, publicado em 22/01/2013. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br>>.

<sup>19</sup> Jornal Correio. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br>>.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                         |                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------------|
| 02.TOPÔNIMO: LADEIRA DO FERRÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                         | TAXIONOMIA: Antropotopônimo |
| CÓD. LOG.: 105                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | LIGAÇÃO:                                |                             |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Centro Histórico ↔ Baixa dos Sapateiros |                             |
| ORIGEM: Portuguesa. Do português <b>FERRÃO</b> , de ferro + ão ‘ponta de ferro’. Sobrenome português, abrev. de Fernando ou Fernão, por assimilação consonântica (MANSUR GUÉRIOS, 1994, p. 155).                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                         |                             |
| HISTÓRICO: Ladeira do Ferrão < Rua Angelo Ferraz < Ladeira do Ferrão<br>Antropotopônimo< Antropotopônimo <Antropotopônimo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                         |                             |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                         |                             |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                         |                             |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                         |                             |
| O palacete do Ferrão foi construído no período de 1690-1701, conforme datas gravadas nas suas portas. O solar era o principal imóvel daquela via. Foi propriedade e residência do coronel Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, o Conde dos Arcos, entre 1793 e 1814. Desse sobrenome de família originou-se o batismo da ladeira onde o imóvel está situado.                                                                                                                             |                                         |                             |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                         |                             |
| <i>De grande estava o cura, em cima do trio, entre os lordes, quando descesse Zé do Lírio lhe passava fogo e caparia o gato: se conseguisse chegar à <b>ladeira do Ferrão</b> estaria a salvo<sup>20</sup>.<br/>[...] desceu correndo a <b>ladeira do ferrão</b>, íngreme e escorregadia.<sup>21</sup><br/>E aqui eu finalizo<br/>Esta minha narração<br/>Eu também vi o incêndio<br/>Vi também a explosão<br/>Eu corri, que só parei<br/>Na <b>ladeira do Ferrão</b><sup>22</sup></i> |                                         |                             |

<sup>20</sup> Jorge Amado (1988, p. 384), *Sumiço da Santa*.

<sup>21</sup> Jorge Amado (1988, p. 331), *Sumiço da Santa*.

<sup>22</sup> Cuíca de Santo Amaro (1946), *O incêndio no Trapiche Porto*.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                          |                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|---------------------------------|
| <b>03.TOPÔNIMO:</b> LADEIRA DO AQUIDABÃ                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                          | <b>TAXIONOMIA:</b> Corotopônimo |
| <b>CÓD. LOG:</b> 138                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>LIGAÇÃO:</b>          |                                 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Santo Antônio ↔ Aquidabã |                                 |
| <b>ORIGEM:</b> Indígena. Do guarani <b>AQUIDABÃ</b> , ‘terra entre rios, férteis e aguadas’.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                          |                                 |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                          |                                 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                          |                                 |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                          |                                 |
| <p>Aquidabã é o nome de um riacho, afluente do rio Paraguai, local onde em 1º de março de 1870 aconteceu a batalha que finalizou a Guerra do Paraguai, que teve participação marcante da Bahia, por contribuir com efetivo de homens e recursos oriundos da Associação Comercial da Bahia (DÓREA, 2006, p. 81).</p> <p>Aquidabã é, também, o nome de um município do estado de Sergipe, que fora batizado com esse nome em homenagem à vitória do Brasil na batalha de Riachuelo, da Guerra do Paraguai (IBGE, 2016).</p> |                          |                                 |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                          |                                 |
| <p><i>O cortejo passava pela Cruz do Paschoal, rua dos Marchantes, descia a <b>ladeira do Aquidaban</b> e seguia pela rua Dr. J. J. Seabra até o mercado, onde as imagens eram depositadas em seus nichos.<sup>23</sup></i></p> <p><i>O jogo é democrático. Pode ser jogado debaixo do viaduto da Bonocô, no canteiro da Ogunjá, na <b>ladeira do Aquidabã</b> ou na praia do Farol da Barra.<sup>24</sup></i></p>                                                                                                        |                          |                                 |

<sup>23</sup> Edilece Souza Couto (2004, p. 93). Tempo de Festas: Homenagens a Santa Bárbara, N. S. da Conceição e Sant’Ana em Salvador (1860-1940).

<sup>24</sup> *Jornal Correio* publicado em 21/07/2016. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/>>

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                  |                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------|
| 04.TOPÔNIMO: LADEIRA DA BARROQUINHA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                  | TAXIONOMIA: Litotopônimo |
| CÓD. LOG: 160                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | LIGAÇÃO:<br>Centro ↔ Barroquinha |                          |
| ORIGEM: Portuguesa. De origem pré-romana para o português <b>BARROQUINHA</b> , diminutivo de barroca ‘monte de barro’, e esta de barro ‘tipo de argila’. (CUNHA, 2010, p. 82).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                  |                          |
| HISTÓRICO: <i>Ladeira da Barroquinha</i> < <i>Rua Aristides Milton</i> < <i>Ladeira da Barroquinha</i><br><i>Litotopônimo</i> < <i>Antropotônimo</i> < <i>Litotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                  |                          |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                  |                          |
| <div></div> <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                  |                          |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                  |                          |
| <p>Barroquinha é o diminutivo de Barroca. Compreende por barroca uma escavação feita pela própria natureza por ação da água corrente e impetuosa, também chamada, por muitos, de barranco.</p> <p>Segundo Dórea (2006, p. 83), esse designativo foi incorporado no século XVIII, refletindo a realidade do povo, “que se referia às águas que, na estação chuvosa, ali mansamente faziam seu trabalho de erosão, escavando o terreno quando escorria das Hortas de São Bento”.</p> <p>A ladeira da Barroquinha é também popularmente como Ladeira do Couro, por haver no local um vasto comércio de produtos oriundos de couro.</p> |                                  |                          |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                  |                          |
| <p><i>Dentro dos próximos dias será iniciada a obra de recuperação da <b>Ladeira da Barroquinha</b>, onde fica instalada a tradicional Feira do Couro.</i><sup>25</sup></p> <p><i>Rua do Curriachito, que alcança ainda hoje a Ladeira do Berquó pelo meio, e ao sul por uma via pública que descia na direção do pântano, a Rua ou <b>Ladeira da Barroquinha</b>, também conhecida como Aristides Milton.</i><sup>26</sup></p>                                                                                                                                                                                                     |                                  |                          |

<sup>25</sup> Jornal tribuna da Bahia. Publicado em 08/05/2014. Disponível em: <http://www.tribunadabahia.com.br/2014/05/08/>

<sup>26</sup> Renato da Silveira (2010, p. 79) O Candomblé da Barroquinha: processo de constituição do primeiro terreiro baiano de keto.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                 |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|---------------------------|
| 05.TOPÔNIMO: LADEIRA DA ÁGUA BRUSCA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                 | TAXIONOMIA: Hidrotopônimo |
| CÓD. LOG: 283                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | LIGAÇÃO:<br>Comércio ↔ Barbalho |                           |
| ORIGEM: Portuguesa. <b>ÁGUA</b> , Do lat. <i>ĀQUA</i> líquido incolor inodoro e insípido(CUNHA, 2010, p. 19). De origem incerta, <b>BRUSCO</b> ‘repentino, imprevisto, áspero, severo’ (CUNHA, 2010, p. 103).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                 |                           |
| HISTÓRICO: <i>Ladeira da Água Brusca &lt;Rua Botelho Benjamim &lt;Ladeira da Água Brusca</i><br><i>Hidrotopônimo&lt; Antropotopônimo &lt; Hidrotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                 |                           |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                 |                           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                 |                           |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                 |                           |
| <p>É uma das ladeiras que ligam a Cidade Baixa à Cidade Alta. Há duas hipóteses para a nomeação da ladeira da Água Brusca:</p> <p>1 - O nome teria sido originado de um extinto riacho que corria na ladeira e descia bruscamente em forma de enxurrada, indo bater em Água de Meninos (ALVES, 2008, p. 22).</p> <p>2 - A presença de um engenho de açúcar movido à roda d’água, localizado no local onde hoje se conhece como Água de Meninos. A água que descia do engenho era uma água brusca.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                 |                           |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                 |                           |
| <p><i>Escreverei dez nomes e cada qual é mais sugestivo e mais saboroso: rua da Agonia, <b>ladeira da Água Brusca</b>, rua do Chega Negro, rua da Força, travessa da Legalidade, Jogo do Lourenço, largo das Sete Portas, travessa do Bângala, rua dos Marchantes, rua Bugari...</i><sup>27</sup></p> <p><i>Talvez me perca na Liberdade ou encontre uma Estrada da Rainha (da rainha Nzinga, da ginga) onde moram memórias e de lá escorregue no tobogã do ontem pro amanhã, da <b>Ladeira da Água Brusca</b> até Água de Meninos e com eles navegue pela estrada, num barco de lua crescente, sem destino nem chegada.</i><sup>28</sup></p> <p><i>Javier García não jogava, tinha alergia a cassinos, cabarés, bares e castelos, subia e descia a pé, duas vezes por dia, a <b>ladeira da Água Brusca</b> para economizar os centavos do xarriô do Pilar.</i><sup>29</sup></p> |                                 |                           |

<sup>27</sup> Jorge Amado (1945, p. 56) *Bahia de Todos os Santos: Guia de Ruas e mistérios*.

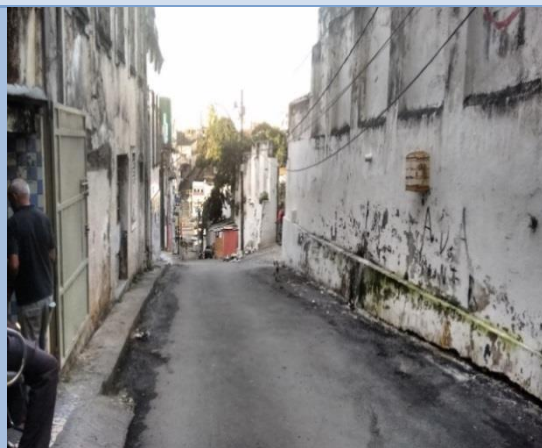
<sup>28</sup> *Pela Bahia afora eu vou bem sozinha* / Karina Rabinovitz. Salvador: Secretaria da Educação, Secretaria da Cultura, 2014.

<sup>29</sup> Jorge Amado (1988, p. 104). *O Sumiço da Santa*.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                          |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|---------------------------|
| 06. TOPÔNIMO: LADEIRA DO PILAR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                          | TAXIONOMIA: Hierotopônimo |
| CÓD. LOG: 367                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | LIGAÇÃO:                 |                           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Santo Antônio ↔ Comércio |                           |
| ORIGEM: Portuguesa. Do lat. vulg. <b>PILARE</b> , de <b>PILA</b> ‘coluna’                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                          |                           |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                          |                           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                          |                           |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                          |                           |
| <p>Acredita-se que a ladeira do Pilar tem esse nome em razão da existência no local da Igreja de Nossa Senhora do Pilar, padroeira da Espanha. Tombada desde 1938 como Monumento Nacional pelo IPHAN. O complexo arquitetônico do bairro do Pilar foi construído em meados do século 17, na base da falha geológica de cerca de 70 metros de altura que divide as cidades Alta e Baixa, onde está situado o plano Inclinado Pilar, construído em 1897, no local existia o Guindaste dos Carmelitas.</p>                                                            |                          |                           |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                          |                           |
| <p>[...] aprendiam, em curso intenso, as finuras gálicas do prazer, foi baixando de hierarquia e preço até chegar, numa viagem de anos e anos, implacável, à última imundície no sopé das <b>ladeiras</b>, nas sarjetas do Julião e do <b>Pilar</b>, do Beco da Carne Podre.<sup>30</sup></p> <p>A reurbanização da encosta e <b>Ladeira do Pilar</b>, na Cidade Baixa, será concluída em junho deste ano, segundo informa a Diretoria do Centro Antigo de Salvador (DIRCAS), da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER)<sup>31</sup>.</p> |                          |                           |

<sup>30</sup> Jorge Amado (1966, p. 204) - Dona Flor e seus dois maridos.

<sup>31</sup> Notícia veiculada pelo site do Governo do estado da Bahia em 21/03/2014. Disponível em: <<http://www.secom.ba.gov.br/2014/03/>>

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                      |                                  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------------------|
| <b>07. TOPÔNIMO: LADEIRA DAS HORTAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                      | <b>TAXIONOMIA:</b> Sociotopônimo |
| <b>CÓD. LOG:</b> 385                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>LIGAÇÃO:</b>      |                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Centro ↔ Barroquinha |                                  |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>HORTAS.</b> Do lat. <b>HÖRTUS</b> , significa jardim, pomar. (CUNHA, 2010, p. 425)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                      |                                  |
| <b>HISTÓRICO:</b> <i>Ladeira das Hortas</i> < <i>Rua Frei Carneiro</i> < <i>Ladeira das Hortas Sociotopônimo</i> < <i>Axiotopônimo</i> < <i>Sociotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                      |                                  |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                      |                                  |
| <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                      |                                  |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                      |                                  |
| <p>No século XVIII o local reunia inúmeras hortas, daí a denominação de Rua das Hortas, como era chamado o local. Sua nomeação quinhentista tem origem no antigo nome - Rua das Hortas de São Bento. Situada entre o largo de São Bento e a Rua da Barroquinha (DÓREA, 2006, p. 88).</p> <p>O Mosteiro de São Bento, fundado em 1581, localizado no plano elevado da ladeira, dominava o bairro com sua grande igreja e imponentes construções. As hortas do mosteiro, cercadas por muros, desciam a encosta até as proximidades do pântano, que nomeou o lugar de Hortas de São Bento. A ladeira das hortas rodeava o muro do mosteiro e se tornou uma trilha que ia para Rua da Vala, atual Av. J.J. Seabra, conhecida popularmente como Baixa do Sapateiro (SILVEIRA, 2010, p.4).</p> |                      |                                  |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                      |                                  |
| <p>[...] tendo ao fundo a <b>Ladeira das Hortas</b> chegando até o mosteiro, além de outra representação do próprio mosteiro, com suas vastas hortas e pomares, visto pelo lado da Rua do Paraíso que, então, só contava com algumas poucas casas.<sup>32</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                      |                                  |

<sup>32</sup> Diógenes Rebouças e Godofredo Filho (1996, p. 160) - *Salvador da Bahia de Todos os Santos no Século XIX*.

|                                                                                                                                                                                                                        |                      |                             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|-----------------------------|
| 08. TOPÔNIMO: LADEIRA DO CASTANHEDA                                                                                                                                                                                    |                      | TAXIONOMIA: Antropotopônimo |
| CÓD. LOG.: 392                                                                                                                                                                                                         | LIGAÇÃO:             |                             |
|                                                                                                                                                                                                                        | Nazaré ↔ Barroquinha |                             |
| ORIGEM: Portuguesa. CASTANHEDA, sobr. Português, “lugar onde há castanheiros” (MANSUR GUÉRIOS, 1994, p. 110).                                                                                                          |                      |                             |
| HISTÓRICO: Ladeira do Castanheda<Rua Ferreira França <Ladeira do Castanheda<br>Antropotopônimo< Antropotopônimo< Antropotopônimo                                                                                       |                      |                             |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                |                      |                             |
| <div></div> <div></div>                            |                      |                             |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                             |                      |                             |
| Segundo Moraes (1866, p.258) o logradouro foi assim nomeado por ter morado nele o Capitão Jerônimo de Castanheda. A ladeira do Castanheda corta uma rua nomeada com o mesmo nome.                                      |                      |                             |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                               |                      |                             |
| Sem alarme e sem alarde, aqueles mesmos imaginava que o velho se encontrava em faina com alguma vítima feminina da <b>Ladeira do Castanheda</b> , mas popularmente conhecida como a Ladeira do Quebra Cu <sup>33</sup> |                      |                             |

<sup>33</sup> Raul Longo (2011, p. 13) - Filhos de Olorum: Contos e cantos do Candomblé.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                               |                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| <b>09. TOPÔNIMO: LADEIRA DO BOQUEIRÃO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                               | <b>TAXIONOMIA:</b> Hierotopônimo |
| <b>CÓD. LOG:</b> 489                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>LIGAÇÃO:</b>                                                                                               |                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Santo Antônio  Santo Antônio |                                  |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa- <b>BOQUEIRÃO</b> Abertura em costa marítima, rio ou canal. Rua ou viela que dá sobre um rio ou mar (AURELIO 1999, p. 320).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                               |                                  |
| <b>HISTÓRICO:</b> <i>Ladeira do Boqueirão</i> < <i>Rua Custódio Melo</i> < <i>Ladeira do Boqueirão</i><br><i>Hierotopônimo</i> < <i>Antopotopônimo</i> < <i>Hierotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                               |                                  |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                               |                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                               |                                  |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                               |                                  |
| <p>A Igreja de N. Sra. da Conceição do Boqueirão situa-se na rua Direita de Santo Antônio, na extensão norte da área do Pelourinho, centro histórico de Salvador, na Cidade Alta. Foi inaugurada em 1726, pela Ordem Terceira dos Homens Pardos, num estilo que envolve o Barroco, o Rococó e o Neoclássico. Atualmente não existem mais a capela nem a irmandade, porém o batismo do logradouro se mantém (DÓREA, 2006, p.83). Segundo o citado autor, Boqueirão é palavra usada na Bahia para designar “saída larga para um campo, depois de uma estrada estreita”.</p> |                                                                                                               |                                  |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                               |                                  |
| <p><i>Dito e feito. Quando o caminhão de entrega desmontou na esquina da <b>Ladeira do Boqueirão</b>, a família e os vizinhos não conseguiram conter tamanha euforia e algazarra, parecia um bloco de carnaval em cortejo<sup>34</sup>. Uma casa pegou fogo na <b>Ladeira do Boqueirão</b>, em frente à Igreja do Boqueirão, no bairro Santo Antônio Além do Carmo, na madrugada desta sexta-feira (4). Parte da residência ficou destruída com o incêndio.<sup>35</sup></i></p>                                                                                          |                                                                                                               |                                  |

<sup>34</sup> Eduardo Calazans (1953), Luzes que se apagam... Disponível em: <<http://www.comediasbaianas.xpg.com.br>>

<sup>35</sup> G1 Bahia Casa pega fogo no bairro Santo Antônio Além do Carmo, em Salvador. Disponível em <<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2016/03/casa-pegou-fogo-no-bairro-santo-antonio-alem-do-carmo-em-salvador.html>>. Acesso em: 10 out. 2016.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                   |                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------------------------|
| <b>10. TOPÔNIMO:</b> LADEIRA DA PREGUIÇA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                   | <b>TAXIONOMIA:</b> Animotopônimo |
| <b>CÓD. LOG:</b> 514                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>LIGAÇÃO:</b>   |                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Comércio ↔ Centro |                                  |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>PREGUIÇA.</b> Do lat. <b>PIGRITIA</b> ‘aversão ao trabalho, negligencia, indolência’ (CUNHA, 2010, p. 518).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                   |                                  |
| <b>HISTÓRICO:</b> <i>Ladeira da Preguiça &lt; Rua Dionísio Martins&lt; Ladeira da Preguiça</i><br><i>Animotopônimo &lt;Antropotopônimo&lt; Animotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                   |                                  |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                   |                                  |
| <div></div> <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                   |                                  |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                   |                                  |
| <p>Ladeira da Preguiça também conhecida como do “Tira-Preguiça”, assim denominada desde a época da escravidão, e os escravos eram obrigados a subir transportando mercadorias e pessoas. Liga o bairro do Comércio, na Cidade Baixa, ao largo Dois de Julho e segue paralela a ladeira da Conceição (ALVES, 2008, p.. 173).</p> <p>A ladeira da Preguiça, também conhecida, na época da colonização, como Caminho de Carro, por onde chegavam os volumes grandes desembarcados na Alfândega. Foi uma das três primeiras ladeiras construídas em Salvador (provavelmente, já no século XVII), após a abertura das ladeiras da Misericórdia e da Conceição. Cumpria, então, o papel de ligar o porto à Cidade Alta. Sua importância de outrora pode ser mensurada pelo fato da praia do bairro Dois de Julho ter recebido seu nome: Litoral da Preguiça.</p> <p>A ladeira da Preguiça é uma das denominações mais antigas e curiosas. Originou-se seu batismo do tempo em que poucas ladeiras, em boas condições existiam entre a Cidade Alta e Baixa.</p> <p>A nomeação da ladeira refere-se ao fato de que as mercadorias eram transportadas do porto para a cidade, nas costas dos escravos ou em carretas puxadas por bois, e empurradas por escravos. A elite da época, a qual residia em casarões ao longo da via, costumava divertir-se com gritos de "sobe preguiça!" ao presenciar os escravos subindo penosamente a ladeira.</p> <p>Outra motivação, obtida junto à Secretaria de Turismo da Cidade de Salvador, era que os escravos reclamando do trabalho pesado, diziam que subir a ladeira "dava preguiça".</p> |                   |                                  |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                   |                                  |
| <p><i>Sem erguer sequer os olhos para a casa de Dona Flor, mudando a rota, embicou para o mar largo, desceu rápido a <b>Ladeira da Preguiça</b>.<sup>36</sup></i></p> <p><i>Essa ladeira</i></p> <p><i>Que ladeira é essa?</i></p> <p><i>Essa é a <b>Ladeira da Preguiça</b>.<sup>37</sup></i></p> <p><i>Na <b>ladeira da Preguiça</b>, na ladeira Mauá, grandes solares estão sendo restaurados com bom gosto e respeito por novos proprietários.<sup>38</sup></i></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                   |                                  |

<sup>36</sup> Jorge Amado (1966, p. 124) - Dona Flor e seus dois maridos.

<sup>37</sup> Gilberto Gil (1974) - Ladeira da preguiça.

<sup>38</sup> Jorge Amado (1988, p. 74) - O sumiço da Santa.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                         |                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|----------------------------------|
| <b>11. TOPÔNIMO:</b> LADEIRA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                         | <b>TAXIONOMIA:</b> Hierotopônimo |
| <b>CÓD. LOG:</b> 538                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>LIGAÇÃO:</b>                         |                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Centro Histórico ↔ Baixa dos Sapateiros |                                  |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO.</b> Do lat. <i>Ordo Franciscanus Sæcularis</i> - É a atual denominação da Venerável Ordem Terceira da Penitência de São Francisco de Assis. A Ordem Terceira Franciscana chegou ao Brasil entre 1555 e 1557.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                         |                                  |
| <b>HISTÓRICO:</b> <i>Ladeira da Ordem Terceira de São Francisco</i> < Rua Inácio Acioli < <i>Ladeira da Ordem Terceira de São Francisco</i><br><i>Hierotopônimo</i> < <i>Antropotopônimo</i> < <i>Hierotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                         |                                  |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                         |                                  |
| <div></div> <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                         |                                  |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                         |                                  |
| <p>A igreja de São Francisco, juntamente com o convento da ordem forma um dos complexos monumentais mais importantes de Salvador. Originam-se do convento dos franciscanos, fundado em salvador em 1587. Entretanto, o projeto original só foi desenvolvido em 1686, por frei Vicente das Chagas, e concluída em 1782 quando, na oportunidade, foram assentados os azulejos (DÓREA 2006, p. 92).</p> <p>Em frente à igreja, está voltada para uma grande praça, nomeada como Largo do Cruzeiro de São Francisco, local em que se encontra um elemento típico das urbanizações, um cruzeiro. Este espaço tem uma articulação direta com o Terreiro de Jesus. A nomeação da ladeira da Ordem terceira de São Francisco, conhecida como ladeira de São Francisco, deve-se ao fato de se iniciar ao lado da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco.</p> |                                         |                                  |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                         |                                  |
| <p><i>Todavia, com a plantação de árvores na ladeira de São Francisco, esse espetáculo desapareceu.</i><sup>39</sup></p> <p><i>No dia seguinte, à tarde, após quatro meses de ausência, o Príncipe de saudosa memória retornou ao castelo de Fadinha, na ladeira de São Francisco</i><sup>40</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                         |                                  |

<sup>39</sup> M AGNAVITA, 24 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.redobra.ufba.br>>

<sup>40</sup> Jorge Amado (1988, p.192) O Sumiço da Santa.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                      |                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| 12. TOPÔNIMO: LADEIRA DO PRATA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                      | TAXIONOMIA: Antropotopônimo |
| CÓD. LOG.: 603                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | LIGAÇÃO:                                                                                             |                             |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Nazaré  Barroquinha |                             |
| ORIGEM: Portuguesa. PRATA. Do lat. <i>platta</i> ‘Elemento metálico, branco, brilhante, denso, maleável e dúctil utilizado em numerosas ligas preciosas’ (CUNHA 2010, p. 515).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                      |                             |
| HISTÓRICO: <i>Ladeira do Prata</i> < <i>Rua Felipe dos Santos</i> < <i>Ladeira do Prata</i><br><i>Antropotopônimo</i> < <i>Antropotopônimo</i> < <i>Antropotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                      |                             |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                      |                             |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                      |                             |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                      |                             |
| <p>A nomeação da ladeira deve-se a um dos seus moradores ilustres, José Pereira da Fonseca Prata. Era costume batizar logradouros com nomes pessoas, com destaque pessoal ou financeiro. Segundo Dórea (2006, p. 190), José Pereira da Fonseca Prata, residiu no local em 1837. Os moradores antigos da ladeira do Prata ainda lembram de relatos de seus antepassados acerca do morador ilustre que deu origem ao nome do local.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                      |                             |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                      |                             |
| <p>Entre os assuntos discutidos, estão a reivindicação por melhor infraestrutura no bairro e a possível compra do imóvel da antiga fábrica de tecidos, na <b>Ladeira do Prata</b>, nº 10, no bairro de Nazaré, ocupado desde a madrugada do último domingo, 1º, por integrantes do MSTs.<sup>41</sup></p> <p>A rota começa na praça Cayru (Mercado Modelo), segue pelo Elevador Lacerda, praça Municipal, rua da Misericórdia, praça da Sé, Terreiro de Jesus, largo do Cruzeiro de São Francisco, rua da Ordem Terceira do São Francisco, ladeira da Ordem Terceira, <b>ladeira do Prata</b>, rua Santa Clara e, depois de atravessar a avenida Joana Angélica, chega à ladeira da Fonte das Pedras, onde estão localizados os acessos ao estádio.<sup>42</sup></p> |                                                                                                      |                             |

<sup>41</sup> Jornal a tarde. Disponível em < <http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1280256-reuniao-discute-revitalizacao-do-centro>> Acesso em 10 out 2016.

<sup>42</sup> \_\_\_\_\_. Disponível em < <http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/trajeto-do-pelourinho-a-fonte-nova-sera-concluido-ate-sexta-1597996>> Acesso 15 out 2016.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                      |                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------------------|
| <b>13. TOPÔNIMO:</b> LADEIRA SÃO FRANCISCO DE PAULA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                      | <b>TAXIONOMIA:</b> Hagiotopônimo |
| <b>CÓD. LOG:</b> 666                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>LIGAÇÃO:</b>      |                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Comércio ↔ Liberdade |                                  |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>SÃO FRANCISCO DE PAULA</b> , Santo Católico de origem italiana, conhecido como "O Eremita da Caridade", por sua opção de desprezo absoluto pelos valores transitórios da vida e dedicação integral ao socorro do próximo.                                                                                                                                                                                               |                      |                                  |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                      |                                  |
| <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                        |                      |                                  |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                      |                                  |
| <p>A Ladeira de São Francisco de Paula, nos anos 1930, historicamente, era uma ligação importante da Lapinha com a Água de Meninos. Seu batismo se deu por está localizada, ao lado direito, de quem sobe, da igreja de São Francisco de Paula, a construção da igreja data de 1819.</p> <p>É conhecida por muita gente como Ladeira da Lapinha, por ligar o largo do mesmo nome à Av. Jequitaia, nas proximidades da atual Feira de São Joaquim.</p> |                      |                                  |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                      |                                  |
| <p><i>Um poste ameaça cair na <b>ladeira São Francisco de Paula</b>, na lapinha.</i><sup>43</sup></p> <p><i>A <b>Ladeira São Francisco de Paula</b> já está em plena reforma depois que mostramos aqui a situação do local.</i><sup>44</sup></p>                                                                                                                                                                                                      |                      |                                  |

<sup>43</sup> Jornal a Tarde. Publicado em 9/11/2011. Disponível em <http://atarde.uol.com.br/>

<sup>44</sup> IBahia . Publicado em 05/01/2012. Disponível em <http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/a-fazenda-e-o-executivo>

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                 |                                                                                     |  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|--|
| 14. TOPÔNIMO: LADEIRA DO DESTERRO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                 | TAXIONOMIA: Hierotopônimo                                                           |  |
| CÓD. LOG: 668                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | LIGAÇÃO:                                                                                        |                                                                                     |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Nazaré  Nazaré |                                                                                     |  |
| ORIGEM: Portuguesa. <b>DESTERRO</b> ‘ato ou efeito de desterrar; banimento’. ‘Lugar onde vive os desterrados’. Solidão, isolamento (AURELIO, 1999, p. 677)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                 |                                                                                     |  |
| HISTÓRICO: <i>Ladeira do Desterro</i> < <i>Rua Franco Velasco</i> < <i>Ladeira do Desterro</i><br><i>Hierotopônimo</i> < <i>Antropotopônimo</i> < <i>Hierotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                 |                                                                                     |  |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                 |                                                                                     |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                 |  |  |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                 |                                                                                     |  |
| <p>A primeira ordem religiosa feminina foi a Ordem das Clarissas, que se fixou em Salvador no século XVII, O recolhimento do Desterro da Bahia constituiu-se na primeira casa religiosa feminina do Brasil, pois vieram religiosas professas diretamente de Portugal para organizar o convento nos padrões de vida religiosa europeia (CAMPOS 2003, p. 77).</p> <p>O Convento de Santa Clara do Desterro, fundado em 1677 por monjas Clarissas, provenientes do Mosteiro de Évora, em Portugal. As monjas chegaram a Salvador em 29 de abril daquele ano e tiveram que permanecer a bordo do navio por alguns dias até a conclusão das obras do muro do primitivo convento. Antes da sua fundação, as jovens nascidas na Colônia, destinadas à vida religiosa eram obrigadas a ingressar em monteiros portugueses.</p> <p>O convento originou a nomeação da Ladeira, Largo e Travessa do Desterro.</p> <p>É o convento feminino mais antigo do Brasil. Tem um relógio colonial, na torre do campanário, que segundo Valadares (2012, p. 54), até hoje funciona. A igreja tem dois coros e nos corredores há uma exposição de arcas coloniais.</p> <p>O prédio atual teve sua construção iniciada em 1681, em local onde havia uma pequena igreja e o Hospício do Desterro, então com 5 ou 6 celas. Possuía o mais alto mirante da cidade quando foi construído e de onde, segundo alguns historiadores, se podia avistar parte da praia da Barra. E até o ano de 1744, quando foi fundado o Convento da Lapa, o Convento do Desterro era o único mosteiro feminino reconhecido na Colônia.</p> |                                                                                                 |                                                                                     |  |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                 |                                                                                     |  |
| <p><i>Conjuntamente com a mostra, toda ela criada e produzida na cidade do Salvador, onde ficou durante um período morando num atelier na <b>Ladeira do Desterro</b>, foi também lançado o livro que leva o nome da rua onde viveu e trabalhou.</i><sup>45</sup></p> <p><i>Descrição resumida: Inicia-se na Avenida José Joaquim Seabra, por onde segue até a Rua da Fonte Nova do Desterro, por onde segue até a <b>Ladeira do Desterro</b>.</i><sup>46</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                 |                                                                                     |  |

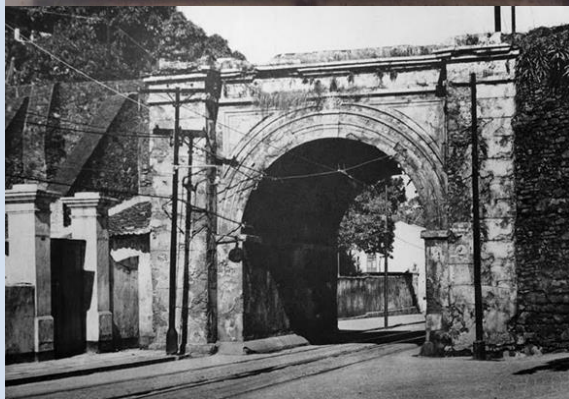
45

Entrevista com Uiso Alemany.

Disponível

em

<http://www.paulodarz Galeria.com.br/entrevista/uiso-alemany/>46 Elisabete Santos *et alli* (2010, p. 51) - O caminho das águas de Salvador

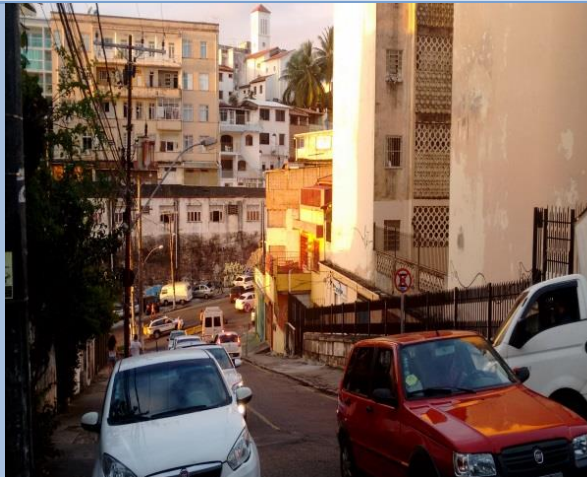
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                   |                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|---------------------------|
| 15. TOPÔNIMO: LADEIRA DO ARCO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                   | TAXIONOMIA: Morfotopônimo |
| CÓD. LOG: 680                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | LIGAÇÃO:          |                           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Barbalho ↔ Nazaré |                           |
| ORIGEM: Portuguesa ARCO. Do lat. ARCUS ‘porção de uma curva compreendida entre dois pontos’. (CUNHA, 2010 p. 53).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                   |                           |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                   |                           |
| <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                   |                           |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                   |                           |
| <p>As informações sobre a nomeação da Ladeira do Arco são incipientes. Leal (2000, p. 46), informa que em 30 de julho de 1873, a empresa de bondes trilhos centrais, pela Lei 1335 do presidente da província, foi autorizada a construir um viaduto passando sobre a rua da Vala, ligando os bairros do Barbalho a Nazaré pela Ladeira do Arco, e por baixo os bondes poderiam ir ao matadouro do Retiro. As obras foram inauguradas em 1876 e denominadas de “Obras do Arco”. Em uma nova proposta de modernização e expansão da cidade de Salvador foi construído o viaduto Marta Vasconcelos, inaugurado em 1969. Edgar de Cerqueira Galvão, em uma publicação de 1940, intitulada <b>Relíquias da Bahia</b>, traz uma foto do Arco da rua da Vala, onde foi construído o viaduto Marta Vasconcelos, na parte superior.</p> |                   |                           |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                   |                           |
| <p>A <b>Ladeira do Arco</b>, que liga os bairros do Barbalho e Nazaré, em Salvador, foi interditada nos dois sentidos pela Transalvador depois de um acidente na manhã desta quinta-feira (16). O órgão de trânsito informou que um poste estava caído na pista, e que um carro e uma caçamba estavam envolvidos na situação.<sup>47</sup></p> <p>Atravessando a <b>Ladeira do Arco</b>, nos deparamos com aquele casarão colonial de muita beleza, cujas terras iam terminar nas encostas do Aquidabã.<sup>48</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                   |                           |

<sup>47</sup> G1 Bahia. **Ladeira do Arco é interditada depois de acidente que derrubou poste na via.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/bahia/transito/noticia/2016/06/ladeira-do-arco-e-interditada-depois-de-acidente-que-derrubou-poste-na.html>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

<sup>48</sup> LEAL, Geraldo da costa. Salvador do Contos, cantos e encantos (2000, p. 54).

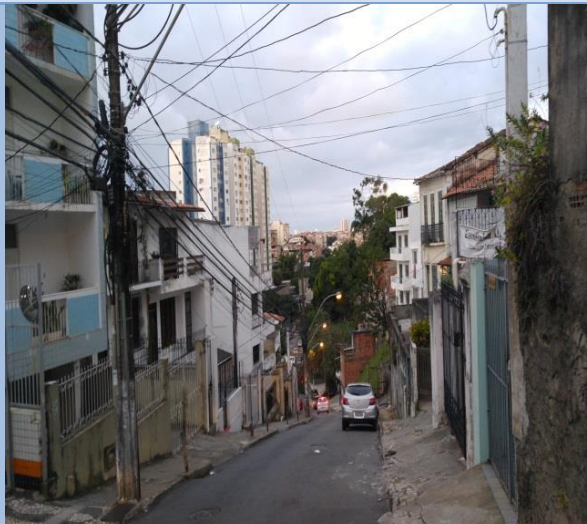
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                   |                                    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|
| <b>16. TOPÔNIMO: LADEIRA DO GABRIEL</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                   | <b>TAXIONOMIA:</b> Antropotopônimo |
| <b>CÓD. LOG:</b> 685                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>LIGAÇÃO:</b>                                                                                   |                                    |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Centro  Comércio |                                    |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>GABRIEL.</b> Do hebraico Gabriel, composto pela união dos elementos <b>GÉBHER</b> , que significa “homem, homem forte” e <i>el</i> que quer dizer “Deus” e significa “homem de Deus”, "homem forte de Deus" ou "fortaleza de Deus".                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                   |                                    |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                   |                                    |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                   |                                    |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                   |                                    |
| <p>Ladeira do Gabriel foi assim nomeada por está localizada em terreno que pertencia a Gabriel Soares Souza, homem muito religioso, que em testamento doou suas propriedades para o Mosteiro de São Bento.</p> <p>A Gabriel Soares Souza se deve muito sobre os registros dos primeiros tempos da colonização brasileira, pois é autor do Tratado Descritivo do Brasil em 1587(DÓREA, 2006, p.210).</p> <p>A ladeira nomeada com seu nome liga o largo Dois de Julho ao Solar do Unhão, importante museu soteropolitano. No mesmo sítio se encontram a rua Gabriel Soares Souza e a fonte do Gabriel.</p> |                                                                                                   |                                    |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                   |                                    |
| <p>[...] Já os veículos que estão na Av. Contorno e querem seguir em direção à cidade alta terão que acessar a <b>Ladeira do Gabriel</b> seguindo pela a Ladeira dos Aflitos.<sup>49</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                   |                                    |

<sup>49</sup> Jornal Correio. Disponível em: <www.correio24horas.com.br>. Acesso em: 13 jul. 2016.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                              |                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| <b>17. TOPÔNIMO: LADEIRA DOS AFLITOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                              | <b>TAXIONOMIA:</b> Hierotopônimo |
| <b>CÓD. LOG:</b> 687                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>LIGAÇÃO:</b>                                                                                              |                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Centro  Largo Dois De Julho |                                  |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>AFLITOS.</b> Do lat. <b>AFFLÍCTUS</b> ‘cheio de aflição, atormentado’ (CUNHA, 2010, p. 17).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                              |                                  |
| <b>HISTÓRICO:</b> <i>Ladeira dos Aflitos</i> < <i>Rua Gabriel Soares</i> < <i>Ladeira dos Aflitos</i><br><i>Hierotopônimo</i> < <i>Antropotopônimo</i> < <i>Hierotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                              |                                  |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                              |                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                              |                                  |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                              |                                  |
| <p>Em 1748 foi inaugurada a Igreja dos Aflitos que homenageia Nosso Senhor dos Aflitos, santo de origem portuguesa. Como é tradição, em Salvador, a Igreja deu nome ao Bairro dos Aflitos onde ficam localizado o largo, o mirante e a ladeira dos Aflitos.</p> <p>Segundo Alves (2008, p. 20), os relatos históricos contam que a igreja teria sido utilizada como trincheira pelas tropas portuguesas durante a Independência da Bahia. O nome, segundo as informações do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC), vem de uma promessa do fundador, o português Antônio Soares, de oferecer a obra ao Senhor Bom Jesus dos Aflitos.</p> |                                                                                                              |                                  |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                              |                                  |
| <p>Numa cidade que denominava seus sítios de <b>ladeira dos Aflitos</b>, <i>Beco da Agonia</i> e <i>ladeira da Misericórdia</i>, inexistia pior lugar do que aquele<sup>50</sup>.</p> <p>[...] E a <b>Ladeira dos Aflitos</b> onde se fixou quando seus pais emigraram para Salvador, em 1924, foi seu primeiro lugar de pertencimento e palco para suas aventuras de menino.<sup>51</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                              |                                  |

<sup>50</sup> Mário Magalhães (2012, p. 51) Marighella: O guerrilheiro que incendiou o mundo.

<sup>51</sup> Edna Maria Viana Soares (2010) Uma cidade dia sim, dia não: Salvador nas crônicas de Vasconcelos Maia (PPGEL 2010).

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                 |                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| <b>18. TOPÔNIMO:</b> LADEIRA DA FONTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                 | <b>TAXIONOMIA:</b> Hidrotopônimo |
| <b>CÓD. LOG:</b> 758                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>LIGAÇÃO:</b>                                                                                 |                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Centro  Barris |                                  |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>FONTE,</b> do lat. <i>fons-tis</i> - nascente de água, chafariz (CUNHA, 2010, p. 298).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                 |                                  |
| <b>HISTÓRICO:</b> <i>Ladeira da Fonte</i> <Rua Gustavo de Andrade< <i>Ladeira da Fonte</i><br><i>Hidrotopônimo</i> < <i>Antropotopônimo</i> < <i>Hidrotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                 |                                  |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                 |                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                 |                                  |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                 |                                  |
| <p>Conforme Dórea (2006, p. 86), o batismo original dessa ladeira foi Ladeira da Fonte do Forte de São Pedro, por conta da sua proximidade com o Forte de São Pedro.</p> <p>A fonte de São Pedro foi construída entre os séculos XVIII e XIX com alvenaria de pedra e é composta por uma galeria de captação de água, frontispício e bacia de recolhimento de água servida, que fica em nível abaixo da rua. No final do século XVIII, Vilhena (1969, p. 103) se refere a ela dizendo “Ao sul da cidade, e a pouca distância dela, fica o Forte de São Pedro, e um pouco adiante dele fica a Fonte de São Pedro, cuja água é de todas a melhor quanto à qualidade”. Domingos Rebelo, em sua <i>Corografia do Império do Brasil</i> (1829), relacionou-a como uma das que se situava na Freguesia de São Pedro.</p> <p>Braz do Amaral citou-a em seu livro “<i>História do Brasil, do Império à República</i>” como sendo a melhor fonte de água potável de Salvador. (GUERREIRO, 2015, p. 01)</p> |                                                                                                 |                                  |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                 |                                  |
| <p><i>A Ladeira da Fonte permanece interditada na tarde desta quinta-feira (3) por conta de um alagamento, provocado pelas chuvas que atingiram Salvador na manhã de hoje. No início da manhã desta quinta, um carro quebrou ao tentar atravessar a região.</i><sup>52</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                 |                                  |

<sup>52</sup> Jornal Correio. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                 |                                                                                     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| 19. TOPÔNIMO: LADEIRA DO HOSPITAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                 | TAXIONOMIA: Sociotopônimo                                                           |
| CÓD. LOG: 764                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | LIGAÇÃO:        |                                                                                     |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Nazaré ↔ Nazaré |                                                                                     |
| ORIGEM: Portuguesa. HOSPITAL. Do lat. HOSPITALE ‘estabelecimento onde trata doente’. (AURELIO 1999 P. 1063).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                 |                                                                                     |
| HISTÓRICO: Ladeira do Hospital<Rua Frei Henrique< Ladeira do Hospital<br>Sociotopônimo<Axiotopônimo< Sociotopônimo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                 |                                                                                     |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                 |                                                                                     |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                 |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                 |                                                                                     |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                 |                                                                                     |
| <p>O Hospital Santa Izabel é o herdeiro do antigo Hospital de Caridade da Santa Casa da Misericórdia, fundado em 1549, que funcionava na Rua da Misericórdia.</p> <p>Em 1814, já se recomendava a construção de um novo hospital, devido à necessidade de ampliação das instalações. Inaugurado em 30 de julho de 1893, na época era o maior hospital do Brasil, com 300 leitos. O conjunto arquitetônico inclui a Capela Santa Izabel, localizada na parte central do prédio principal e um museu. Existe também a Gruta de N. S. de Lourdes, com esculturas dos séculos 18 e 19. Até 1956, funcionava também como hospital escola da Faculdade de Medicina da Bahia. A ladeira que calha no muro do Hospital Santa Izabel foi nomeada, pela população, como Ladeira do Hospital.</p> |                 |                                                                                     |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                 |                                                                                     |
| <p>Quem circula pelas imediações da <b>Ladeira do Hospital</b> no bairro de Nazaré, em Salvador, fica impressionado com os belíssimos grafites das 14 Obras de Misericórdia, que estão embelezando o muro lateral externo do Hospital Santa Izabel.<sup>53</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                 |                                                                                     |

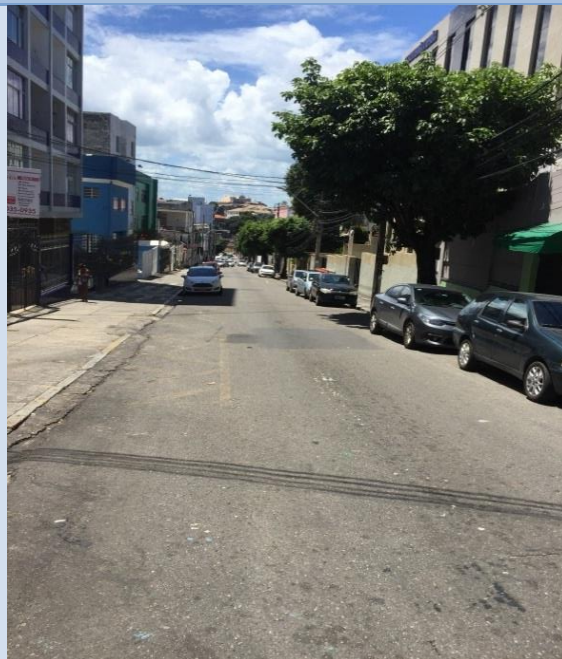
<sup>53</sup> Blog “Arte de Rua”. Disponível em: ><http://www.aartenarua.com.br>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                               |                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|------------------------------|
| 20. TOPÔNIMO: LADEIRA DA MONTANHA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                               | TAXIONOMIA: Geomorfotopônimo |
| CÓD. LOG: 773                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | LIGAÇÃO:<br>Comércio ↔ Centro |                              |
| ORIGEM: Portuguesa. MONTANHA. Do lat. vulg. MŌNTĀNĒA, < monte ‘elevação íngreme de terreno’. (CUNHA, 2010, p. 425)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                               |                              |
| HISTÓRICO: Rua Barão Homem de Melo < Ladeira da Montanha<br>Antropotopônimo < Geomorfotopônimo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                               |                              |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                               |                              |
| <div></div> <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                               |                              |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                               |                              |
| <p>Uma das principais ligações entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa, a ladeira foi construída pelo chefe de obras do exército, Marechal de Campos Francisco Pereira de Aguiar e ficou pronta em 1885. Mais conhecida pelo nome popular, a Ladeira da Montanha foi oficialmente intitulada de Barão Homem de Melo, em referência ao então presidente da província, que solicitou sua construção. Antes da construção da Ladeira da Montanha, já havia ligação entre a Cidade Alta e Baixa com as ladeiras da Preguiça, Conceição, Misericórdia e Taboão, mas todas eram muito íngremes. A historiadora Antonieta Nunes explica que o povo passou a reclamar por conta do cansaço que sentia ao subir essas ladeiras e pediu ao Barão Homem de Melo a construção de uma nova. A Ladeira foi escavada na rocha, com extensão de 661,9 metros, ligando a então "Rua dos Ourives" ao "Largo do Teatro", atual Praça castro Alves, onde ficava localizado o teatro São João. As encostas da Ladeira da Montanha além do referencial histórico guardam muito da memória sócio antropológica da cidade. As famosas “casas de tolerância” do passado, apesar da triste condição social de seus moradores, eram recantos de boemias da velha Bahia. Os casarões que abrigavam “mulheres da vida” em tempos passados foram verdadeiros espaços democráticos, já que recebiam pessoas de todas as classes sociais (DÓREA, 2006, p. 228).</p> <p>Apesar das transformações e do local está completamente em ruínas, no imaginário popular, a ladeira da Montanha continua sendo local de prostituição.</p> |                               |                              |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                               |                              |
| <p><i>Chegara das terras do outro lado do mundo, quase nada trazia na carteira de couro que apertara contra o peito ao começar a vencer a ladeira da Montanha.</i><sup>54</sup></p> <p><i>Pedro Bala, enquanto sobe a ladeira da montanha, vai pensando que não existe nada melhor no mundo que andar assim, ao azar, nas ruas da Bahia.</i><sup>55</sup></p> <p><i>AI DAQUELA! - PRAGA ROGADA E REPETIDA PELAS RAPARIGAS DA ZONA inteira, da Barroquinha ao Carmo, do Maciel ao Tabuão, do Pelourinho à ladeira da Montanha.</i><sup>56</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                               |                              |

<sup>54</sup> Jorge Amado (1936, p. 180) - Mar Morto

<sup>55</sup> Jorge Amado (2001, p. 135) - Capitães de Areia

<sup>56</sup> Jorge Amado (1972, p. 394) - Tereza Batista

|                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                 |                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>21. TOPÔNIMO:</b> LADEIRA DA INDEPENDÊNCIA                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                 | <b>TAXIONOMIA:</b> Historiotopônimo                                                 |
| <b>CÓD. LOG:</b> 791                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>LIGAÇÃO:</b>                                                                                 |                                                                                     |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Nazaré  Nazaré |                                                                                     |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>IN</b> , prefixo que exprime negação (CUNHA, 2008, p. 353). <b>DEPENDÊNCIA.</b> Do lat <b>DĒPENDĒRE</b> estado ou condição de quem ou de que é independente (AURELIO, 1999 p. 1098)                                                                   |                                                                                                 |                                                                                     |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                 |                                                                                     |
|                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                 |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                 |                                                                                     |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                 |                                                                                     |
| Segundo Passos (1994, p. 51), a ladeira da Independência foi construída na segunda metade do século XIX, para ligar o bairro de Nazaré ao Largo de Guadalupe, atual Praça dos Veteranos, e foi inaugurada durante os festejos de Dois de Julho, daí a motivação para o seu batismo. |                                                                                                 |                                                                                     |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                 |                                                                                     |
| <i>Depois de atravessar o terreiro de Jesus, a Praça da Sé e a Misericórdia, os capoeiristas desceram a ladeira da Praça, saíram em frente ao Corpo de Bombeiros, cruzaram a praça dos Veteranos, subiram a ladeira da Independência, ocuparam o campo da Pólvora<sup>57</sup></i>  |                                                                                                 |                                                                                     |

<sup>57</sup> Jorge Amado (1988, p. 272). O Sumiço da Santa.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                             |                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|
| <b>22. TOPÔNIMO:</b> LADEIRA RAMOS DE QUEIROZ                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                             | <b>TAXIONOMIA:</b> Antropotopônimo |
| <b>CÓD. LOG:</b> 828                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>LIGAÇÃO:</b>                                                                                             |                                    |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Santo Antônio  Barroquinha |                                    |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>RAMOS DE QUEIROZ</b> , engenheiro autor do Esboço de um Plano de Viação Geral para o Império do Brasil (DÓREA, 2006, p. 284).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                             |                                    |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                             |                                    |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                             |                                    |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                             |                                    |
| Ladeira Ramos de Queiroz foi nomeada para homenagear o engenheiro Ramos de Queiroz, autor do projeto do Plano Inclinado o <i>charriot</i> (o <i>bonde</i> ), construído em 1874, que substitui o monta cargas dos jesuítas. O referido engenheiro também foi responsável pelo projeto das linhas de bonde da cidade. O projeto foi executado por Manoel Francisco Gonçalves que deu nome ao plano Inclinado Gonçalves, que está em atividade até os dias atuais.                                                                                                                                |                                                                                                             |                                    |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                             |                                    |
| <p>[...] Rua comprida, se desenvolvendo numa curva, vai a barroquinha, nas vizinhanças do largo do teatro, até a <b>ladeira Ramos de Queiroz</b><sup>58</sup></p> <p>Além disso, na Av. J. J. Seabra (Baixa dos Sapateiros), ocorrem as seguintes alterações, entre os dias 12 e 17, das 19h às 7h: o sentido do tráfego será invertido, a partir da interseção com a Ladeira de Santana até a Estação Aquidabã; será proibido o estacionamento de veículos em toda a extensão da J. J. Seabra e proibido o tráfego de ônibus e caminhões na <b>Ladeira Ramos de Queiroz</b>..<sup>59</sup></p> |                                                                                                             |                                    |

<sup>58</sup> Jorge Amado (1986, p. 65) Bahia de todos os Santos - Guia de ruas e mistérios.

<sup>59</sup> Aratu online. Disponível em: <<http://www.aratuonline.com.br/>>. Acesso em: 05 maio 2016.

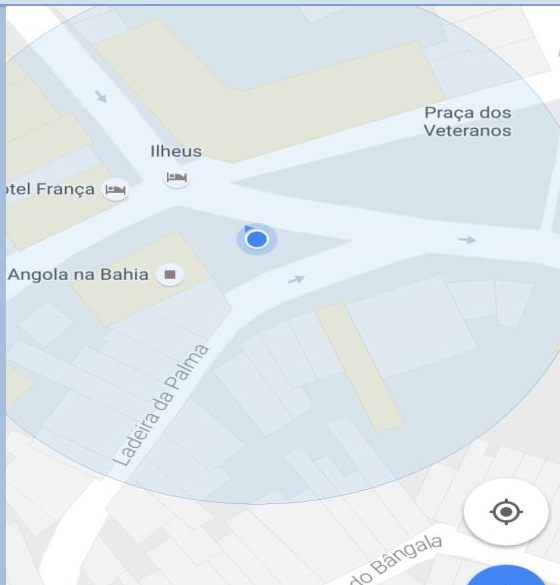
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                     |                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 23. TOPÔNIMO: LADEIRA DOS BARRIS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                     | TAXIONOMIA: Ergotopônimo |
| CÓD. LOG.: 835                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | LIGAÇÃO:<br>Barris ↔ Centro                                                         |                          |
| ORIGEM: Portuguesa. <b>BARRIL</b> , ‘tonel de madeira, bojudo, usado para armazenar ou transportar líquidos’. (FERREIRA, 2011).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                     |                          |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                     |                          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |                          |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                     |                          |
| <p>A ladeira dos Barris está localizada no bairro dos Barris, sítio que pertence ao centro tradicional de Salvador, onde se encontram edifícios importantes como a Biblioteca Central dos Barris, motivo que atrai muitos estudantes, aposentados e intelectuais, que movimentam a intensa rede de comércio e serviços locais, assim como sua proximidade com a Estação da Lapa, que gera um intenso fluxo de pessoas e veículos. Entre muitas versões acerca do batismo do bairro, consequentemente o da ladeira, três se destacam por serem as mais citadas em estudos históricos.</p> <p>Primeira Versão:</p> <p>Barris é o plural de barril. Através de uma ladeira estreita chegava-se nas margens do Dique do Tororó em busca de água para uso doméstico. No local foram enterrados diversos barris visando com isto à melhora da qualidade da água que era ali apanhada, evitando que se levasse ou enchesse de sujeira.</p> <p>Segunda Versão:</p> <p>O nome "Barris" provavelmente se origina desse período, quando as casas ainda não possuíam rede de esgotos e cada moradia possuía um barril, onde eram depositados os dejetos que toda noite eram despejados pelos escravos numa área próxima, que passou a ser conhecida como Vaza Barris.</p> <p>Terceira Versão:</p> <p>Outros, como o historiador Cid Teixeira, dizem que o uso de BARRIS se deve a fatos menos escatológicos, e se destinavam a recolher a água abundante que brotava dos ricos mananciais nas encostas do bairro, utilizando grandes vasilhames para isso.</p> |                                                                                     |                          |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                     |                          |
| <p>Um homem foi encontrado morto na tarde desta terça-feira (13), na <b>Ladeira dos Barris</b>, no Centro de Salvador. De acordo com a Central de Telecomunicações das Polícias Civil e Militar (Centel), a Polícia ainda não tem a identificação do morto, que aparenta ter 30 anos.<sup>60</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                     |                          |

<sup>60</sup> Jornal a Tarde. Disponível em < <http://www.atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1263142-homem-e-encontrado-morto-na-ladeira-dos-barris>>. Acesso em 22 ago. 2016.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                   |                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------------------------|
| <b>24. TOPÔNIMO:</b> LADEIRA DA FONTE DAS PEDRAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                   | <b>TAXIONOMIA:</b> Hidrotopônimo |
| <b>CÓD. LOG.:</b> 852                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>LIGAÇÃO:</b>   |                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Nazaré ↔ Barbalho |                                  |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>FONTE.</b> Do lat. <b>FONS-TIS</b> – ‘nascente de água, chafariz’ (CUNHA, 2010, p. 298). <b>PEDRAS.</b> Do lat. <b>PETRA</b> ‘matéria mineral, dura e solida, da natureza das rochas’ (CUNHA, 2010, p. 484).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                   |                                  |
| <b>HISTÓRICO:</b> <i>Ladeira da Fonte das Pedras</i> < <i>Rua Joaquim Mauricio</i> < <i>Ladeira da Fonte das Pedras</i><br><i>Hidrotopônimo</i> < <i>Antropotopônimo</i> < <i>Hidrotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                   |                                  |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                   |                                  |
| <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                   |                                  |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                   |                                  |
| <p>A proximidade de boas fontes de água potável, nos primórdios da colonização, foi condição para escolha dos locais de assentamento dos ocupantes da cidade. A localização dessas minas de água que jorravam no sopé das elevações, foi determinante para o traçado dos contornos da cidade (DOREA, 2006, p. 64). Atualmente muitos desses pontos de abastecimento deram nomes a diversos topônimos, a exemplo da Ladeira da Fonte das Pedras, que foi assim nomeada pela presença ali de um dos mais conhecidos pontos de abastecimento de água da cidade, quando a população ainda era atendida por fontes e chafarizes.</p> |                   |                                  |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                   |                                  |
| <p>Os motoristas que trafegam na <b>ladeira da Fonte das Pedras</b>, no bairro de Nazaré, em Salvador, nesta sexta-feira (19), no sentido da Avenida Bonocô, devem ficar atentos a um alagamento no local, por conta da chuva que atinge a capital baiana.<sup>61</sup></p> <p>Vale a pena ver pelo menos as seguintes: a do Queimado, na Baixa da Soledade; a do Gravatá, no Gravatá; a de Gabriel, no largo Dois de Julho; a de São Pedro, no forte do mesmo nome; a das Pedras, na <b>ladeira da Fonte das Pedras</b>.<sup>62</sup></p>                                                                                      |                   |                                  |

<sup>61</sup> Notícia veiculada pelo G1(Rede Bahia) em 19/02/2016

<sup>62</sup> Jorge Amado (1945, p. 304) Bahia de Todos os Santos: Guia de Ruas e Mistérios.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                 |                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 25. TOPÔNIMO: LADEIRA DA PALMA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                 | TAXIONOMIA: Fitotopônimo |
| CÓD. LOG.: 916                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | LIGAÇÃO:                                                                                        |                          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Nazaré  Nazaré |                          |
| ORIGEM: Portuguesa. PALMA. Do lat. PALMA ‘parte interior da mão, folha de palmeira’ (CUNHA, 2010, p. 471).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                 |                          |
| HISTÓRICO: Ladeira da Palma<Rua Leal Ferreira< Ladeira da Palma<br>Fitotopônimo <Antropotopônimo< Fitotopônimo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                 |                          |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                 |                          |
| <div></div> <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                 |                          |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                 |                          |
| <p>Segundo Brandão e Silva (1958, p. 138) o nome de Palma é devido à grande quantidade da planta existente no local. Foi na Palma que, em 1624, acamparam tropas luso-espanholas que realizaram um cerco à cidade ocupada pelos holandeses.</p> <p>O local se destaque pela presença da Igreja de Nossa Senhora da Palma, construída em 1630, devido a uma promessa feita por Bernardo da Cruz, que se encontrava enfermo.</p> <p>Os religiosos Agostinianos descalços construíram seu mosteiro em 1693. Abandonado em 1823 passou para a administração da Irmandade do Bom Jesus da Cruz e depois ao Liceu provincial. É atualmente, reitoria da universidade Católica do Salvador.</p> <p>A nomeação Palma se repete a uma rua e um largo, nas proximidades da ladeira.</p> |                                                                                                 |                          |
| <p>NOTA: Na ladeira da Palma não há placa indicando a nomeação da ladeira.</p> <p>A ladeira da Palma é uma continuidade da rua da Palma.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                 |                          |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                 |                          |
| <p>“É preciso conhecer o Largo da Palma, tão velho quanto Salvador, para saber onde fica a casa dos pãezinhos de queijo. Cercam-no os casarões antigos que abrem passagens para as ruas e para uma ladeira pequena e torta que também se chama de <b>Palma</b>”<sup>63</sup></p> <p>“É essa luz [...] os rádios abertos no sobrado de azulejos, os vendedores de legumes e frutas já subindo a <b>Ladeira da Palma</b> [...] que faz da manhã a melhor hora para se andar no Largo da Palma.”<sup>64</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                 |                          |

<sup>63</sup> Adonias Filho (2005, p. 9) - Largo da Palma.

<sup>64</sup> Adonias Filho (2005, p. 63) - Largo da Palma.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                              |                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| <b>26. TOPÔNIMO:</b> LADEIRA DA SAÚDE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                              | <b>TAXIONOMIA:</b> Hierotopônimo |
| <b>CÓD. LOG.:</b> 940                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>LIGAÇÃO:</b>                                                                                              |                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Saúde  Baixa dos Sapateiros |                                  |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa <b>SAÚDE</b> . Do lat. <b>SALUS</b> ‘estado de são’ (CUNHA 2010, p. 584).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                              |                                  |
| <b>HISTÓRICO:</b> <i>Ladeira da Saúde</i> < <i>Rua Cônego Lobo</i> < <i>Ladeira da Saúde</i><br><i>Hierotopônimo</i> < <i>Axiotopônimo</i> < <i>Hierotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                              |                                  |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                              |                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                              |                                  |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                              |                                  |
| <p>O batismo da ladeira deve-se a Igreja de Nossa Senhora da Saúde, construída no século XVIII pelo Coronel Manuel Ramos Parente e sua esposa Maria de Almeida Reis. A pedra fundamental da igreja foi cravada em 02 de fevereiro de 1723. A Igreja da Saúde fica no alto da ladeira, onde também se encontra o Largo da Saúde.</p> <p>Destaca-se, na igreja, um painel de azulejos, representando cenas da Virgem e do Menino Deus. Segundo Bradão e Silva (1958, p. 147), a igreja da Saúde teve seu apogeu marcado por grandes festas comentadas com louvores.</p> |                                                                                                              |                                  |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                              |                                  |
| <p>[...] <i>Os largos da Saúde e da Glória; a Rua da Glória; a travessa da Glória e a <b>ladeira da Saúde</b> serão as primeiras vias contempladas. O prazo para a finalização de todos os lotes é de dois anos.</i><sup>65</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                              |                                  |

<sup>65</sup> Jornal A Tarde. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1699569-requalificacao-do-centro-historico-vai-beneficiar-200-ruas>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                  |                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|---------------------------|
| 27. TOPÔNIMO: LADEIRA DO CARMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                  | TAXIONOMIA: Hierotopônimo |
| CÓD. LOG: 962                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | LIGAÇÃO:                         |                           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Centro Histórico ↔ Santo Antônio |                           |
| ORIGEM: Portuguesa. CARMO. Do heb. ‘VINHA’. Este nome nos remete ao Monte do Carmo ou Monte Carmelo, famosa montanha na Palestina em Israel, onde o profeta Elias se refugiou (CAMPOS 2011, p. 55).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                  |                           |
| HISTÓRICO: Ladeira do Carmo<Rua Luiz Viana< Ladeira do Carmo<br>Hierotopônimo<Antropotopônimo< Hierotopônimo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                  |                           |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                  |                           |
| <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                  |                           |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                  |                           |
| <p>Nossa Senhora do Carmo tem origem no século XII, quando um grupo de eremitas começou a se formar no monte Carmelo, na Palestina, terra Santa, iniciando um estilo de vida simples e pobre, ao lado da fonte de Elias, que se estendeu ao mundo todo. A palavra Carmo, corresponde ao monte do Carmo ou monte Carmelo, em Israel, onde o profeta Elias se refugiou.</p> <p>Alves (2008, p. 72) diz que no princípio da história da Bahia, os jesuítas tiveram sua primeira aldeia de catequese no Monte Calvário, atualmente nomeado Alto do Carmo, em 1586. Em 1592 os frades ganharam a capelinha onde moravam e também outra casa maior de outro devoto. Novas doações permitiram, posteriormente, a construção de um modesto convento e a ampliação da igreja.</p> <p>O Convento é o maior da Ordem Carmelita no mundo. Possui dois claustros e 80 celas. Durante a Invasão Holandesa (1624 a 1625), o Convento abrigou o Quartel General das forças de resistência e foi o local eleito para assinatura da rendição dos holandeses.</p> <p>Em 1828, o Convento do Carmo tornou-se a sede do Conselho Geral da Província da Bahia, instituído após a Independência do Brasil.</p> <p>O principal acesso a igreja e convento do Carmo se dá pela ladeira que foi batizada pelo mesmo nome “Ladeira do Carmo”.</p> <p>Atualmente, o convento está desativado e o local abriga um hotel de luxo.</p> |                                  |                           |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                  |                           |
| <p>[...] a greve encontrou mestre Pedro Archanjo a subir e descer as <b>ladeiras</b> do Pelourinho, <b>Carmo</b>, Passo, Tabuão, a percorrer a Baixa dos Sapateiros, apresentando contas de luz.<sup>66</sup></p> <p>[...] descem pelo Pelourinho, sobem pelo Paço e pelo <b>Carmo</b>, desembocam em Santo Antônio, junto à Cruz do Pascoal, ou nas imediações da Cidade Baixa, ao lado do velho Elevador do Tabuão, até o beco da Carne-Seca<sup>67</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                  |                           |

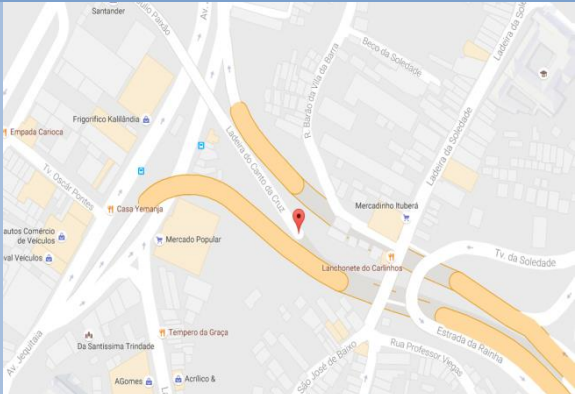
<sup>66</sup> Jorge Amado tenda dos Milagres (1969, p. 269).

<sup>67</sup> Jorge Amado (1945, p. 57) Bahia de Todos os Santos: Guia de ruas e Mistérios.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                               |                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|---------------------------|
| 28. TOPÔNIMO: LADEIRA DA CONCEIÇÃO DA PRAIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                               | TAXIONOMIA: Hierotopônimo |
| CÓD. LOG.: 968                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | LIGAÇÃO:<br>Comércio ↔ Centro |                           |
| ORIGEM: Portuguesa. CONCEIÇÃO. Do lat. CONCEPTUS, Fruto, concepção da vida’. PRAIA. Do lat. PLAGIA, ‘orla da terra, ordinariamente coberta de areia, combinando com mar’. (CUNHA, 2010, p. 515).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                               |                           |
| HISTÓRICO: Ladeira da Conceição da Praia<Rua D. Macedo Costa< Ladeira da Conceição da Praia<br>Hierotopônimo<Antropotopônimo < Hierotopônimo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                               |                           |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                               |                           |
| <div></div> <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                               |                           |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                               |                           |
| <p>A Ladeira da Conceição da Praia, construída pelo mestre de obras Filipe Guilhem, em 1549, tinha início na Praça do Palácio, que já foi denominada de Praça Municipal, hoje, Tomé de Sousa, na qual ainda podem ser observados diversos estilos arquitetônicos. Declinava pela encosta até o ponto correspondente ao Baluarte (ou Forte) de São Tomé, onde mudava de direção, continuando até um ponto próximo à ermida (hoje igreja) da Conceição.</p> <p>A Ladeira da Conceição da Praia conta a história da mobilidade urbana, na fundação de Salvador, quando Tomé de Souza chegou em navios portugueses, com tropas armadas e em formação de batalha em frente ao local onde hoje fica a igreja da Conceição da Praia, em 1549. Armou acampamento e preparou a subida para o alto da escarpa, onde atualmente está o núcleo inicial da povoação de Salvador.</p> <p>Em 8 de dezembro, feriado municipal, realiza-se a procissão e a festa de Nossa Senhora da Conceição da Praia, uma das mais antigas, considerada também uma das mais belas.</p> |                               |                           |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                               |                           |
| <p>As obras da <b>Ladeira da Conceição da Praia</b>, que preveem a recuperação do paralelepípedo em toda a sua extensão, estão em fase de conclusão e serão finalizadas em nove dias, a partir desta quarta-feira (23) (CONDER)<sup>68</sup>.</p> <p>[...] a Universidade do Pelourinho é a própria cidade: cada feira, cada mercado, cada praça, cada largo, os saveiros nos caminhos do Recôncavo, os arcos da <b>ladeira da Conceição da Praia</b>, as jangadas na pesca do xaréu, as ruas onde os moleques jogam futebol e onde os Capitães da Areia, crianças abandonadas, sem lar e sem pais, aprendem as disciplinas mais difíceis, as que ensinam a sobreviver.<sup>69</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                               |                           |

<sup>68</sup> CONDER - Governo da Bahia. Disponível em <<http://www.centroantigo.ba.gov.br/>>

<sup>69</sup> Jorge Amado (1945 p.39) Bahia de Todos os Santos: Guia de ruas e mistérios.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>29. TOPÔNIMO:</b> LADEIRA DO CANTO DA CRUZ                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>TAXIONOMIA:</b> Hierotopônimo                                                   |
| <b>CÓD. LOG.:</b> 1011                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>LIGAÇÃO:</b><br>Comércio ↔ Via expressa Bahia de Todos os Santos                |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>CANTO.</b> Do lat. <b>CANTUS</b> “ângulo, aresta, esquina” (CUNHA 2010, p. 122). <b>CRUZ.</b> Do lat. <b>CRUX CRŪCIS</b> ‘antigo instrumento de suplicio, constituídos por, um atravessando o outro’ (CUNHA 2010, p. 192).                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                    |
| <b>HISTÓRICO:</b> <i>Ladeira do Canto da Cruz</i> < <i>Rua Maria Quitéria</i> < <i>Ladeira do Canto da Cruz</i><br><i>Hierotopônimo</i> < <i>Antropotopônimo</i> < <i>Hierotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                    |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                    |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                    |
| <p>Segundo Dórea (2006, p. 84), era costume os católicos de Salvador construir cruzeiros de madeira em diversos pontos da cidade, para rezarem o rosário de Nossa Senhora nas noites de segunda-feira. Dórea registra a existência de uma publicação intitulada <i>Oratórios Públicos da Bahia</i>, publicado em 1930, por João da Silva Campos, na qual faz referência a um desses cruzeiros, já desaparecido: “o do Canto da Cruz”, na esquina da ladeira nomeada como ladeira do Canto da Cruz.</p> |                                                                                    |
| <p>NOTA: Com a construção da via expressa Bahia de Todos os Santos, inaugurada em novembro de 2013, o formato da ladeira foi modificado para dar lugar a um túnel permitindo o acesso a Estrada da Rainha. Atualmente, não existe nenhuma placa indicando a localização da ladeira, apesar da presença da mesma nos mapas e nas informações fornecidas pela SUCOM.</p>                                                                                                                                 |                                                                                    |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                    |
| <p>[...] passagens de sua vida em Salvador, com o olhar do sapateiro Luís que o conheceu descendo e subindo a <b>Ladeira do Canto da Cruz</b>; ou ainda com objetivo de justificar a facilidade ao conhecer a cidade, [...] <sup>70</sup>. A Via Expressa tem 4.297 metros e passará por Água de Meninos, <b>Ladeira do Canto da Cruz</b>, Estrada da Rainha, Largo Dois Leões, Avenida Heitor Dias, Rótula do Abacaxi, Ladeira do Cabula e Acesso Norte (BR-324). <sup>71</sup>.</p>                  |                                                                                    |

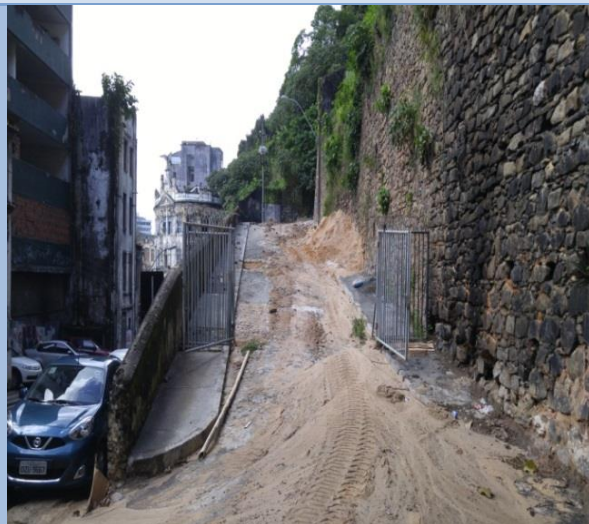
<sup>70</sup> Charles d’Almeida Santana - Lugares e memórias de luzes na cidade de Salvador (2002, p. 164).

<sup>71</sup> g1.globo.com. <Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2013/11/governo-inaugura-expressa-com-presenca-de-dilma-em-salvador.html>>. Acesso em: 06 out. 2016.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                      |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|---------------------------|
| 30. TOPÔNIMO: LADEIRA DE SANTANA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                      | TAXIONOMIA: Hierotopônimo |
| CÓD. LOG.: 1068                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | LIGAÇÃO:             |                           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Nazaré ↔ Barroquinha |                           |
| ORIGEM: Portuguesa. SANTA. Do lat. SANCTUS “sagrado” que vive segundo os preceitos religiosos (CUNHA, 2008, p. 581). ANA. Do lat. ANNA, foi mãe de Maria, avó de Jesus Cristo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                      |                           |
| HISTÓRICO: Ladeira de Santana<Rua Marques de Montalvão< Ladeira de Santana<br>Hierotopônimo<Axiotopônimo< Hierotopônimo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                      |                           |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                      |                           |
| <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                      |                           |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                      |                           |
| <p>A ladeira de Santana ou Sant’Ana liga o bairro de Nazaré a baixa do sapateiro. Segundo Dórea (2006, p. 95), a ladeira de Santana foi construída a partir de aterros, para nivelamento do campo da pólvora, que fica na parte alta da ladeira, onde também havia sido construída a Igreja matriz de Santana, inauguradas em 08 de setembro de 1752, com sua fachada voltada para parte mais antiga da cidade de Salvador.</p> <p>A presença do templo tornou o batismo obvio “ladeira de Santana”.</p> |                      |                           |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                      |                           |
| <p><i>Dentre as instituições histórico-religiosas, há destaque para a Igreja do Santíssimo Sacramento e Sant’Ana, localizada na <b>Ladeira de Santana</b>.</i><sup>72</sup></p> <p><i>A Transalvador - Superintendência de Trânsito e Transporte - autorizou sentido duplo provisório na Ladeira de Santana a partir desta terça-feira (29).</i><sup>73</sup></p>                                                                                                                                        |                      |                           |

<sup>72</sup> Jornal A tarde. Disponível em: <atarde.uol.com.br>

<sup>73</sup> Jornal a Tarde Disponível em: < <http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1286455-transalvador-libera-sentido-duplo-na-ladeira-de-santana> > Acesso em: 22 out 2016.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                      |                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------|
| <b>31. TOPÔNIMO: LADEIRA DA MISERICÓRDIA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                      | <b>TAXIONOMIA:</b> Hierotopônimo |
| <b>CÓD. LOG:</b> 1095                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>LIGAÇÃO:</b>                      |                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Centro ↔ Centro Histórico ↔ Comércio |                                  |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>MISERICÓRDIA.</b> Do lat. <b>MISERICORS-DIS, MISER + COR -DIS</b> ‘coração misericordioso’ (CUNHA, 2010, p. 429).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                      |                                  |
| <b>HISTÓRICO:</b> <i>Ladeira da Misericórdia</i> < <i>Rua Padre Nóbrega</i> < <i>Ladeira da Misericórdia</i><br><i>Hierotopônimo</i> < <i>Axiotopônimo</i> < <i>Hierotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                      |                                  |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                      |                                  |
| <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                      |                                  |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                      |                                  |
| <p>Na época em que Tomé de Souza iniciou as obras de construção de Salvador era o caminho localizado ao norte da Praça do Palácio, e por ele subiam carros, transportando mercadorias oriundas da praia (DÓREA, 2006, p. 88).</p> <p>Considerado uma das vias de transito mais antigas em uso da cidade. Nos velhos tempos, para uma subida eram alugados animais que, após conduzirem o cavaleiro ao alto, desciam sozinhos para receber novos fregueses.</p> <p>O batismo “ladeira da Misericórdia” se deve pela presença ali, desde os primeiros tempos da fundação de Salvador, da igreja e hospital da Santa Casa de Misericórdia.</p> <p>A data exata da instalação da Santa Casa é incerta devido, em 1624, quando da invasão holandesa, ao extravio dos arquivos. O certo é que em 1572, Gabriel Soares Souza já registra seu funcionamento, no <i>Tratado descritivo do Brasil</i>. Existia, também, no local um Hospital destinado a receber mendigos e loucos. A irmandade da Misericórdia, entre as práticas de seus encargos, tinha a de acompanhar os condenados a morte até o local do suplicio (BRANDÃO E SILVA, 1958, p. 70)</p> |                                      |                                  |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                      |                                  |
| <p>“<i>Na ladeira da Misericórdia termina uma etapa de apenas uma das lutas que tentaram frear a fome insaciável de tantas espécies de roedores. História curta de tantos projetos, parte de atribulada trajetória de muitos sonhos e promessas, percorrida por um arquiteto em Salvador.</i>” <sup>74</sup></p> <p><i>A história entendida como presente histórico e memória viva é o mote da intervenção que promove um diálogo de tempos no território da ladeira da Misericórdia.</i> <sup>75</sup></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                      |                                  |

<sup>74</sup> Cecília Rodrigues dos Santos; edição 149, janeiro/fevereiro de 1992. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign>>.

<sup>75</sup> Lázaro Donizete Carlsson (2007, p.143) Lina Bo Bardi: Um olhar sobre o restauro no Brasil.

|                                                                                                                                                                                                                                        |                       |                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>32. TOPÔNIMO: LADEIRA DO JACARÉ</b>                                                                                                                                                                                                 |                       | <b>TAXIONOMIA:</b> Zootopônimo                                                     |
| <b>CÓD. LOG:</b> 1153                                                                                                                                                                                                                  | <b>LIGAÇÃO:</b>       |                                                                                    |
|                                                                                                                                                                                                                                        | Macaúbas ↔ Dois Leões |                                                                                    |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>JACARÉ</b> ‘nome comum a vários répteis da família dos crocodilídeos’ (CUNHA, 2010 p. 370).                                                                                                              |                       |                                                                                    |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                         |                       |                                                                                    |
|                                                                                                                                                       |                       |  |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                      |                       |                                                                                    |
| A motivação que nomeou a Ladeira do Jacaré é incerta. Segundo antigos moradores do local, existia nas proximidades da ladeira algumas roças de plantação de tomate e um grande brejo onde frequentemente eram encontrados Jacarés.     |                       |                                                                                    |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                        |                       |                                                                                    |
| <i>Os cruzamentos dos caminhos entre a Rua do gado, currais Velhos, <b>ladeira</b> do Arco, <b>Jacaré</b> e ladeira do Funil deixavam encruzilhadas onde enormes despachos eram colocados, pedindo forças aos orixás.<sup>76</sup></i> |                       |                                                                                    |

<sup>76</sup> LEAL (1996, p. 19) Pergunte a seu avô: histórias de Salvador cidade da Bahia.

|                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                        |                                 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>33. TOPÔNIMO: LADEIRA CÔNEGO PEREIRA</b>                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                        | <b>TAXIONOMIA:</b> Axiotopônimo |
| <b>CÓD. LOG:</b> 1216                                                                                                                                                                                                                                        | <b>LIGAÇÃO:</b>                                                                                        |                                 |
|                                                                                                                                                                                                                                                              | Macaúbas  Sete Portas |                                 |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>CÔNEGO</b> ‘padre secular pertencente a um cabido e ao qual impedem obrigações religiosas em uma sé ou colegiada’ (CUNHA, 2008, p. 122). PEREIRA, sobr. port. ‘lugar onde há peras ou pereiras’ (MANSUR GUÉRIOS, 1994, p. 267) |                                                                                                        |                                 |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                        |                                 |
| <div></div>                                                                               |                                                                                                        |                                 |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                        |                                 |
| Não encontrado.                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                        |                                 |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                        |                                 |
| [...] De acordo com o tenente Tiago Reis, da 2ª CIPM, a viatura já encontrou o homem morto na <b>Ladeira Cônego Pereira</b> . Moradores da região reconheceram a vítima como um vizinho e o identificaram somente como Rutivaldo <sup>77</sup>               |                                                                                                        |                                 |

<sup>77</sup>Jornal Correio. Disponível em: < <http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/baleado-homem-cai-de-moto-e-morre-em-ladeira-de-macaubas/?cHash=62bc28241cfcc7602bb8bad1e66de4eb>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                           |                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------|
| 34. TOPÔNIMO: LADEIRA DA PRAÇA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                           | TAXIONOMIA: Sociotopônimo |
| CÓD. LOG: 1318                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | LIGAÇÃO:<br>Centro ↔ Baixa dos Sapateiros |                           |
| ORIGEM: Portuguesa. PRAÇA. Do lat. vulg. PLĀTTĒA, de PLĀTĒA ‘rua larga, lugar público cercado de edifícios’ (CUNHA, 2010, p. 515).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                           |                           |
| HISTÓRICO: Ladeira da Praça< Ladeira Visconde do Rio Branco <Ladeira da Praça Sociotopônimo<Axiotopônimo< Sociotopônimo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                           |                           |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                           |                           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                           |                           |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                           |                           |
| <p>O trecho aladeirado que dá acesso à praça, do lado esquerdo da Casa da Câmara e Cadeia, que também não tinha nome, passou a se chamar <i>Ladeira da Praça</i>. Um batismo que sobrevive até os dias atuais, mesmo depois de a Praça, hoje Praça Thomé de Souza ter passado por diversos batismos (DÓREA, 2006, p 94).</p> <p>A Praça, posteriormente nomeada de Praça da Parada, do Palácio, da Constituição, do Conselho, Rio Branco Municipal, hoje, <b>Praça Thomé de Souza</b>, durante muito tempo foi conhecida simplesmente como “a praça” por ser a única da cidade. A praça Thomé de Souza ainda é considerado o centro cívico da cidade, com a prefeitura Municipal, a Câmara de Vereadores e diversos órgãos públicos nos seus arredores.</p> |                                           |                           |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                           |                           |
| <p><i>A fina figura de uma criatura... Representante de raça... Descendo no samba a ladeira da Praça</i><sup>78</sup></p> <p><i>Pedro Bala e João Grande abalaram pela ladeira da Praça</i><sup>79</sup></p> <p><i>Depois de atravessar o terreiro de Jesus, a praça da Sé e a Misericórdia, os capoeiristas descenderam a ladeira da Praça, saíram em frente ao Corpo de Bombeiros, cruzaram a praça dos Veteranos, subiram a ladeira da Independência, ocuparam o campo da Pólvora onde foi fuzilado frei Caneca, o revolucionário.</i><sup>80</sup></p>                                                                                                                                                                                                  |                                           |                           |

<sup>78</sup> Ladeira da Praça - Música “Novos Baianos” - Composição Galvão/Moreira (1974).

<sup>79</sup> Jorge Amado (2001, p. 294) - Capitães de Areia.

<sup>80</sup> Jorge Amado (1988, p. 272) - O Sumiço da Santa.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                    |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------|
| 35. TOPÔNIMO: LADEIRA DO FUNIL                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                    | TAXIONOMIA: Morfotopônimo |
| CÓD. LOG.: 1505                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | LIGAÇÃO:<br>Barbalho ↔ Sete Portas |                           |
| ORIGEM: Portuguesa. FUNIL. Do lat. FUNDIBŪLUM ‘utensílio de forma cônica que serve para extravasar líquidos’ (CUNHA 2010, p. 305).                                                                                                                                                                                                         |                                    |                           |
| HISTÓRICO: Ladeira do Funil <Rua Tibúrcio Souza<Ladeira do Funil<br>Morfotopônimo <Antropotopônimo< Morfotopônimo                                                                                                                                                                                                                          |                                    |                           |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                    |                           |
| <div></div> <div></div>                                                                                                                                                 |                                    |                           |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                    |                           |
| Deve-se ao batismo da ladeira do Funil ao seu traçado cônico ou afunilado. Outros topônimos com a mesma forma, na cidade de Salvador, também são nomeados com a mesma lexia, a exemplo do Beco do Funil, localizado no bairro do comércio, um braço de mar existente entre o continente e a Ilha de Itaparica, e uma ponte no mesmo local. |                                    |                           |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                    |                           |
| Os motoristas que precisarem ter acesso ao Barbalho, só poderá ir pela <b>Ladeira do Funil</b> e pela Ladeira da Água Brusca. Segundo técnicos da Coelba, o poste que interditou a via será removido ainda nesta tarde. <sup>81</sup>                                                                                                      |                                    |                           |
| Os cruzamentos dos caminhos entre a Rua do Gado, Currais Velhos, Ladeira do Arco, Jacaré e <b>Ladeira do Funil</b> deixavam encruzilhadas onde enormes despachos eram colocados, pedindo forças aos orixás. <sup>82</sup>                                                                                                                  |                                    |                           |

<sup>81</sup> Jornal Correio. Disponível em: <www.correio24horas.com.br>. Acesso em: 16 jul. 2016.

<sup>82</sup> LEAL, Geraldo da Costa. Pergunte ao seu avô (1996, p. 17)

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                         |                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|----------------------------------|
| <b>36. TOPÔNIMO:</b> LADEIRA DE SÃO MIGUEL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                         | <b>TAXIONOMIA:</b> Hagiotopônimo |
| <b>CÓD. LOG:</b> 1553                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>LIGAÇÃO:</b>                         |                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Centro Histórico ↔ Baixa dos Sapateiros |                                  |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>SÃO.</b> Do lat. <b>SANCTUS -A -UM</b> , - ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ (CUNHA, 2007). <b>MIGUEL.</b> Do hebr. ‘quem <b>MIKHA</b> é como Deus’ (MANSUR GUÉRIOS, 1994, p. 236).                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                         |                                  |
| <b>HISTÓRICO:</b> <i>Ladeira de São Miguel</i> < <i>Rua Frei Vicente</i> < <i>Ladeira de São Miguel</i><br><i>Hagiotopônimo</i> < <i>Axiotopônimo</i> < <i>Hagiotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                         |                                  |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                         |                                  |
| <div></div> <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                         |                                  |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                         |                                  |
| <p>A Igreja de São Miguel, construída no século XVIII, entre 1725 a 1732. Possui fachada de composição clássica. Na parte superior existe um painel de azulejos policromados, com emblema da Ordem 3ª de São Francisco, composto em rococó vindo de Lisboa. Destacam-se as imagens de Cristo na Cruz e de São Miguel.</p> <p>O nome da ladeira está relacionado à igreja do Santo do mesmo nome. Fica situada no Centro Histórico de Salvador, no sopé da ladeira.</p> <p>A Ladeira de São Miguel serviu de cenário para romances de Jorge Amado, pois muitos dos seus personagens viviam ou frequentavam os bordéis do Maciel, local onde a ladeira está localizada.</p> |                                         |                                  |
| <p>Nota: A Ladeira de São Miguel, assim conhecida popularmente é, também, nomeada com o mesmo nome nos documentos fornecidos pela SUCOM . Entretanto, no local não consta nenhuma placa indicando o seu batismo original. Segundo Alves (2008, p. 194) o nome oficial é Rua Frei Vicente de Salvador.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                         |                                  |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                         |                                  |
| <p><i>O grupo comentava entre risos; nos botequins a barulheira recomeçava, a vida voltara à <b>ladeira de São Miguel</b>. Foram andando para a casa de Quitéria. Ela estava formosa, assim de negro vestida, jamais tanto a haviam desejado.</i><sup>83</sup></p> <p><i>Mas isso é macumba. Você precisa ir é a uma sessão de verdade. Na <b>ladeira de São Miguel</b> tem uma muito boa.</i><sup>84</sup></p> <p><i>Diziam-no autor de dois outros assassinatos, sem falar na mulher esfaqueada na <b>ladeira de São Miguel</b>, em pleno meio-dia, pois essa escapara por um triz.</i><sup>85</sup></p>                                                                |                                         |                                  |

<sup>83</sup> Jorge Amado - Quincas Berro d'água (1961, p. 29).

<sup>84</sup> Jorge Amado (1935, p. 37,) Jubiabá.

<sup>85</sup> Jorge Amado (1966, p. 13) Dona Flor e seus Dois Maridos.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                 |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| 37. TOPÔNIMO: LADEIRA DE NAZARÉ                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                 | TAXIONOMIA: Hierotopônimo |
| CÓD. LOG.: 1581                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | LIGAÇÃO:                                                                                        |                           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Nazaré  Nazaré |                           |
| ORIGEM: Portuguesa. NAZARÉ. De origem cristã; <i>Maria de Nazaré</i> , da invocação - Virgem ou Senhora de Nazaré (MANSUR GUÉRIOS, 1994, p. 246).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                 |                           |
| HISTÓRICO: <i>Ladeira de Nazaré</i> < <i>Rua Virgílio Lemos</i> < <i>Ladeira de Nazaré</i><br><i>Hierotopônimo</i> < <i>Antropotopônimo</i> < <i>Hierotopônimo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                 |                           |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                 |                           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                 |                           |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                 |                           |
| <p>A ladeira de Nazaré, assim como o bairro, batizado assim por derivação da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré foi construído no século XVIII. Segundo Dórea (2006, p. 52), a ocupação do bairro ocorreu, principalmente, no período da invasão holandesa em 1624. Entretanto a intensificação de moradias no bairro se deu após a construção de equipamentos religiosos do Convento do Desterro e igreja e Convento da Lapa. A ladeira que calha nos muros da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré foi batizada com seu nome. Próximo a ladeira tem um largo com o mesmo nome - Largo de Nazaré.</p> |                                                                                                 |                           |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                 |                           |
| <p>Uma caminhonete S10 bateu e derrubou o muro de um edifício por volta das 11 horas, deste domingo (1), na <b>Ladeira de Nazaré</b>. De acordo com uma moradora que não quis ser identificada, o condutor perdeu o controle do veículo quando descia a rua e acabou colidindo com o muro do prédio, ficando pendurado.<sup>86</sup> As <b>Ladeiras</b> do Arco e <b>Nazaré</b> já eram calçadas, todos os espaços ocupados por residências e pelo muro do Hospital santa Izabel.<sup>87</sup></p>                                                                                                 |                                                                                                 |                           |

<sup>86</sup> Jornal Correio. Disponível em: <www.correio24horas.com.br>. Acesso em: 16 jul. 2016.

<sup>87</sup> LEAL, Geraldo da Costa. Salvador de contos, cantos e encantos (2000, p. 57).

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                     |                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|
| <b>38. TOPÔNIMO:</b> LADEIRA DO GALO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                     | <b>TAXIONOMIA:</b> Zootopônimo |
| <b>CÓD. LOG:</b> 1709                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>LIGAÇÃO:</b>                     |                                |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Garcia $\longleftrightarrow$ Garcia |                                |
| <b>ORIGEM:</b> Portuguesa. <b>GALO</b> , relativo a ordem de aves de patas não palmadas de bico curto (CUNHA, 2010 p. 308).                                                                                                                                                                                                                                                  |                                     |                                |
| <b>IMAGENS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                     |                                |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                     |                                |
| <b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                     |                                |
| <p>A ladeira do Galo está localizada no bairro do Garcia. É um trecho pequeno, sem saída, com cerca de 5 casas, em cada lado.</p> <p>Não foi encontrado nenhum registro que explique a motivação do nome do logradouro. Segundo moradores antigos do local, havia uma pequena “rinha de galo<sup>88</sup>” na ladeira o que, possivelmente, motivou a nomeação do local.</p> |                                     |                                |
| <b>CONTEXTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                     |                                |
| Não encontrado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                     |                                |

<sup>88</sup> Rinha, do cast. *riña*, “briga de galos”. (CUNHA, 2008, p. 565).

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                             |                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 39. TOPÔNIMO: LADEIRA DO CARVÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                             | TAXIONOMIA: Litotopônimo |
| CÓD. LOG.: 1873                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | LIGAÇÃO:<br>Garcia  Garcia |                          |
| ORIGEM: Portuguesa. CARVÃO ‘substância combustível sólida, negra, resultante da combustão incompleta de materiais orgânicos’. (CUNHA 2010, p. 133).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                             |                          |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                             |                          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                             |                          |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                             |                          |
| <p>A ladeira do Carvão está localizada no bairro do Garcia. É um longo trecho escadeado, com casas dos dois lados. Não foi encontrado nenhum registro que explique a motivação do nome do logradouro. Segundo moradores antigos do local, no início da povoação do Garcia, quando se deu as primeiras construções da ladeira, o trecho era íngreme e escorregadio e era comum os transeuntes caírem se sujando de terra o que, provavelmente, originou o nome do local.</p> |                                                                                                             |                          |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                             |                          |
| <p>{...} Sua casa na <b>Ladeira do Carvão</b> serviu desde o seu nascimento como aconchego ao povo negro, descendentes dos escravos que o Conde D'Ávila estocava para venda a outros senhores.<sup>89</sup></p> <p>[...] O crime ocorreu por volta de 0h20, na <b>ladeira do Carvão</b>, no bairro do Garcia. De acordo com a Central de Polícia, o suspeito, identificado como Gilberto Pereira, colocou fogo na mulher por ciúmes.<sup>90</sup></p>                       |                                                                                                             |                          |

<sup>89</sup> Quilombo Aruá. Disponível em: <[http://www.fieb.org.br/apoio\\_a\\_industria/Evento/417/quilombo-arua.aspx](http://www.fieb.org.br/apoio_a_industria/Evento/417/quilombo-arua.aspx)>. Acesso em: 22 set. 2016.

<sup>90</sup> Jornal Correio. Disponível em <<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/salvador/noticia/por-ciumes-homem-ateia-fogo-na-mulher-no-bairro-do-garcia/?cHash=8696511ac47f1eb6293add2af608b4b4>> Acesso em: 22 set. 2016.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                        |                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|--------------------------|
| 40. TOPÔNIMO: LADEIRA DO BALUARTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                        | TAXIONOMIA: Ergotopônimo |
| CÓD. LOG: 5481                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | LIGAÇÃO:                               |                          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Santo Antônio ↔ Ladeira da Água Brusca |                          |
| ORIGEM: Portuguesa. BALUARTE. Do francês ‘fortaleza inexpugnável’ (CUNHA, 2010, p. 70).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                        |                          |
| HISTÓRICO: Ladeira do Baluarte<Rua Botelho Benjamim < Ladeira do Baluarte<br>Ergotopônimo<Antropotopônimo< Ergotopônimo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                        |                          |
| IMAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                        |                          |
| <div></div> <div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                        |                          |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                        |                          |
| <p>A ladeira do baluarte está localizada ao lado esquerdo da Fortaleza de Santo Antônio Além do Carmo e foi palco das invasões holandesas a fortaleza do Salvador, no século XVII. O batismo popular da ladeira preserva o nome da primitiva construção defensiva.</p> <p>A entrada norte da cidade ficou defendida pelo Forte de Santo Antônio Além do Carmo, que tinha as mesmas características do forte de São Pedro, isto é, sua artilharia movia-se para os quatro lados, tendo os mesmos baluartes. Segundo Brandão e Silva (1958, p. 120), a tradição do forte de Santo Antônio Além do Carmo está em ser, desde o início, prisão e casa de detenção..</p> |                                        |                          |
| CONTEXTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                        |                          |
| <p><i>O melhor da capital com clima de interior!!! Foi assim o arrasta pé no Casarão Colonial na <b>Ladeira do Baluarte</b> no bairro do Santo Antônio Além do Carmo na tarde deste domingo (31), em Salvador.<sup>91</sup></i></p> <p><i>Esse palacete da <b>Ladeira do Baluarte</b>, em tempos pretéritos era uma imensa chácara. Habitou-o capitão general D. Rodrigo José Menezes e Castro, Conde de Cavalheiros, que governou a Bahia de 06 de janeiro de 1784 à 18de abril de 1788.<sup>92</sup></i></p>                                                                                                                                                     |                                        |                          |

<sup>91</sup> Aratu Online - 01/06/2015. Disponível em: <<http://www.aratuonline.com.br/noticias/timbalada-agita-esquente-do-sao-joao-no-santo-antonio-alem-do-carmo/>>

<sup>92</sup> LEAL, Geraldo da Costa. Pergunte ao seu avô (1996, p. 46).



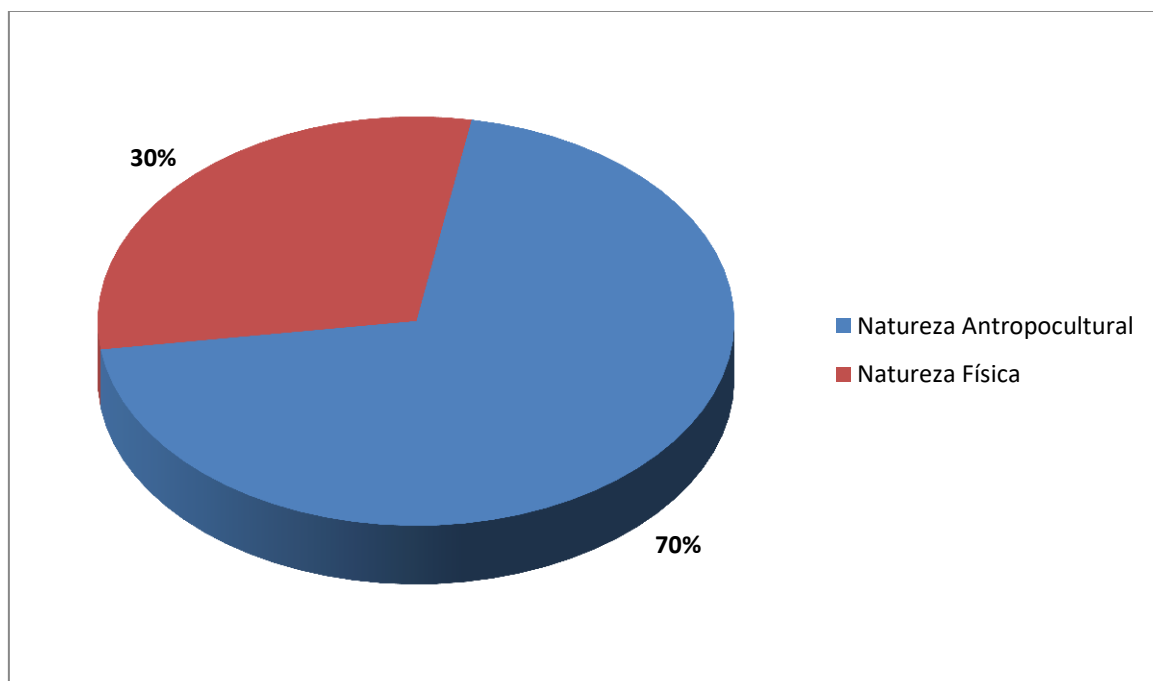
## 8 ANÁLISE TOPONÍMICA DAS LADEIRAS DA (RA1) DA CIDADE DE SALVADOR

Nesta seção, tem-se como propósito analisar os 40 topônimos designados como Ladeiras, coletados em arquivos fornecidos pela Secretaria Municipal de Urbanismo (SUCOM). Para sistematização e análise dos topônimos em tela, foram utilizadas fichas lexicográficas toponímicas.

Inicialmente, foi feito o levantamento dos dados enciclopédicos, seguidos do estudo linguístico e da classificação toponímica para, posteriormente, proceder à análise e discussão dos resultados encontrados, presentes nas fichas lexicográfico-toponímicas. Os resultados obtidos, por sua vez, estão apresentados em gráficos e tabelas.

Após as análises taxionômicas das ladeiras pesquisadas, verificou-se que há uma prevalência de topônimos de natureza antropocultural, correspondente a 70% em relação aos de natureza física, conforme evidenciado no gráfico 1. Em outras palavras, dos 40 topônimos analisados, 28 são de natureza antropocultural, 12 de natureza física, correspondendo a 30%.

**Gráfico 1 - Taxionomia Quanto a Natureza Física e Antropocultural**



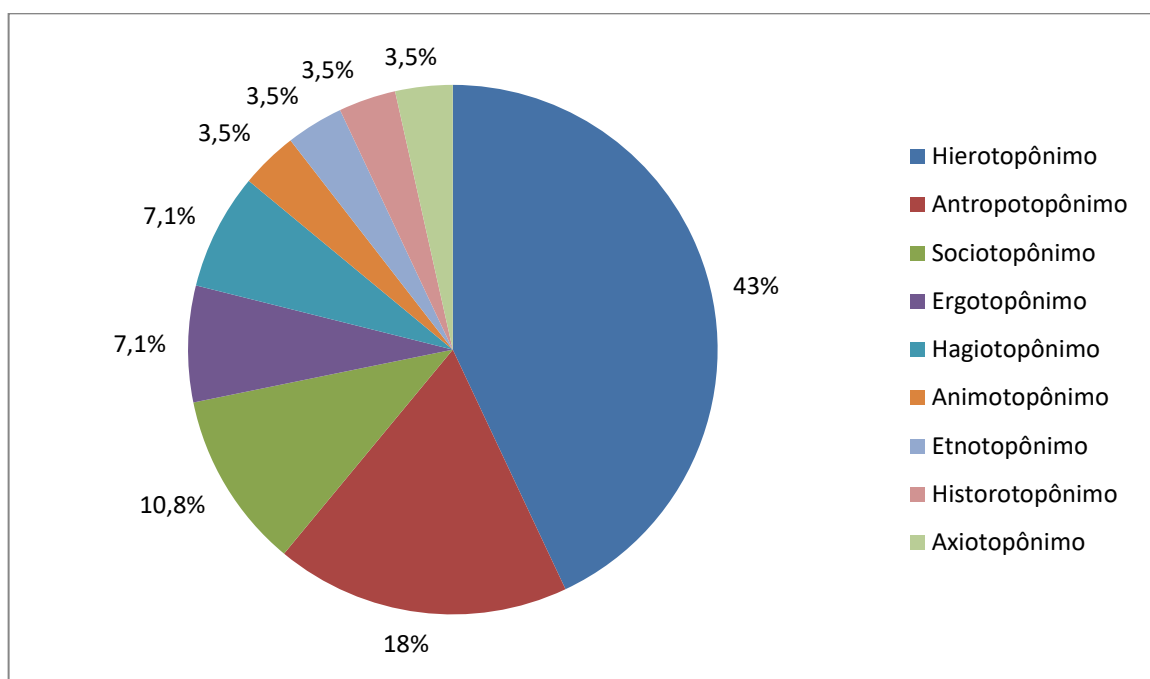
Fonte: Gomes (2016).

As taxionomias de ordem antropocultural que apresentaram maior frequência no *corpus* analisado foram: a) **Hierotopônimos**: Ladeira da Conceição da Praia, Ladeira da Misericórdia, Ladeira do Canto da Cruz, Ladeira do Pilar, Ladeira do Carmo, Ladeira da

Ordem Terceira do São Francisco, Ladeira do Boqueirão, Ladeira dos Aflitos, Ladeira do Desterro, Ladeira de Nazaré, Ladeira de Santana, Ladeira da Saúde; b) **Hagiotopônimo**: Ladeira São Francisco de Paula, Ladeira de São Miguel; c) **Antropotopônimo**: Ladeira do Ferrão, Ladeira Ramos de Queiroz, Ladeira do Gabriel, Ladeira do Castanheda, Ladeira do Prata; d) **Animotopônimo**: Ladeira da Preguiça; e) **Etnotopônimo**: Ladeira do Bângala; f) **Sociotopônimo**: Ladeira da Praça, Ladeira do Hospital, Ladeira das Hortas; g) **Ergotopônimo**: Ladeira dos Barris, Ladeira do Baluarte; h) **Historiotopônimo**: Ladeira da Independência; i) **Axiotopônimo**: Ladeira Cônego Pereira.

Os hierotopônimos representam maior número de ocorrências na taxionomia de natureza antropocultural, perfazendo um percentual de 43%, seguidos dos antropotopônimos, que correspondem a 18% e dos sociotopônimos 10,8%. Já os hagiotopônimos e os ergotopônimos totalizaram 7,1%, cada. Quanto aos etnotopônimos, historiotopônimos, animotopônimo e axiotopônimo houve, apenas, uma ocorrência de cada um, o que representa um percentual de 3,5% cada.

**Gráfico 2 - Taxes de Natureza Antropocultural**



Fonte: Gomes (2016).

Verifica-se que, conforme demonstrado no gráfico 2, nas taxes de natureza antropocultural, destacam-se os hierotopônimos, confirmando uma relação muito forte com o simbolismo religioso advindo de entes sagrados, o que evidencia o comprometimento do

Reino com a manutenção da fé católica. É possível afirmar que o objetivo da nomeação foi a necessidade de difusão da igreja católica, fragilizada, na época, pela expansão luterana e calvinista. Sobre esse tema, Dick (1990a, p. 312) afirma:

Ninguém ignora, por exemplo, que o Brasil nasceu sob o signo da Cruz e da Fé, e é justamente nesses elementos que se deve ir buscar a toponímia de origem religiosa nacional, assentada, em seus primórdios, na Carta de Pero Vaz de Caminha, nos preparativos da esquadra cabralina que culminaram na descoberta do Brasil, em motivos mais distantes que impulsionaram o ciclo das grandes navegações portuguesas.

Vale dizer que a conquista imaterial no percurso dos conquistadores portugueses representava, de certa forma, a mesma importância que exercia as relações de troca no comércio.

Coelho Filho (2012) diz que a nomeação dos logradouros revela a necessidade, por parte dos portugueses, de afirmar e expandir a religião católica pelo mundo, evidenciando que, além da empreitada política e econômica, a força ideológica católica, também serviu de motivação para a expansão territorial.

A religiosidade se manifestou desde o descobrimento de forma expressiva, logo no período de reconhecimento da costa, quando fixaram nos acidentes avistados a nomeação segundo os preceitos católicos romanos. Antes da povoação, o Brasil já contava com o batismo de um cabo de Santo Agostinho, um cabo de São Roque, um rio de Santa Luzia, a serra de São Thomé, dentre outras denominações de cunho religioso, conforme aponta (DICK, 1996). Era, portanto, o espírito religioso que acompanhava o navegante português na sua caminhada de descobertas por mares e oceanos desconhecidos.

Obviamente, os primeiros habitantes da cidade de Salvador não se esqueceram de Deus nem os dogmas da fé católica, oriundos de sua sujeição ou descendência dos europeus, constantemente, pregados pelos jesuítas com objetivo de aumentar a fé cristã.

Seguido dos hierotopônimos, destacam-se os antropotopônimos com 18%, um percentual bastante representativo, o que comprova a homenagem a personalidades detentoras do poder político, econômico e social da secular capital baiana. A nomeação de logradouros com destaques de nomes, sobrenomes e apelidos de famílias de alto poder econômico e político é uma prática corriqueira no Brasil. Estas representações estão conectadas a motivações extralinguísticas e revelam traços socioculturais da identidade do povo baiano. Ao nomear logradouros com nomes de personalidades ilustres, permite-se a permanência dessas personalidades na memória coletiva da comunidade.

Muitas vezes, entretanto, um indivíduo simples, um morador da rua ou do canto, um proprietário de um chão ou mesmo uma autoridade civil ou religiosa poderia dar nomes aos arruamentos, permitindo o espírito de conservação dos moradores (DICK, 1996).

Observa-se uma maior presença dos hierotopônimos, antropotopônimos e sociotopônimos, o que representa a estrutura ideológica, estabelecida no ato da nomeação, mas também a atuação do indivíduo enquanto participante de um grupo social no comando do espaço em que vive. Como afirma Almeida (2008, p. 58):

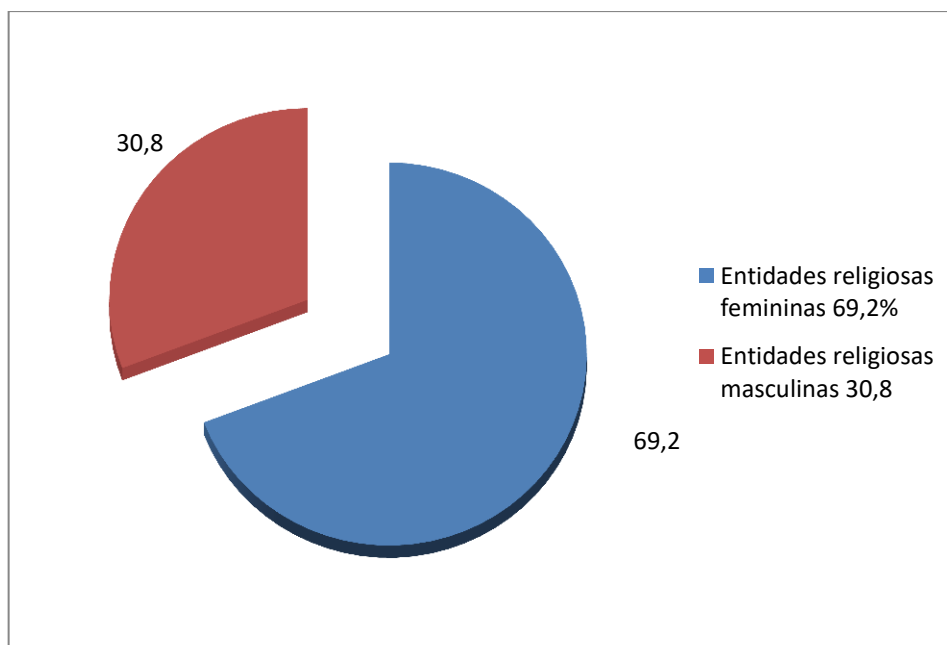
O território é, também, objeto de operações simbólicas e é nele que os sujeitos projetam suas concepções de mundo. O território é, antes de tudo, uma convivência, uma espécie de relação social, política e simbólica que liga o homem à sua terra e, simultaneamente, estabelece sua identidade cultural.

É imperioso destacar que, quanto à divisão por gênero, os antropotopônimos encontrados na pesquisa são todos atribuídos a figuras masculinas, fato que demonstra a valorização do sexo masculino, pensamento vigente na época, o que confirma a presença de um discurso ideológico de natureza machista, consolidado na nomeação dos logradouros.

Nessa direção, Melo (2014) diz que essa fecundidade da categoria do gênero masculino ao fato de que as mulheres, historicamente, não exerciam atividades de destaque na sociedade, sobretudo no Nordeste, uma vez que, durante séculos, a sociedade brasileira seguiu um sistema patriarcal.

Ainda relacionados aos topônimos de natureza antropocultural, foram encontradas as seguintes taxionomias: Sociotopônimo, três ocorrências, o equivalente a 10,8%. Já os hagiotopônimos e ergotopônimos, foram encontradas duas ocorrências cada, o que equivale a um percentual de 7,1% para cada taxionomia. Quanto aos topônimos classificados como animotopônimo, etnotopônimo, historiotopônimo e axiotopônimo foi encontrada apenas uma ocorrência para cada, o que equivale a 3,5% percentuais. Não foi encontrada, no *corpus* analisado, ocorrência com as taxionomias Corotopônimos, Cronotopônimos, Ecotopônimos, Dirrematotopônimos, Hodotopônimos ou Odotopônimos, Numerotopônimos, Poliotopônimos e Somatotopônimos.

Uma questão que merece destaque é relacionada ao gênero das entidades religiosas. Dos treze topônimos classificados como hierotopônimos, nove têm uma relação com a mãe de Deus, representando um percentual de 69,2%.

**Gráfico 3 - Hierotopônimos quanto ao gênero**

Fonte: Gomes (2016).

- Ladeira da Conceição da Praia - Referência a Nossa Senhora da Conceição;
- Ladeira da Misericórdia - Referência a Nossa Senhora da Misericórdia;
- Ladeira do Pilar - Referência a Nossa Senhora do Pilar;
- Ladeira do Carmo - Referência a Nossa Senhora do Carmo;
- Ladeira do Boqueirão - Referência a Nossa Senhora do Boqueirão;
- Ladeira do Desterro - Referência a Nossa Senhora do Desterro;
- Ladeira de Nazaré - Referência a Nossa Senhora de Nazaré;
- Ladeira de Santana - Referência a Nossa Senhora Santana;
- Ladeira da Saúde - Referência a Nossa Senhora da Saúde.

Sobre esse tema, Coelho Filho (2012, p. 309) explica que:

Deus - filho e a Mãe de Deus inspiraram a fundação da Fortaleza do Salvador, que deveria ser grande e forte. Vinha com a vocação de socorrer e apoiar o domínio dos portugueses sobre a costa do Brasil: seria a afirmação do vigor juvenil do império lusitano, o polo de difusão de sua cultura católica.

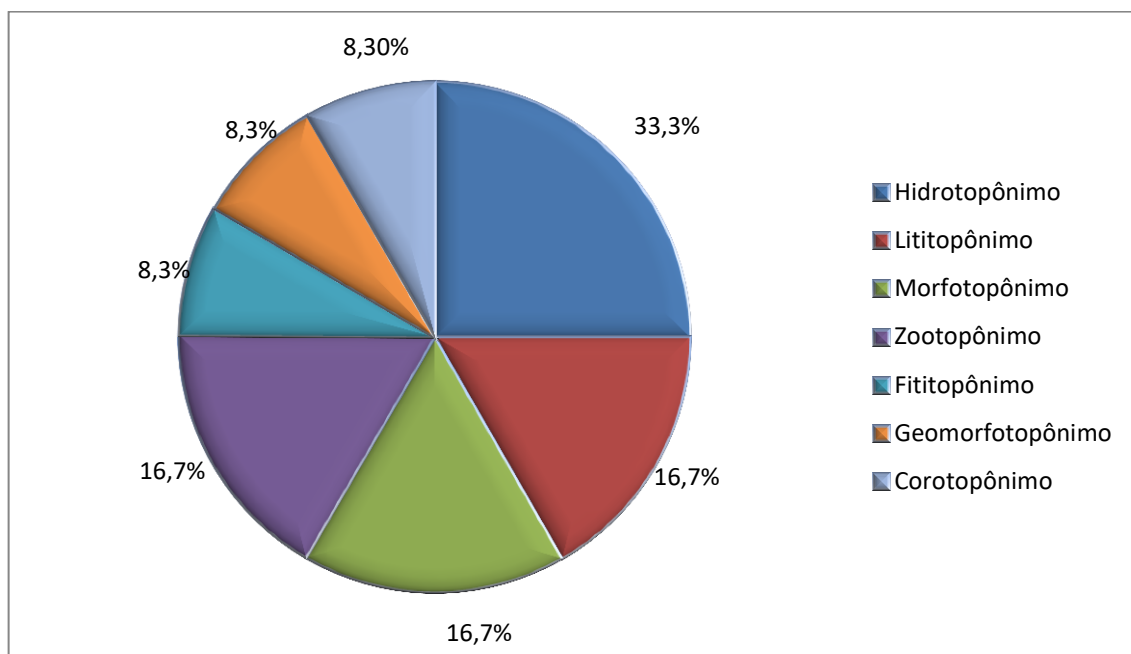
Nesse sentido, a fortaleza era masculina. Os portugueses eram filhos comprometidos com a missão salvadora, e precisavam da proteção, quase sempre discreta da mãe - a mãe é Maria, Nossa Senhora.

É evidente a relação dos portugueses com Nossa Senhora. Essa relação de filho especial é desdobrada em diversas particularidades da cultura baiana. É considerada única, entretanto, aparece com vários nomes, um curioso fenômeno que se manifesta, conferindo aos lugares uma individualidade essencial, nomeando lugares, grutas, colinas etc.

Quanto aos topônimos de natureza física, compostos por elementos de ordem vegetal, animal, espacial, orográfica e hidrográfica, foram encontradas as seguintes classificações:

- ✓ **Hidrotopônimos:** Ladeira da Agua Brusca, Ladeira da Fonte, Ladeira Fonte das Pedras.
- ✓ **Litotopônimo:** Ladeira da Barroquinha, Ladeira do Carvão.
- ✓ **Morfotopônimos:** Ladeira do Arco, Ladeira do Funil.
- ✓ **Zootopônimo:** Ladeira do Jacaré, Ladeira do Galo.
- ✓ **Fitotopônimo:** Ladeira da Palma.
- ✓ **Geomorfotopônimo:** Ladeira da Montanha.
- ✓ **Corotopônimo:** Ladeira do Aquidabã.

**Gráfico 4 - Taxionomia de Natureza Física**



Fonte: Gomes (2016).

Conforme foi evidenciado no gráfico 4, os hidrotopônimos, entre os topônimos analisados, aparecem de forma significativa. Dos 12 levantados, de natureza física, 3 são hidrotopônimos, perfazendo um percentual de 25%.

Em todos os tempos, a água potável foi determinante na formação dos aglomerados humanos, desde as primeiras aldeias de índios até as grandes e modernas metrópoles atuais. Salvador não foi diferente. Aliás, quando Thomé de Souza se preparava para viajar para o Brasil, já recebia do Rei D. João III a seguinte recomendação: “espero que este seja e deve ser um sítio sadio e de bons ares e que tenha **abastecimento de água**<sup>93</sup> e porto em que possam amarrar os navios”. (TOURINHO, 2008, p.7).

Ao longo da pesquisa, verificou-se que a cidade de Salvador é um local de muitas fontes, motivo pelo qual se justifica a escolha do sítio. No início da povoação soteropolitana, havia várias fontes, dentre elas: Fonte das Pedreiras, Fonte do Pereira, Fonte das Pedras, Fonte do Baluarte, Fonte de São Pedro etc. Nos dados fornecidos pela SUCOM, há quarenta fontes catalogadas, além dos mananciais existentes ao longo das praias e das encostas de Salvador, que foram responsáveis pelo abastecimento de toda a cidade no período da instalação da fortaleza. Muitas dessas fontes deram nomes a bairros, ruas, ladeiras e becos.

Em segundo lugar, também conforme gráfico 3, registram-se os Litotopônimos com 16,7%, das taxes de natureza física. As manifestações taxionômicas de índole mineral estão relacionadas diretamente a dois fatos, segundo Dick (1990, p. 125):

Um, de índole genérica, física, ambiental, específico às regiões de terra, em sua constituição (areia, barro, lama, pedra, por exemplo); outro, mais restrito, porque diz respeito, de perto, a alguns dos momentos significativos da história de um povo. (DICK 1990, p. 125).

É sabido que, desde os primeiros escritos a respeito do Novo Mundo, a mística envolvendo a riqueza brasileira sempre esteve presente. Segundo Dick(1990), Gabriel Soares Souza descreveu:

Do Cabo de S. Roque á ponta de Guarapari são seis léguas (...) onde a costa é limpa e a **terra escavada** (...) e nessa enseada (a de Itapitanga) está um grade **medão de areia** (...) tem este rio (Rio Grande) (...) dentro, algumas **ilhas de mangue** (...). Do Rio Grande ao porto dos Búzios (...): entre o porto e o rio estão uns **lençóis de areia** como os de Itapuã... (DICK, 1990a, p. 128).

A existência de metais preciosos – como ferro, aço, cobre e pedras das mais diversas, com importante significação para a colonização e povoamento, dão pistas dos motivos que levaram os nomeadores a batizar diversos topônimos com elementos da índole mineral.

Os topônimos cujo sentido lembram as formas geométricas, denominados morfotopônimos, foram registrados em um total de 2: Ladeira do Arco, Ladeira do Funil.

---

<sup>93</sup> Grifo nosso

Também foram registrados 2 zootopônimos: Ladeira do Jacaré, Ladeira do Galo. Os números dos topônimos correspondentes aos morfotopônimos e os zootopônimos correspondem a 16,7% cada um.

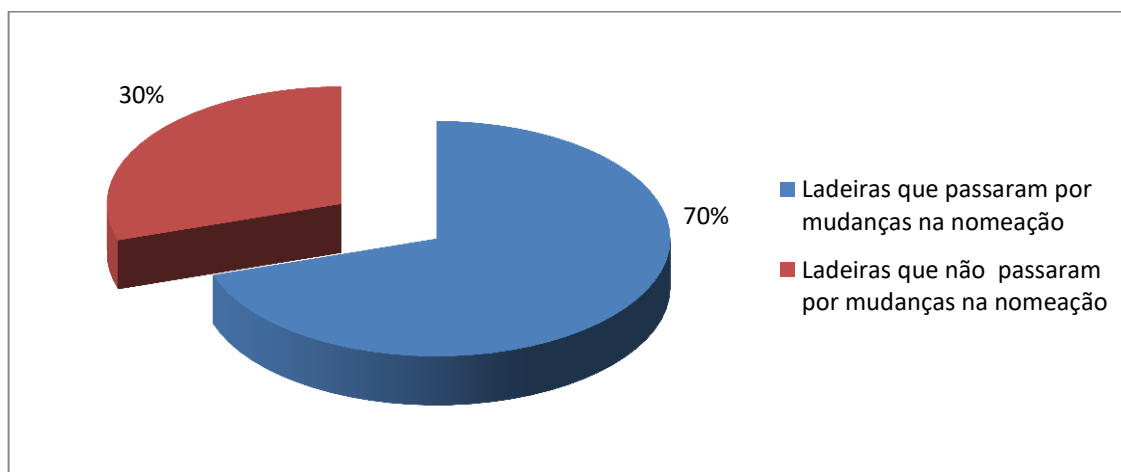
Registre-se, também, a presença tímida (8,3% para cada) dos Fitotopônimos e Geomorfotopônimos, com apenas uma ocorrência: Ladeira da Palma e Ladeira da Montanha, respectivamente.

Quanto ao histórico dos topônimos analisados, a pesquisa evidenciou que, em Salvador, ocorreu, muitas vezes, de um logradouro trocar de nome, mas continuar a ser chamada pelo topônimo anterior por habitantes da cidade. A explicação para este evento, segundo alguns historiadores, deve-se ao fato de a mudança não ter sido divulgada e, em alguns casos, por força do hábito. Sobre esse tema, Ramos (2007, p. 123), citando Dauzat (1971 [1928]), explica:

[...] distingue dois tipos gerais de mudança toponímica: as substituições (troca de um topônimo por outro) e as transformações (alterações ocorridas no mesmo topônimo, ao longo dos tempos). Entre aquelas, destaca as espontâneas (naturais, fruto do uso popular), que se dão por eliminação do nome antigo por outro ou por mudança de língua; e as sistemáticas, fruto da imposição de autoridades (impostas) ou de sugestão acatada pelas autoridades (aceitas).

Ao longo de sua história, os topônimos tradicionais da cidade de Salvador passaram por mudanças que atingiram, em alguns casos, apenas o termo genérico, em outros, apenas termo específico, e em outros, o termo específico e genérico, ou seja, mudança no nome do logradouro como um todo, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Histórico da Nomeação**



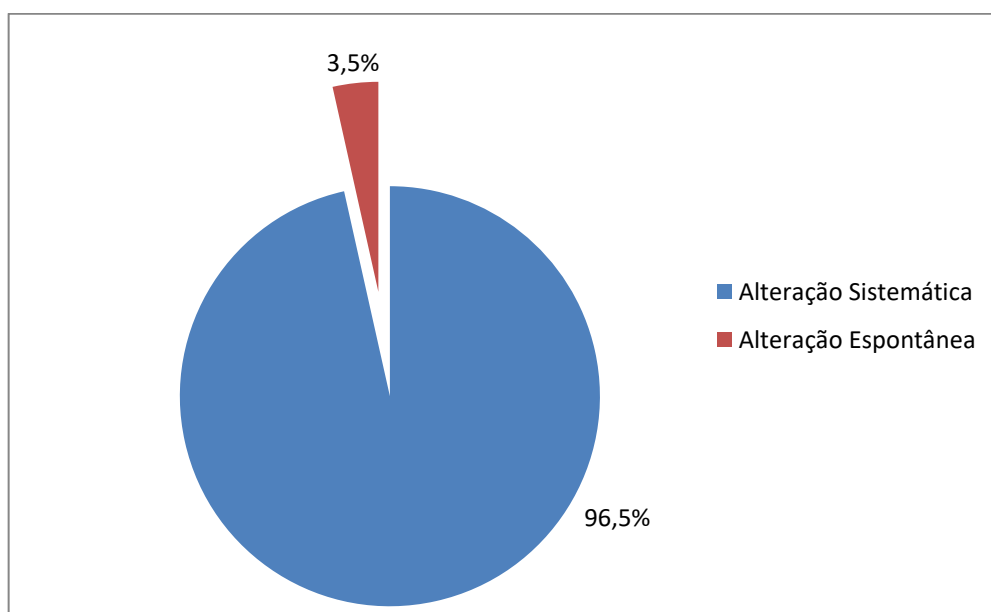
Fonte: Gomes (2016).

Conforme gráfico 4, das 40 ladeiras analisadas, 28 passaram por alteração/mudança de nome. Com relação ao tipo de mudança, Ramos (2007, p.124) aponta os seguintes critérios: a) sistemáticos, ocorrendo a intervenção do Poder Público, ou pela imposição de sua vontade ou pela aceitação expressa da sugestão de especialistas ou da vontade popular; b) espontâneos, pois são fruto do uso popular, tacitamente aceito pelo Poder Público.

O que se constatou, com relação às mudanças ocorridas na nomeação das ladeiras da RA1- Centro, em Salvador, é que apenas uma, o equivalente a 3,5%, segue critérios de natureza espontânea, Ladeira da Montanha, batizada inicialmente por Rua Barão Homem de Melo, mas consagrada pela população local como Ladeira da Montanha, devido ao seu formato montanhoso e por ter sido escavada na rocha.

Fica evidente, portanto, que as mudanças, na nomeação e renomeação, das tradicionais ladeiras soteropolitanas ocorreram de acordo com critérios sistemáticos, com intervenção do Poder Público, conforme já descrito em seção anterior.

**Gráfico 6 - Alteração Toponímica**



Fonte: Gomes (2016).

Ficou claro, na pesquisa, que a substituição das antigas denominações por antropônimos é uma prática que ocorreu, principalmente, em um determinado período, ocasionando a duplicidade de nomes em importantes lugares da cidade. O caso mais famoso é o da Ladeira do Pelourinho, que oficialmente sofreu alteração no nome genérico, passando a

se chamar Largo do Pelourinho, entretanto, na memória popular, ainda é chamada de Ladeira do Pelourinho.

A mudança dos nomes das ladeiras tem reforçado uma pluralidade de nomes do mesmo logradouro, ou seja, há várias ladeiras em que se observam mais de um nome. O mais corriqueiro é observar um nome oficial e um nome mais difundido pela população: uma utilizada para correspondência e procedimentos oficiais, e outra conhecida e utilizada popularmente.

As alterações, por certo, foram feitas para homenagear personagens importantes da história baiana e brasileira, que se pretendia consagrar com a nomeação de vias públicas. Na maioria das vezes, conforme constatado nas fichas descritas na pesquisa em tela, grande parte dos logradouros foi renomeada; recuperando seu batismo original e, também, seu papel histórico na cidade. De qualquer forma, para além da nomeação oficial, o povo tem sua própria forma de se relacionar com os nomes dos logradouros, e o conhecimento popular introduz dinâmicas que nem sempre acatam o estabelecido pelo Poder Público.

*Nomear os lugares é  
impregná-los de cultura e  
de poder.*

**Paul Claval**

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, teve-se como objetivo analisar os topônimos que trazem o termo genérico nomeado oficialmente como “ladeira” da RA1-Centro, da cidade de Salvador relacionando-os com a história da fundação da cidade, considerando sempre os elementos linguísticos, culturais e históricos, demonstrando, assim, o caráter interdisciplinar da toponímia, como já mencionado anteriormente.

A partir disso, buscou-se averiguar esses topônimos quanto a suas motivações e suas relações com a história e a cultura da cidade, bem como classificá-los de acordo com a taxionomia sugerida por Dick (1990a; 1990b; 1992; 1999). As fichas elaboradas permitiram que os elementos fossem analisados individualmente e, também, a elaboração de gráficos para melhor visualização dos resultados obtidos.

Dentro do campo das ciências linguísticas, buscaram-se alicerces teóricos baseados no entrelaçamento entre língua, cultura e identidade. Para tanto, foi necessário fazer algumas considerações acerca da língua e sua relação com a sociedade.

Um ponto importante da pesquisa, que merece destaque, foi relativo ao diálogo entre o passado e o presente. As memórias constantes na fundação da cidade estão impregnadas na nomeação de seus espaços e, portanto, a região pesquisada é pura historicidade.

Quanto às teorias das ciências lexicais, especialmente a Onomástica, foram essenciais para a compreensão sobre o nome, particularmente, os das ladeiras, que, em Salvador, servem de palco para todas as manifestações populares, presentes desde a fundação da cidade.

O *corpus* foi levantado a partir de informações fornecidas pela SUCOM e respaldado em documentos oficiais como Diário Oficial do Município (DOM), e documentos publicados por órgãos oficiais ligados à Cultura e ao Urbanismo, nas esferas municipal e estadual. Após a análise, foram catalogados 40 topônimos com a designação oficial de “Ladeira”, a partir da nomeação feita pela Prefeitura Municipal do Salvador (PMS).

A análise do *corpus* permitiu constatar que, na cidade de Salvador, o culto à religiosidade, presente na época da fundação da cidade-fortaleza, está profundamente ligada às denominações das ladeiras. Os elementos que mais se sobressaíram foram os religiosos, marcando uma intensa presença do cristianismo, conforme orientou o Rei de Portugal, no regimento de Thomé de Souza. Os portugueses do tempo da colônia fizeram um largo uso do sistema denominativo do hagiológico romano e as efemérides religiosas, legado da Idade Média, particularmente marcante na história do ocidente europeu. Entretanto, em Salvador, a

romanização do catolicismo não foi capaz de eliminar a presença de outras crenças, principalmente, dos cultos de raiz africana.

A análise da cultura soteropolitana, presente nas festas populares, foi capaz de proporcionar uma maior compreensão acerca de elementos do culto afro-brasileiro, revelando indícios da imbricação das duas culturas.

Constatou-se, portanto, que o topônimo é produto do ato do nomeador e, ao desempenhar o ato do registro, no espaço e momento vivenciado, o nome é consolidado na história do lugar. É certo que uma comunidade se empodera ao apresentar seus valores culturais, considerados como a gênese para a denominação de seus logradouros, e impõe sua presença, ao definir a nomeação de suas ruas, bairros e instituições públicas com nomes de pessoas, entidades, eventos e coisas que fazem parte de uma história compartilhada.

Notou-se que a ordem teológico-política vigente no Império Português deixou as suas marcas impressas na toponímia soteropolitana. Assim, é possível afirmar que as fortificações, os conventos, igrejas, casarios, Cidade Alta, Cidade Baixa, a Vila Velha e o traçado topográfico compõem um todo coerente, mesmo após as inúmeras reformas modernizantes empreendidas ao longo da história da cidade. Assim, só foi possível compreender o conjunto urbano da cidade articulando a dinâmica cultural e histórica que foi implantada na sua fundação. Ficou evidente que se conhece uma cidade ou sobre ela e a partir dela considerando as experiências, comprovações e observações do cotidiano do seu povo.

Dessa forma, a toponímia, juntamente com a ação cultural, anuncia as alterações do espaço e do tempo, sob o ponto de vista histórico e social, mas também, e principalmente, por significados revelados a partir da carga de valores decorrentes de eventos e vivências que denotam especificidades e conferem identidade própria ao povo soteropolitano.

Observou-se, na investigação, que o estabelecimento da cidade em uma elevação rodeada de depressões faz que o acesso ao centro seja sempre precedido por uma ladeira, o que se conclui que, além da questão relacionada à defesa, há uma certa simbologia na escolha, uma vez que, para chegar ao centro do poder, situado na parte superior da cidade, é obrigado a realizar um movimento ascendente, por meio de uma ladeira.

Do ponto de vista ideológico, conclui-se que, em um determinado período da história, estiveram presentes novas relações de poder que culminaram na alteração dos nomes tradicionais dos logradouros da cidade. Estes, posteriormente, foram renomeados com o seu batismo inicial. Isso demonstra uma alternância de poder, cada um tentando imprimir sua marca cultural.

A discussão teórica, até aqui, tentou enfatizar as ladeiras como lugar de memória e de identidade. Ao se resgatar a identidade de um povo, no interior de um espaço vivido e sentido, desvelam-se os espaços onde se manifestam todas as formas de linguagens. A interpretação dessas linguagens tornou-se um ponto importante para o conhecimento da região pesquisada e seu entorno.

A pesquisa buscou apresentar uma reflexão sobre a importância das ladeiras para a cidade de Salvador, como elas são percebidas pela população e pelos artistas pertencentes a diversos gêneros, como na música, na literatura etc. Entretanto, é imperativo salientar as marcas da invisibilidade na nomeação dos logradouros pesquisados, que só são percebidas pelos efeitos de sentidos apresentados nas manifestações populares, presentes no cotidiano do povo soteropolitano.

Além das narrativas romanescas sobre a cidade de Salvador, as manifestações culturais e as festas populares e religiosas, que acontecem anualmente na cidade, têm uma função peculiar. Elas representam, juntamente com a história do lugar, a identidade cultural do povo soteropolitano. É nesse sentido que a festa de Santa, Barbara, a festa de Nossa Senhora da Conceição da Praia, a Lavagem do Bomfim, a festa de Yemanjá e o Carnaval, dentre tantas outras, são invocados para representar uma identidade própria do povo soteropolitano.

A cidade de Salvador é considerada, por muitos, um dos muitos mitos que vivem o imaginário nacional. Cidade anciã e moderna, ao mesmo tempo, sempre ocupou lugar de destaque, principalmente, por suas festividades e culinária apimentada. Reúne muita história, atrativos naturais e urbanos e uma peculiar originalidade cultural e artística. A história, portanto, reservou a Salvador, por força de sua primazia, a condição de raiz. Sua originalidade cultural sustenta a fé e o misticismo e marca presença no cenário cultural brasileiro. São recorrentes as criações de todos os gêneros culturais, como a cultura erudita, popular e de massa. Tudo isso encravado na sua toponímia e na encruzilhada dos seus becos e ladeiras.

Salvador, a capital da Bahia, terra da alegria, de grandes belezas, inspiração de muitos poetas, autores, compositores que cantam em verso e prosa seus encantos e mistérios. Cidade que atrai quem a visita e se revela através dos nomes de suas ruas, ladeiras, largos, avenidas, bairros, praças, becos e vielas, seduzindo moradores e visitantes. Cada logradouro conta uma história, que se transporta para o passado e, no presente, revela emoções que só quem transita pela cidade pode sentir.

Ao finalizar este trabalho, conclui-se que os objetivos foram atingidos. Analisaram-se e se classificaram todos os topônimos, que tiveram seus significados interpretados. Os dados analisados mostraram que os valores ideológicos, sociais, culturais, históricos, políticos e os

elementos físicos da natureza juntam-se ao linguístico na nomeação dos topônimos, principalmente, dos primeiros logradouros da capital baiana. Além disso, pode-se afirmar que a toponímia soteropolitana, apesar de muitas mudanças, tem um estilo conservador, pois, de certa forma, conservou a visão de mundo e as ideologias de poder, principalmente, a política e a religiosa, da época da formação dos núcleos urbanos da cidade, com poucas alterações ao longo da história.

No sobe e desce das ladeiras, consideradas as artérias pulsantes do coração da cidade, é possível constatar a importância histórica e contemporânea desses acidentes geográficos presentes em toda capital baiana. É possível, também, identificar na Salvador do século XXI marcas, heranças e legados dos séculos passados, convivendo com as novas formas e tecnologias produzidas pela sociedade contemporânea. Mas as ladeiras permanecem fundamentais no cotidiano da Cidade.

As considerações aqui apresentadas, certamente, não são suficientes para esgotar o tema em tela. Considera-se apenas a gênese de outras pesquisas que virão. Em síntese, esta dissertação representa somente o começo de um excitante e apaixonante campo de pesquisa no campo da lexicologia, ancorada na História, Geografia etc. Essa investigação não se esgota em termos conceituais, mas buscou enriquecer a relação da comunidade com sua toponímia urbana, sem perder de vista os valores que justificam a preservação do batismo original dos logradouros da cidade.

Conclui-se, que as ladeiras da cidade do Salvador são linhas que interligam diversos pontos da cidade, unindo-os em um todo, onde, ao longo do tempo, seus moradores deixaram a sua marca e a sua identidade cultural. As ladeiras, analisadas neste trabalho, refletem a trama do tecido urbano histórico, tanto no nível físico quanto cultural, transmitida de geração em geração, que, de certa forma, personificou a cultura urbana da cidade, e todo o espaço vivido está projetado nos nomes das ladeiras da cidade de Salvador. Para finalizar, torna-se adequada, aqui, a afirmação de Dick (1992, p. 22) que “o nome de lugar exerce o papel de uma verdadeira crônica”.

Que a pesquisa aqui encerrada, embora provisoriamente, permita aos leitores - curiosos e/ou pesquisadores, andarilhos do conhecimento - caminhadas ascendentes no terreno toponímico, de modo que estas considerações contribuam para se chegar ao topo de outras ladeiras investigativas.

## REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. O estudo do léxico. In: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos (Orgs.). **Diferentes perspectivas dos estudos filológicos**. Salvador: Quarteto, 2006. p. 213-225.
- ABBADE, Celina Márcia de Souza. **ATOBAH: proposta de elaboração do atlas toponímico da Bahia**. Disponível em <http://www.ichs2.ufop.br/caletroscopio/revista/index.php/caletroscopio/article/view/157>. Acesso em: 16 dez 2016
- AGUILERA, Vanderci de Andrade. Dialectologia e toponímia. In: MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino (Orgs.). **Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil**. Salvador: Quarteto, 2006.
- ALBERGARIA, Roberto. Entrevista. **SBPC Cultural**. Disponível em: <http://www.sbpccultural.ufba.br/identid/semana1/alberga.html>>. Acesso em: 20 out. 2016.
- ALMEIDA, Lana Cristina Santana de. **Contribuições da semiótica aos estudos toponímicos: estudo de caso dos topônimos das comunidades rurais de Santo Antônio de Jesus**. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/21781/12562>>. Acesso em: 13 out. 2014.
- \_\_\_\_\_. **O léxico toponímico das comunidades rurais de Santo Antônio de Jesus: uma análise semântica e sociocultural**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.
- ALMEIDA, Maria Geralda. Diversidades paisagísticas e identidades territoriais e culturais: Brasil Sertanejo. In: ALMEIDA, Maria Geralda (Org.). **Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares**. Goiânia: Ed. Vieira, 2008.
- ALVES, Lizir Arcanjo. **A cidade da Bahia no romance de Jorge Amado**. Salvador: Casa de Palavras, 2008.
- AMADO, Jorge. **Bahia de Todos os Santos: guia de ruas e mistérios**. 27. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1945.
- \_\_\_\_\_. **Capitães de areia**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1937.
- \_\_\_\_\_. **Dona Flor e seus dois maridos**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1966.
- \_\_\_\_\_. **O sumiço da santa: uma história de feitiçaria**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2010 [1988].
- AMARAL. Braz, Hemenegildo do. A fundação da Bahia. In: **Revista do Instituto Geográfico e histórico da Bahia**, n. 36, Salvador, 1911.
- AMARAL, Rita de Cássia de Melo Peixoto. **Festa à brasileira: significado de festejar, no país que “não é sério”**. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1998.

ANDRADE, Karylleila dos Santos; NUNES, Verônica Ramalho. **Levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas dos municípios da região do Bico do Papagaio, estado do Tocantins**. Disponível em: <<http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/10/13122011121550.pdf>> Acesso em: 14 out. 2015.

ARAÚJO, Heloisa Araújo de. **Geografia e literatura: um elo entre o presente e o passado no pelourinho**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2007.

BARBOSA, Maria Aparecida. Estrutura e formação do conceito nas línguas especializadas: tratamento terminológico e lexicográfico. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 4, n. 1, 2004.

BASTIDE, Roger. **Brasil, terra de contraste**. Trad. Maria Isaura Pereira de Queiroz. 9. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1979.

BELO, Maiana. **Dos arcos da 'Conceição' à Ladeira da Montanha: contos marcam história**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bahia/salvador-466-anos/noticia/2015/03/>> Acesso em: 10 abr. 2015.

BIÃO, Armindo. Matrizes estéticas: o espetáculo da baianidade. In: BIÃO, Armindo (Org.). **Temas em contemporaneidade, imaginário e teatralidade**. São Paulo: Annablume; Salvador: GIPE-CIT, 2000.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMG, 2001.

\_\_\_\_\_. **Léxico: Testemunho de uma cultura**. In: Anais do XIX Congresso internacional de Linguística e Filologia Românica. Santiago de Compostela, 1989.

BOMFIM, Juarez Duarte. **O centro histórico da Cidade de Salvador: sua integração sociourbana**, Feira de Santana: UEFS, 2010.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

\_\_\_\_\_. A escola conservadora: As desigualdades frente a escola e a cultura: In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Alfredo Mendes (Orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRANDÃO, Analídia dos Santos. **Guia de ruas, (bairros) e mistérios: a toponímia como elemento identitário em Bahia de Todos os Santos**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). PPGEL/Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

BRANDÃO, Darwin; SILVA, Motta. **Cidade do Salvador: caminho do encantamento**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

BULHÕES, Adalberto. **Delimitação de bairros e de bacias hidrográficas de salvador**. Disponível em:

<[www.gestaosocial.org.br/conteudo/nucleos/aguas/Proposta%20Metodologica.doc](http://www.gestaosocial.org.br/conteudo/nucleos/aguas/Proposta%20Metodologica.doc)>. Acesso em: 10 out. 2015.

CALVINO, Ítalo. **A cidade imaginada ou o imaginário da cidade**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59701998000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59701998000100006)>. Acesso em: 14 ago. 2015.

CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque. **A pintura religiosa na Bahia, 1790 – 1850**, Tese de doutorado, Universidade do Porto, Porto, 2003.

CARDOSO, Luís Antônio Fernandes. História, ocupação e delimitação do CAS. In: BAHIA. Governo do Estado. Secretaria de Cultura. Escritório de Referência do Centro Antigo. UNESCO. **Centro Antigo de Salvador**: Plano de Reabilitação Participativo./ Escritório de Referência do Centro Antigo, UNESCO. Salvador: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2010.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, 2002.

CERQUEIRA, Nelson (*et al*). **Carnaval da Bahia**: um registro estético. Salvador: Omar G, 2002.

COELHO FILHO, Luiz Walter. **A fortaleza do Salvador na Baía de Todos os Santos**. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, 2004.

\_\_\_\_\_. **A fortaleza do Salvador na Baía de Todos os Santos**. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo 2012.

COUTO, Edilece Souza. **Tempo de festas: homenagens a Santa Bárbara, N. S. da Conceição e Sant'Ana em Salvador (1860-1940)**. Tese de Doutorado. UNESP, 2004.

CRUZ, MÉRCIA Socorro Ribeiro; MENEZES, Juliana Santos; PINTO, Odilon. **Festas culturais**: tradição, comida e celebração. UFBA, dez 2008. Disponível em: <<http://www.uesc.br/icer/artigos/festasculturais>>. Acesso em: 15 out. 2016.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.

DAL CORNO, Giselle Oliva Motovani; BAPTISTA, Michele Marques. Relações entre linguagem, identidade e cultura: o léxico da culinária em A casa das sete mulheres. In: **Linha D'água** (Online), São Paulo, v. 2, dez. 2014.

DICK, Maria Vicentina P. A. **A dinâmica dos nomes na Cidade de São Paulo 1554-1897**. São Paulo: ANNABLUME, 1999.

\_\_\_\_\_. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990a.

\_\_\_\_\_. **Toponímia brasileira**: os estudos que faltam. Toponímia e antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

\_\_\_\_\_. **Toponímia e antroponímia do Brasil:** coletânea de estudos. 3. ed. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da FFLCH/USP, 1992.

DÓREA, Luiz Eduardo. **Histórias de Salvador nos nomes das suas ruas.** Salvador: EDUFBA, 2006.

DÓREA, Luiz Eduardo. **Histórias de Salvador nos nomes das suas ruas.** Salvador: EDUFBA, 2008.

DRUMOND, C. **Contribuição do Bororo à toponímia brasileira.** São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/USP, 1965.

DURKHEIM, Emile. **Les formes elementaires de la vie religieuse.** Paris: PUF, 1985.

FANTINEL, Caroline. **Políticas culturais e festas populares religiosas baianas.** Disponível em < <https://diversidadeculturaldotorg1.files.wordpress.com/2014/07/> >. Acesso em out 2016.

FEDATTO, Carolina Padilha. **Um saber nas ruas:** o discurso histórico sobre as cidades brasileiras. Campinas: Editora UNICAMP, 2013.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, Maria das Graças Torreão (Coord.). **Uso e ocupação do solo em Salvador.** Salvador: Cadernos da Cidade, 2009.

FIORIN, José Luis. A linguagem humana: do mito a ciência. In: FIORIN, José Luis (Org.). **Linguística? O que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos:** decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1968.

\_\_\_\_\_. **Novo Mundo nos Trópicos.** Trad. Otávio Montenegro e Luiz de Miranda Correa. Nova Iorque; Canada: Random House, 1963.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Dias. **O pagador de promessas.** Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1998.

GRAHAM, Richard. **Alimentar a cidade:** das vendedoras de rua à reforma liberal (Salvador, 1780-1860). São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

GUERREIRO, Chayenne. **Fonte histórica no Vale dos Barris segue danificada e abandonada.** Disponível em < <http://www.tribunadabahia.com.br/2015/07/13/fonte-historica-no-vale-dos-barris-segue-danificada-abandonada> > Acesso em: 15 out. 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua Portuguesa**, Rio de Janeiro, Objetiva, 2009.

ISQUERDO, Aparecida Negri; DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovani (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. v. 7. Campo Grande: UFMS, 2014.

ISQUERDO, Aparecida Negri; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. Hidronímia e toponímia: interferências entre meio ambiente e história. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovani (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. v. 7. Campo Grande: UFMS, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. São Paulo: Zahar, 2001.

LEAL, Geraldo da Cunha. **Salvador dos contos, cantos e encantos**. Salvador: Gráfica Santa Helena, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pergunte ao seu avô**: história de Salvador, cidade da Bahia. Salvador: Gráfica da Universidade Federal da Bahia, 1996.

MANSUR GUÉRIOS, R. F. **Nomes e Sobrenomes**. São Paulo: Ave-Maria editora, 1994.

MEIRA, Reginete de Jesus Lopes. **Entre a alegria e a preguiça**: a construção discursiva da baianidade na publicidade de turismo. Dissertação de Mestrado, UEFS, Feira de Santana, 2015.

MELLO, Adriana Ramos de. **Comentários à Lei de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher**. Rio de Janeiro, 2014.

MIGUEZ, Paulo Cesar. **A organização da cultura na “Cidade da Bahia”**. Tese de Doutorado, UFBA, Salvador, 2002.

\_\_\_\_\_. **A emergência do carnaval afro-elétrico empresarial**. IX Congresso Internacional da BRASA – Brazilian Studies Association Tulane University, New Orleans, Louisiana 27 a 29 de março de 2008. Disponível em: [http://www.brasa.org/wordpress/Documents/BRASA\\_IX/Paulo-Miguez.pdf](http://www.brasa.org/wordpress/Documents/BRASA_IX/Paulo-Miguez.pdf). Acesso em: 10 nov. 2016.

MORAIS, Alexandre José de Mello. **Brasil histórico**, Rio de Janeiro, Pinheiro & CIA, 1866, Tomo I.

MORAIS, Melo. **Praças, ruas e ladeiras da Cidade do Salvador**. Salvador: Prefeitura Municipal do Salvador, 1959.

MORAIS, Marcus Vinícius de; RAMOS, Fábio Pestana. **“Caramuru (1475-1557): aventura nos primórdios do Brasil”**. In: MORAIS, M. e RAMOS, F. P. Eles formaram o Brasil. São

Paulo, Contexto, 2010.

MUÑOZ, Rosana. **O processo de ocupação urbana da encosta de Salvador do século XVII ao século XX**. Disponível em: <<http://unuhospedagem.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2015.

NASCIMENTO, Anna Amélia Vieira. **Dez freguesias da cidade de Salvador: aspectos sociais e urbanos do século XIX**. Salvador: EDUFBA, 2007.

NASCIMENTO, Jussara Rocha. A Barbara da antiguidade. In Festa de Santa Bárbara, (Cadernos do IPAC, 5), Salvador, 2010.

NOVA, Luiz; MIGUEZ, Paulo. **O mito baiano: viço, vigor e vícios**, IV ENECULT, Salvador, 2008.

PASSOS, Manoel. **Salvador cultura todo dia**. Disponível em: <<http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br>> Acesso em: 20 out. 2015.

PEIXOTO, Afrânio. **História do Brasil**. 2. ed. São Paulo, Cia Editora Nacional, 1944.

PINTO, Renata Inês Burlacchini Passos da Silva; MOTA, Luciana Guerra Santos. **Entorno do Centro Histórico de Salvador: identificação e diagnóstico dos espaços livres nos bairros do Barbalho, Nazaré e Liberdade**. Disponível em: <<http://www.ppgau.ufba.br/urbicentros/2012/ST309.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim. **Processo de mudança toponímica e sua abordagem pela teoria da variação e mudança linguística**. In: Revista Philologus, ano 12, n. 38 CIFEFIL, 2007.

REBOUÇAS, Diogenes. **Salvador da Bahia de Todos os Santos no Século XIX**, Salvador: Odebrecht, 1996.

REIS, Nestor Goulart. **Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. (Uspiana-Brasil 500 anos).

REIS, João José. **Tambores e temores: a festa negra na Bahia na primeira metade do século XIX**. In CUNHA, Maria Clementina Pereira (org). Carnavais e outras f(r)estas: ensaios de história social da cultura. Campinas, SP: Editora Unicamp, CECULT, 2002.

RISÉRIO, Antônio. **Uma história da cidade da Bahia**. São Paulo: Versal Editores, 2004.

REIS, João José. **Resistência escrava na Bahia** - “poderemos brincar, folgar e cantar...”: o protesto escravo na América. **Afro-Ásia**. Revista do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia (CEAO), Salvador, n.14, dez. 1983.

\_\_\_\_\_; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

RIBEIRO, Luana Dall’Agnol. **A cidade do século XVII e o urbano de hoje: Salvador e as poesias de Gregório de Mattos em suas permanências e rugosidades na atualidade**.

Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

ROMO, Anadelia. **Race and reform in Bahia: primary education, 1888-1964**. Tese (Doutorado). Graduate School of Arts and Science, Harvard University, Cambridge, 2004.

SALAZAR-QUIJADA, A. **La toponímia em Venezuela**. Caracas: Universidad Central de Venezuela, 1985.

SALVADOR. **Guia do turista**. Disponível em: <<http://www.guiadoturista.net/bahia/salvador.html>>. Acesso em: 10 maio 2015.

SAMPAIO, Consuelo. **Cinquenta anos de urbanização: Salvador da Bahia no século XIX**. Rio de Janeiro: Versal, 2005.

SANTANA, Eni. **Da Montanha ao Pepino**: veja causos e histórias das ladeiras de Salvador. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bahia/noticia>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

SANTANA, Mariely Cabral de. **Alma e festa de uma cidade**: devoção e construção na Colina do Bonfim. Salvador: EDUFBA, 2009.

SANTOS, Nívea Alves. **O culto a Santa Bárbara na Bahia**. In Festa de Santa Bárbara, (Cadernos do IPAC, 5), Salvador, 2010.

SANTOS, Elizabete (*et al.*). **O caminho das águas de Salvador**: bacias hidrográficas, bairros e fontes. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010.

SANTOS, Milton. **O centro da cidade de Salvador**: estudo de geografia urbana. 2. ed. Editora da Universidade de São Paulo, Salvador: EDUFBA, 2008.

SAPIR, Edward. **Linguística como ciência**: ensaios. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.

\_\_\_\_\_. Língua e ambiente. In: **Linguística como ciência**: ensaios. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SEABRA, M.C.T.C. **A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais**: a toponímia da Região do Carmo. 2004. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte.

SILVA, A. D. **A Cidade D'El-Rei**: aspectos seculares. Salvador: Diretoria do Arquivo, Divulgação e Estatística da Prefeitura Municipal do Salvador, 1953.

SILVA, Daniela de Souza; ISQUERDO, Aparecida Negri. **A presença de tupinismo na língua falada nas capitais brasileiras**: um estudo no campo léxico da fauna. Linguagem. Estudos e Pesquisas, Catalão. v. 14. n. 2, Disponível em: <[www.revistas.ufg.br/index.php/lep/article/download/14725/9198](http://www.revistas.ufg.br/index.php/lep/article/download/14725/9198)> Acesso em 10 out 2016.

SIMAS FILHO, A. **Evolução física de Salvador**. Fundação Gregório de Mattos. Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia. Salvador: Pallotti, 1998.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Projeto atlas toponímico da Amazônia ocidental brasileira**:

**gênese e trajetória.** In: ÍCONE - Revista de Letras, São Luís de Montes Belos, v. 2, p. 31-42, jul. 2008. Disponível em < <http://www.slmb.ueg.br/iconelettras> > Acesso em: 22 nov 2016.

TAVARES, Luiz Henrique Dias. **História da Bahia.** Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1974.

\_\_\_\_\_. **História da Bahia.** 11. ed. Salvador: EDUFBA, 2008.

TEIXEIRA, Cid. Bahianidade. In: **Revista FACS**, Salvador, n. 1, 1996.

\_\_\_\_\_. Aquele rei, aquele tempo, aquela cidade. In: **Jornal A Tarde**, Salvador, 29 mar, 1997.

TERRA, Fernanda; SENNA, Francisco; REOUÇAS, Daniel. **Salvador, uma iconografia através dos séculos.** Salvador: EPP publicações, 2015.

TORRES, Carlos. **Vultos, fatos e coisas da Bahia.** Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1950.

TOURINHO, Aucimaia de Oliveira. **Estudo histórico e socioambiental das principais fontes públicas de Salvador.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Salvador, UFBA, 2008.

TRINCHÃO, Glaucia Maria Costa. **"O Parafuso" de meio de transporte a cartão postal.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Salvador: UFBA, 1999.

VALADARES, José. **Bêaba da Bahia:** guia turístico. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2012.

VASCONCELOS, Pedro. **Salvador:** transformações e permanências. Ilhéus: Editus, 2002.

VEIGA, Elba Guimarães. **Processo de delimitação dos bairros de Salvador:** relato de uma experiência. Salvador: RIGS; UFBA, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

XAVIER, Ângela Barreto, **"Parecem indianos na cor e na feição":** a "lenda negra" e a indianização dos portugueses. Revista Etnográfica, vol. 18, Portugal, 2014.

VILHENA, Luis dos Santos. **A Bahia do século XVIII.** Notas e comentários de Braz do Amaral. Apresentação de Edison Carneiro. Coleção Baiana. 3 v. Salvador, Editora Itapuã, 1969.

ZAMARIANO, Marcia. **Estudo toponímico no estado geográfico das mesorregiões paranaenses.** Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Londrina, 2010. Disponível em: <[http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/39/v2/EL\\_V39N1\\_17.pdf](http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/39/v2/EL_V39N1_17.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Cartografiação de dados toponímicos no Brasil: perspectiva historiográfica,** Revista do GELNE, Natal/RN, Vol. 14 Número Especial: 77-98. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/viewFile/9384/6738>> Acesso em: 10 out 2016.